Sandinistas decretam mobilização geral em Manágua

O Governo nicaraguano decretou hoje a mobilização de todos os cidadãos de Manágua com idades compreendidas entre os 25 e os 45 anos para defender a capital contra uma eventual agressão.

O capitão Daniel Pozo, comandante da Região Militar de Manágua anunciou que 14 000 dos 36 000 reservistas mobilizados serão afectados a unidades de defesa territorial.

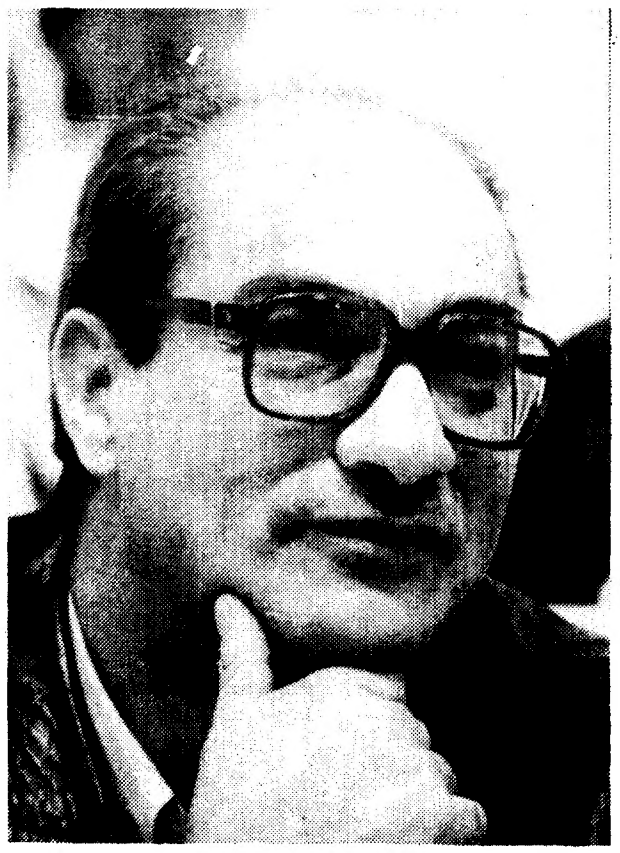
Os indivíduos que não se apresentem nos centros de alistamentos poderão ser condenados de dois a três anos de prisão, e os inscritos que não cumpram as formalidades seguintes, exames médicos e entrevistas, serão passíveis de pena de um a seis meses de prisão. **Pág. 13**

"Gertrude" no Marquês polémica na Câmara

Pág. 9

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 897 Terça-feira, 29 de Outubro de 1985 Preço 40$00



Presidenciais

PCP lança Veloso na campanha para Belém

Angelo Veloso, 55 anos, natural do Porto, família de origem transmontana membro da Comissão Política, foi o candidato designado pelo CC do PCP para — «sem em nada contrariar» o objectivo do partido de continuar «até ao extremo limite das possibilidades a lutar para que seja possível o acordo ou o consenso verificado das forças e sectores políticos e sociais que, com o seu apoio e o seu voto, têm de assegurar a vitória do candidato da Democracia» — manter «inteira liberdades de acção e de decisão dos comunistas no que respeita às eleições presidenciais, incluindo a ventual ida às urnas». As razões da

Continua na pág. 24

Líder do PSD em Belém com Governo no "bolso"

PRD e CDS vão deixar passar Cavaco na AR

À hora a que o «DL» começa a circular, Cavaco Silva encontra-se em Belém, numa audiência com o Presidente da República que, tudo indica, deverá indigitá-lo ainda hoje como o décimo Primeiro-Ministro após a aprovação da Constituição de 1976. O líder social-democrata leva no bolso, já pronto, o elenco governamental cuja composição final tão ciosamente tem guardado e cuja divulgação reserva para depois da indigitação formal. Entretanto, o ciclo de consultas aos partidos políticos convocado por Ramalho Eanes terminou esta manhã, precisamente com o PSD. Ontem, deslocaram-se a Belém delegações do MDP, PCP e PS que se pronunciaram contra a formação de um Governo minoritário. Noutra onda estão o CDS e o PRD que, para já, garantiram a não inviabilização do futuro Executivo. **Págs. 4 e 5**

Ruptura invisível ocorreu às 5 horas da manhã em Lisboa

Cortado abastecimento de água desde a Baixa até Pedrouços

Uma ruptura invisível na rede da EPAL que abastece a parte baixa de Lisboa, e se estende da Praça do Comércio a Belém-/Pedrouços, privou esta manhã de água, milhares de cidadãos.

Uma das partes mais afectadas foi o Mercado da Ribeira. Brigadas e equipas da EPAL prosseguiam, à hora do fecho desta edição, as pesquisas para detectarem a ruptura na conduta, ao mesmo tempo que o nível dos reservatórios de água na zona começavam a subir, depois de ter descido, abruptamente, de madrugada. Presume-se, aliás, que a ruptura se tenha verificado cerca 5 horas de hoje. Foi a partir dessa altura que ocorreram dificuldades de abastecimento. As brigadas da EPAL, que cedo atacaram a deficiência, isolando troços da rede, e condutas, na tentativa de detectarem a ruptura, irão até ao limite da rede de água da EPAL, situada em Pedrouços. Um responsável da empresa admitiu ao fim da manhã que «surjam, finalmente, sinais visíveis dessa ruptura». «Sem a sua detecção e localização, é-nos impossível proceder à recuperação da conduta afectada e ao astecimento em condições normais da população prejudicada», acrescentou um informador da EPAL.

Hoje no "DL-Informática"

Mercado dos 'micros' está em guerra

Real Vinícola

patrocina presença «DL» no V Festival Nacional de Gastronomia em Santarém

Música, Fragoso, Fernandes, etc.

Luís Miranda Rocha

1.

Nos dias 19 e 20 de Outubro, numa localidade chamada Pocariça, a dois quilómetros de Cantanhede, houve uma homenagem a António Fragoso. No primeiro dia, à tarde, na localidade, foram as cerimónias habituais em iniciativas assim, — romagem, discursos, descerramento de lápide, etc., com personalidades locais à frente destas coisas. No segundo, à noite e nos Paços do Concelho de Cantanhede, um concerto, com peças de Fragoso.

Fragoso, António Fragoso, quem foi? Não há muita coisa de escrito sobre ele, a História da Música Portuguesa (1) refere-o fugazmente, — e mais a biografia do que a obra, suposto que a brevidade duma explica a raridade da outra. Em síntese rápida, pode-se dizer que viveu pouco, apenas 21 anos, mas, mesmo assim, legou uma obra relativamente numerosa. A questão é que esta obra não está publicada em gravação, para além de algumas fitas magnéticas existentes nos arquivos sonoros da RDP.

António Fragoso, — António de Lima Fragoso, como lhe chamam, com mais respeito pelos registos civis do que pelo nome do autor, os programas da homenagem mandados fazer pela edilidade cantanhedense, — nasceu em 1897 na Pocariça, e aqui morreu em 1918, vítima da pneumónica. Na infância e na adolescência aprendeu piano, primeiro com um tio (em Cantanhede e Coimbra), depois com Ernesto Maia (no Porto). Fez o Conservatório, em Lisboa, onde tirou piano e composição, — no ano em que morreu. O legado da obra são coisas escritas entre os 16 e os 21 anos, desde umas **Toadas da minha aldeia** (para piano e canto) até uma sonata para piano e violino, que não pôde concluir antes de morrer.

Não temos à mão — nem sabemos que haja — um inventário da obra. Sabe-se porém que dela constam peças para piano, para violino e piano, para piano, violino e violoncelo e para piano e canto. A pianística será a parte mais numerosa, o que não quer dizer que seja a principal.

Parte desta obra foi apresentada na noite de 20 de Outubro em Cantanhede. Outras peças já foram ouvidas na RDP 2, — que ao compositor dedicou dois programas, não há muito tempo.

O que há de escrito sobre esta obra pode resumir-se numa síntese totalmente destituída, para além dum valor possivelmente indicativo: Fragoso, digamos, morreu quando tanto haveria a esperar da sua capacidade. Há quem tenha escrito a palavra «tragédia» (2) a propósito da morte precoce do autor, — para sugerir com mais força expressiva o que Fragoso viria a fazer, se vivesse, ou o que não chegou a fazer, porque morreu.

De qualquer forma, o que dele se conhece ouve-se bem, suscita a escuta, e dará a ideia de que se trata de obra de qualidade, — o que vem ao encontro do que sobre isso está escrito. Uma leitura permitiria juízo mais fundado. Quem a não pode fazer mais não a tem ao seu alcance. De Fragoso, que saibamos, não há no mercado qualquer gravação. O que custa a aceitar, se Fragoso e a sua obra têm o valor que se lhes aponta.

2.

De todos os sectores de actividade criativa, a música (música de arte, digamos, para distinguir da outra) é talvez aquele a que a imprensa presta menos atenção.

A Rádio tem um canal que lhe é quase inteiramente dedicado, como se sabe, a RDP 2, e faz-se aí o que é possível fazer. Da Televisão nem vale a pena falar, tão ostensivo é o desinteresse que aí se verifica.

Por isso um autor português, e contemporâneo, e vivo, pode passar quase perfeitamente toda a sua vida a trabalhar sem que isso conste muito publicamente. Depois, naturalmente, pode morrer, que também a sua morte tem todas as hipóteses de passar despercebida.

Aparentemente, pelo menos, foi isto o que se passou com um Armando José Fernandes. Quem?, perguntará o leitor menos familiarizado com os nomes da música portuguesa deste século. Compositor, mais do que qualquer outra coisa (professor por exemplo).

Nasceu (em Lisboa, salvo erro) em 1906. Fez parte do Grupo dos Quatro, com Lopes Graça, Jorge Croner de Vasconcelos e Pedro do Prado. Fez o Conservatório em Lisboa, estudou em Paris, voltou para Portugal. Ligou-se à, entre outras coisas assim, Academia dos Amadores de Música e a Emissora Nacional (quando esta tinha um Gabinete de Estudos Musicais). Escreveu muita música, osbretudo de câmara. Peças principais, dizem os entendidos, serão **Fantasia sobre temas populares portugueses** (piano e orquestra), **o Homem do Cravo na Boca** (bailado), **Concerto de Piano, Quarteto com Piano, Sonata a Tre.** Morreu em 1983.

Quem escreve estas linhas lê jornais todos os dias, todos os dias houve noticiários da rádio, e não se lembra de ter visto ou ouvido notícia da morte do autor. Soube dela ao comprar, aqui há algum tempo, um disco produzido pela SEC e editado pela Sassetti, com as duas últimas peças atrás citadas e interpretadas pelo Trio Bontempo, com Manuel Villuendas (violino), Clélia Vital (violoncelo), Nella Maissa (piano) e Bárbara Friedhrff (violeta). O disco é o número 26 da Discoteca Básica Nacional.

1) O leitor eventualmente interessado numa história da música portuguesa não a encontra nas livrarias. Uma, de João de Freitas Branco, publicada em tempos na colecção Saber, da Europa-América, esgotou-se há muito e não voltou a ser editada. O **Dicionário** de Borba e Lopes Graça também desapareceu há muito do mercado. O mais que parece encontrável são algumas monografias (sobre Marcos Portugal, Bontempo, Carlos Seixas) e estudos parcelares, de Lopes Graça e outros.

2) José Carlos Picoto, «Sobre a História da Música Portuguesa», apêndice a «Que é a Música?», de Vals Gorina, Biblioteca Básica verbo.

Adeus croniquetas

Rui Cacho

Um sujeito deixa de fazer alguma coisa que fazia regularmente e emperra quando pretende retomar essa actividade.

Sucedeu-me isso com umas croniquetas que alinhava regularmente e que por isto ou aquilo deixei de alinhar. A princípio, ainda as iniciava, mas não ia além. Depois, esbocei-as apenas. Por fim: adeuss croniquetas.

Entre a última digamos acabada (acabamos alguma coisa?) e esta que não sei se termino — mediaram várias semanas. Claro que nunca deixei de «cronicar» para mim — quase todos nós «cronicamos». Mas crónica acabada e publicada — nenhuma mais.

Considerando as que escrevi e as que deixei de escrever, não sei sinceramente quando fui digamos mais ponderado. De dissertações está a Lusitânia farta. Como de silêncios. Suponho que os meus arrazoados se equivalem aos meus silêncios.

Penso que neste intervalo perdi — apesar de tudo — tema fértil: as Eleições. Mas não ignoro que milhares de palavras foram escritas a propósito e as minhas não fizeram falta. Sem dúvida, nem modéstia. Como analista político (?) atrapalho-me quase tanto como muitos eleitores. Não «brotaria», portanto, nenhuma luminosidade da minha prosa. Que se brotasse era o mesmo — não me candidatei. Nem sou cidadão que influa.

Por outro lado, a maioria dos políticos intervenientes fizeram promessas. Quem resiste a uma promessa? Só se for a uma promessa de casamento, que não há casas ou são de renda CEE e os vencimentos já não dão sequer para os livros de estudo dos nossos miúdos.

Ouvi algumas histórias durante a campanha eleitoral e não resisto a relatar uma que me foi contada por um amigo. Esta: «Sabes porque foi o prof. Freitas ao Brasil? Para apanhar o sotaque. Como não ignora que o eleitor português vê muito telenovela, vai jogar no sotaque...»

Entretanto, a vida continua difícil para muita gente e demasiado fácil para uns tantos. Mas foram feitas as tais promessas e ainda dispomos de um bom «naipe» de confiantes. Só que cada vez escasseiam mais. Com boas razões...

Exemplar da nossa actual situação foi o Prémio Radiofónico Internacional concedido a E. Rangel (Ver, Ouvir e Contar). Revelava como vivem (?) alguns portugueses agora.

* * * * *

Muita gente continua a considerar-se apenas votante e deixa aos demais as iniciativas, os discursos, o trabalho em suma. Há quem vibre muito — mas desinteressados não faltam. Mesmo gente que vai passando maus bocados. Talvez não saibam como fazer-se ouvir com eficácia e limitam-se a desabafar com amigos e colegas.

Velhos do Restelo há milhares ainda. Tudo os perturba.

Gente simplesmente atrevida também não falta. E conscientes não são ainda tantos como seria desejável ou necessário.

Anda muita gente perdida pelo País, agarrada às suas tarefas e entreténs — mas sonolenta. Negam-lhes tacitamente importância e eles conformam-se. Como se as casas, os empregos, a saúde, os jardins... não respeitassem a todos.

Dizia o J.G. Ferreira que às vezes apetece morrer por uns tempos e regressar depois. Mas «morrer» só por pouco tempo e aqui não dava para reencontrar surpresas. Ou só surpresas desagradáveis.

Mal acordássemos dessa hibernação e tomássemos conhecimento das notícias ou conversássemos com um amigo — admitíamos estar vivos na véspera.

Bem, voltámos a votar.

Seja como for durante anos isso foi-nos vedado, ainda que agora possamos achar que já votámos de mais, tão desapontantes são os resultados.

Mas as mudanças são lentas, muitos de nós apenas sabemos fazer a cruzinha e alguns que se consideram entendidos apenas votam em si próprios, não na comunidade.

O nosso caso continua um tanto atrapalhado, a dar oportunidades a videntes, importância aos signos e a persistirem as senhoras da ladeira...

Entretanto, as Comissões Políticas reúnem. Daqui a dias há mais empossados. Há congressos sobre a terceira idade e a juventude, etc. Não pára o «parlapié»...

Mas o dia-a-dia de muito habitante continua a rondar a tragédia. E a tragédia mais mesquinha: Alimentar e Cultural.

JOVENS PUDESSEM...

Manuel António, 17 anos, estudante

"É de admirar é que não haja ainda mais alunos sem aulas".

— O que estuda?

— Estou no 11.º ano da área A, de Ciências Naturais.

— Porque fez essa opção?

— Pensava que queria ser médico, mas duvido que o consiga.

— A que se deve essa dúvida?

— Não tenho possibilidades de conseguir nota para entrar na Universidade. No entanto não excluo desde já essa hipótese.

— Qual a sua opinião sobre o «Numerus Clausus»?

— Em princípio é necessário porque há muita gente a candidatar-se ao ensino superior. Devia era haver mais universidades, para que o problema não se pusesse nesses termos.

— O que pensa do facto de cerca de 50 mil alunos continuarem sem aulas?

— É natural. Não haver ainda mais é que me admira.

— Natral porquê?

— Porque não se criam condições no ensino para que toda a gente tenha lugar. As estruturas estão a «abarrotar», porque dantes não era necessário um curso superior para se conseguir um bom emprego, e hoje é. Por isso há mais gente a estudar, mas o número de escolas é o mesmo e o modo de funcionamento também. Acho que as estruturas são demasiado antigas para poderem responder às solicitações, e não me parece que o problema vá ser resolvido rapidamente.

— Com o começo de um novo ano lectivo alguma coisa melhorou no seu estabelecimento de ensino?

— Que eu note não. A única coisa diferente é o aumento de alunos e as salas superlotadas.

— Que mudanças seriam necessárias?

— Era preciso criar bases: mais escolas e mais professores qualificados para ensinar. Se há mais tempo se tivesse apostado no ensino, isto não estava assim, mas ninguém se preocupou. Para não falar nas verbas que deviam ser muito maiores.

— Como ocupa os tempos livres?

— Estudo, e às vezes jogo futebol ou treino atletismo.

— O que pensa da vitória da selecção portuguesa?

— Urra! Custou mas foi.

— Existem condições em Portugal para a prática desportiva?

— Acho que não, sobretudo na modalidade de amador.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Não poderia governar, é de mais para mim.

— Então o que gostaria de ver mudado?

— Gostaria muito que o Governo resolvesse a questão do desemprego e dos salários em atraso.

Eleições, eleições, candidatos, opções

O cidadão que votou a 6 de Outubro para que uma nova Assembleia da República entrasse em funções e um novo Governo fosse constituído, terá que esperar mais de um mês para descortinar os efeitos do seu voto. Eram importantes as «eleições legislativas». Aí estão os resultados a demonstrar essa importância. A emergência de um novo partido abalou o sistema. Um novo interlocutor político vem perturbar os entendimentos e desentendimentos «situacionistas». Mas o choque das mutações de voto, o impacto das vitórias e das derrotas eleitorais, vai sendo absorvido pela lentidão processual. Nem os resultados oficiais foram já publicados. A burocracia tem sempre as suas razões. O «sistema» tem os seus rituais. A «mudança» — mesmo a este nível — pode esperar. O Governo «morto» vem preenchendo o espaço político e administrativo de uma governação que se queria viva, reparadora, dinâmica, eficaz.

As eleições legislativas abalaram o «sistema» mas os efeitos positivos, estão a sofrer, como era previsível, a expectativa das «eleições presidenciais». E o quadro é complexo: todos os candidatos credíveis nos anunciam que serão vitoriosos. E os candidatos originais e/ou marginais também falam das suas possibilidades. O País... espera.

Entretanto, vão ter lugar as «eleições autárquicas». Não é de excluir que se registem movimentos do eleitorado, que se vote de modo diferente, que se tenham em conta interesses locais ou regionais, que se rectifiquem votos políticos ou que se acentuem, no plano da administração local, as consequências das decepções e ressentimentos partidários, o desgaste que penalizou o esquecimento dos programas e dos interesses reais da base social.

De algum modo os partidos políticos não se mostraram rigorosos no respeito da autenticidade democrática do Poder Popular, não souberam cingir-se a critérios de representatividade local, dar a voz aos cidadãos activos, ou representativos, integrados nas comunicades locais ou nas áreas regionais, e, mais uma vez, recorreram a quadros políticos. Prossegue a politização da vida local. A Democracia vai ressentir-se dessa politização. Ela pesará negativamente na vida nacional. Concorrerá, por um lado, para o controlo político das administrações locais; promoverá, por outro lado, a constituição de um caciquismo. A renovação do Poder Local terá que corresponder, sempre que possível, a um processo de unificação democrática no exercíio participado da gestão municipal, e não que representar uma acentuação das diferenciações políticas (e ideológicas) no plano local.

Os resultados das «eleições autárquicas» não se vão reflectir nas mobilizações eleitorais de apoio aos diversos candidatos à Presidência da República, com excepção de Mário Soares. A descida eleitoral do Partido Socialista nas «eleições autárquicas» terá consequências decisivas para o candidato socialista a Belém, ao passo que uma subida socialista não garante que se desencadeie um movimento de recuperação que compense a queda brusca de 6 de Outubro.

Parece ser agora evidente que, apesar das alterações importantes derivadas do acto eleitoral de 6 de Outubro, as «eleições presidenciais» são encaradas, pela maioria dos cidadãos e dos responsáveis políticos, como um «momento político» crucial para a evolução e continuidade da nossa jovem Democracia. A Assembleia da República só proporcionará condições de **governabilidade** com o impulso e o apoio, talvez a intervenção determinante, de **um** Presidente da República.

Não nos interessam os «governos fortes» – e deles temos recente promessa. Interessa-nos que um governo democrático, respeitador da Constituição, atento aos interesses nacionais, empenhado em melhorar as condições de vida do povo, governe. Com continuidade? Se possível. E é essa possibilidade que, nos termos constitucionais e no jogo institucional democrático, é preciso criar. Pede-se ao Presidente da República que o faça. Que seja esse, com os custos inerentes, com as inerentes incomodidades, o seu empenho.

Mas a concorrência às eleições presidenciais — e não consideramos as candidaturas originais e marginais – coloca problemas, suscita perplexidades. Afastada que seja a falsa questão dos «candidatos civis» e dos «candidatos militares», o eleitorado confronta-se com quatro candidaturas todas bafejadas pela inevitabilidade da vitória.

Os membros da Comissão Nacional do Partido Socialista decidiram que o partido se empenhasse a fundo nas «eleições presidenciais» e o partido aposta na vitória de Mário Soares.

Diogo Freitas do Amaral, em entrevistas dadas a jornais do Porto e de Lisboa, mostra-se certo da sua eleição para Presidente da República.

Maria de Lurdes Pintasilgo considera que «há fortes probabilidades de vir a ser eleita».

Manuel Costa Brás, cuja candidatura dá os primeiros passos, afirma: «Entendo estarem reunidas, desde já, as condições políticas objectivas que permitam o êxito da minha candidatura» e não oculta, na entrevista que concedeu ao «Semanário» que formalizará a sua candidatura «na convicção de que será eleito».

O Partido Comunista reuniu o Comité Central para analisar a questão das «eleições presidenciais» e tomar uma decisão sobre a apresentação de um candidato. Em conferência de Imprensa Álvaro Cunhal anunciou: temos candidato, é Ângelo Veloso.

Estão perdidos, no mar eleitoral, os eleitores do «centro-esquerda» e da «esquerda». A candidatura do professor Diogo Freitas do Amaral vai custar ao PSD alguma «social-democracia». Cavaco Silva terá que meter na «gaveta» a sua «social-democracia» eleitoral, que esquecer as suas críticas ao liberalismo-conservador de Francisco Lucas Pires. A candidatura de Mário Soares sofre a pressão da candidatura de Manuel Costa Brás e já estava condicionada pela oposição radical do PCP. A candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo está apertada entre as candidaturas de Manuel Costa Brás e as reservas (tácticas e estratégicas) do PCP e mesmo de uma parte da área APU.

Tem, nesta encruzilhada, o PRD a palavra. E obrigado à escolha que recusou. A não ser que o seu silêncio e a defesa da unidade das suas fileiras transfiram para o cidadão Ramalho Eanes a palavra, a indicação, o sinal.

Uma institucionalização da herança política? Recusemo-la. Mas estejamos atentos à continuidade de Abril.

A cidade aberta

Mário Machado Fraiao

A cidade era de muitas Igrejas e as ruas estreitas. Depois, alongava-se bonita pelos campos da ilha verde. Aí repousam as estufas. **Verdes são os campos da cor do limão,** a cor do ananás amadurecendo.

A cidade era de ruas cinzentas da cor do basalto, «cidade cinzenta», a cor das calçadas era a cor. Nos dias de chuva, mais negras, mais pesadas e difíceis ficavam as ruas e as coisas. Disso nos compensava o cheiro do café, reconfortante, o perfume das senhoras, a maneira de vestir bastante ocidental.

Este foi o tempo de jardins atravessados pelo fôlego sonoro de automóveis nocturnos — flechas de fogo — e barcos parados à espera de emigrantes, o grande cais de pedra, e a saudade.

Tempo de clubes privados, e da promoção, do Teatro com duas entradas e a gravata obrigatória. Os marinheiros quedavam-se parvos e loucos.

Dei a volta ao Mundo, dei a volta à Vida... Que merda vem a ser esta agora?

A cidade era de portas altas, caiadas, portas trancadas. Dentro, nem sempre sincera foi a voz dos homens bons e quase nunca as vendedeiras regateavam como noutras partes, onde o cheiro das palavras é como o preço do peixe.

As portas da cidade as vigiavam novos e velhos capitães donatários, senhores da terra e das viagens por mar.

Foi o tempo das ideias liberais, algum tempo depois. Resistentes republicanos aproveitaram as brandas aberturas, reacenderam palavras abertas, os mapas abriram, abrindo estradas, as rotas antigas e as novas, abertamente falaram de geografia.

Por esse tempo, grupos radicais entrincheiravam-se pelos cafés, muda o vento e muda a sorte. Então, abriram-se artérias claras pela cidade, os bairros novos, as praças, o espaço maior, bastante maior do que aparecia. Desvendaram-se até os becos mais obscuros e de facto, os becos tinham sua saída.

Este foi o tempo de poemas pregados na parede, e também, dos panfletos que foram rasgados no Ginásio do Liceu porque **— o senhor reitor não vai gostar com certeza, aqui não há política, isto é um baile de finalistas, não é?**

Pois. Só que, algum tempo depois desse tempo, quando o Comité de Salvação Nacional demitiu, obviamente, os governadores civis, outros os mesmos, e já eles se alevantam, assaltam a ribalta, soltando e soletrando as palavras abertas, ao cabo e ao resto os mais elementares princípios da primeira geografia: cartas de marear, a latitude e, principalmente, a longitude.

Foi a **révanche.** A mais desenfreada, a mais ruidosa resposta dos almocreves e agricultores bem sucedidos. Violenta foi a grande abordagem, o pé no

poder. Poderoso o desfile dos que ficaram a ser, novamente, os proprietários da ilha.

E foi por esta distância, por haver o mar, o mar oceano, as crenças, os costumes. Foi: espancaram-se alguns homens, humilharam-se algumas mulheres.

Essas palavras, de peso proporcional ao cair, no chão da cerveja, do vinho, a sangria manchava as toalhas brancas, algum tempo antes desse tempo. E no centro dessa nobre elegância, suave e sóbria, uma certa excitação havia nos pupilos do senhor reitor. Os fidalgos são filhos d'alguém. Assim os revemos, soberbos, legalistas, figurantes que saltaram das histórias aos quadradinhos. Assim as Forças de Libertação da Ilha, algum tempo depois, ou seja, depois da tomada do poder pelos novos capitães e da aclamação festiva do Comité de Salvação.

A cidade era de muitas Igrejas e as ruas estreitas, como no tempo antes desse tempo.

Entretanto, pelos meses do sol, as casas de muitas cores, os campos, verdes são os campos da cor do mais verde, pelos meses do sol os turistas arribavam, e a volta dos imigrantes era a mão-cheia de histórias, as moças casamenteiras, alegres se fazem as noites. E a espantosa maneira de vestir, espalhafatosa a maneira de falar — **I quess** que foi bom. Vocês é que nunca se devem deixar invadir...

O que é que foi?

O que é que foi talvez venha a saber-se um dia. Mas o tempo escorre dentro do tempo, e pouco a pouco, a claridade, o sol e o dia, cresceram sobre o mar e os montes, os muros, a parede branca, os pequenos vidros, sobre o soalho o tempo entrou, descobre os sítios, penetra nas coisas, e desdobra-se, fértil, reflectindo e refractando em toda a parte. Cidade aberta.

Muitos militares de Abril participaram ontem à noite, no Centro Nacional de Cultura, num colóquio-debate que teve como principal convidada Maria de Lourdes Pintasilgo. Foram intervenientes Eduardo Lourenço, Mário Murteira, Alfredo Bruto da Costa, Augusto Mateus e Alberto Martins, além da candidata à Presidência. Pezarat Correia, Vítor Crespo, Costa Neves, Martins Guerreiro, Fisher Lopes Pires, Sanches Osório, Almeida Contreiras, Sousa e Castro, Carlos Fabião, Teófilo Bento, Borges Correia e Matos Gomes, alguns entre os membros da Associação 25 de Abril presentes na sessão.

O PS anunciou que requereu do executivo açoriano esclarecimentos sobre a forma como será compensado o início tardio das aulas na Escola Preparatória da Praia da Vitória, ilha Terceira. Num requerimento enviado através do Parlamento Regional, o deputado socialista Francisco Sousa solicitou também informações acerca de quando se prevê o início das aulas naquele estabelecimento e das razões por que o ano lectivo ainda não se iniciou. As aulas da Escola Preparatória da Praia da Vitória, com cerca de mil alunos matriculados, não começaram ainda por estarem em curso obras de reparação do edifício escolar.

Partiu ontem por via aérea, para Bruxelas, o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa Nacional, Rui Machete, que chefia a delegação portuguesa que participa na Reunião do Grupo de Planeamento Nuclear (NPG) da OTAN. No decorrer dos trabalhos os ministros da Defesa analisarão a situação actual da paridade de forças nucleares e da instalação dos mísseis de alcance intermédio na Europa. Com Rui Machete seguiu também o general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

«Do outro lado no Elba», livro de Josué da Silva sobre a República Democrática Alemã (país onde se encontra radicado aquele nosso antigo camarada de trabalho), foi ontem lançado na Associação de Amizade Portugal-RDA. Além de jornalistas e escritores, presentes, entre outras individualidades, o general Vasco Gonçalves, o dr. Piteira Santos, o escritor Manuel Ferreira (presidente daquela Associação de Amizade), Alexandre Babo, etc. Edição da Caminho, o livro encontra-se já nas livrarias.

José Tengarrinha, Álvaro Cunhal, José Luís Nunes: não ao Governo minoritário de Cavaco; Nogueira de Brito e Hermínio Martinho: não inviabilizar o executivo PSD

Eanes ouviu os partidos com assento parlamentar

PRD e CDS vão deixar passar Governo minoritário do PSD

O Presidente da República recebeu esta manhã, no Palácio de Belém, o PSD, culminando uma série de audiências concedidas por Ramalho Eanes aos partidos com assento parlamentar. Às 15 horas, o Chefe do Estado receberá o líder social-democrata Cavaco Silva.

As audiências, realizadas ao abrigo do artigo 190 da Constituição, referente à nomeação do primeiro-ministro, começaram na segunda-feira com o MDP, seguindo-se-lhe o CDS, PCP, PRD e PS. Do que os chefes das delegações disseram à saída dos encontros com o Presidente da República, fica a saber-se que o MDP, e PCP votarão contra o governo minoritário de Cavaco Silva, que o Partido Socialista, concordando embora com a indigitação para Primeiro-Ministro do líder social-democrata, será oposição, que o CDS não inviabilizará, em princípio, o novo governo, e que o PRD procederá do mesmo modo.

À saída de Belém, o dirigente do MDP, José Manuel Tengarrinha, anunciou que o seu partido votará contra o executivo minoritário do PSD, por entender que ele «não dará garantia de estabilidade». Nogueira de Brito, disse, por sua vez, que o CDS «é, em princípio, pela não inviabilização» de um governo minoritário social-democrata, embora a posição definitiva do partido venha a ser tomada no Parlamento, dependendo da composição e estrutura do programa a apresentar por Cavaco Silva.

Álvaro Cunhal afirmou, por seu turno, que não será um governo minoritário que resolverá os problemas do País, pelo que o seu partido votará contra.

O PRD manifestou, pela voz de Hermínio Martinho, a sua «posição de sempre». À saída de Belém, o líder dos renovadores democráticos recordou que o PRD «não inviabilizará» um governo minoritário do PSD.

Da parte do PS, José Luís Nunes, que dirigia a delegação a Belém, considerou que Cavaco Silva deve ser indigitado Primeiro-Ministro, mas que, dada a situação que se vive em Portugal, o Governo a formar não deve ser minoritário. Os socialistas serão pois oposição.

As audiências foram concedidas na manhã e tarde de segunda-feira, com intervalos de duas horas, tendo durado cada uma, em média, 90 minutos. Após a nomeação do primeiro-ministro, este terá dez dias para apresentar o seu governo ao Parlamento, tendo este, por seu turno, três dias para o discutir e votar.

Uns contra outros a favor

O líder do MDP, José Manuel Tengarrinha, anunciou ontem que o seu partido votará contra o governo minoritário do PSD por entender que ele «não dará garantia de estabilidade». Tengarrinha fez esta afirmação depois do encontro da delegação do seu partido (que integrava ainda Helena Cidade Moura e António Galhordas) com o Presidente da República. O mesmo dirigente entende também que o próximo executivo «não traduz o desejo de mudança manifestado nos resultados eleitorais».

Como solução governativa, o MDP, defende a constituição de um «governo de centro-esquerda, de consensos sobre os grandes problemas nacionais» a formar-se no quadro «estritamente parlamentar». Tengarrinha fez ainda algumas considerações sobre o novo governo, afirmando que ele deverá dar garantias de «isenção na comunicação social e de imparcialidade face aos próximos actos eleitorais».

Nogueira de Brito, que falou em nome do CDS, recordou, por seu turno, que o seu partido não será pela inviabilização do Governo do PSD. E disse: «não sabemos se a solução que vai ser encontrada é a de um governo miniritário ou outra, resultante das conversas que o Presidente da República está a manter» (manteve). «Quando conhecermos a solução adoptada, tomaremos posição sobre esta matéria».

Para Álvaro Cunhal, «as coligações de direita, com ou sem PS, esgotaram todas as suas possibilidades». O líder comunista, que estava acompanhado de Carlos Brito e Joaquim Gomes, afirmou que o seu partido irá ter uma política de oposição a um governo minoritário do PSD, se «esse governo for viabilizado». Para o líder comunista, qualquer governo que tome medidas contra o povo, terá que pagar».

Hermínio Martinho, líder do PRD, manifestou a «posição de sempre» ao afirmar que o seu partido «não inviabilizará um governo minirtário do PSD. O dirigente dos renovadores democráticos, que estava acompanhado de Carlos Lilaia e Vasco Marques, afirmou, no entanto, que as posições a tomar pelo PRD no Parlamento, em relação ao Governo, dependerão «do seu programa, estrutura e composição, que ainda não são conhecidas».

José Luís Nunes, que falou em nome do PS, manifestou concordância com a indigitação de Cavaco Silva para Primeiro-Ministro. Considerou no entanto, que a actual situação política aponta para a necessidade da formação de um governo maioritário e que os resultados eleitorais em relação ao PS «foram claros», devendo os socialistas passar à oposição. Lembrou ainda que não compete ao PS integrar a maioria de que falou.

Após encontros com Soares e Cavaco

Nino Vieira esperançado no próximo Governo PSD

O Presidente da República da Guiné-Bissau, Nino Vieira, recebeu ontem, num hotel de Lisboa, o Primeiro-Ministro Mário Soares e o líder do PSD e futuro Primeiro-Ministro, Cavaco Silva.

Segundo fonte da comitiva do líder guineense, tratou-se de encontros «informais», não tendo sido adiantados mais pormenores.

Outra fonte guineense acrescentou, porém, que no encontro com Cavaco Silva foram abordadas as «disponibilidades para o desenvolvimento da cooperação» entre Portugal e a Guiné-Bissau.

A administração guineense — frisou esta última fonte — «está convicta de que o próximo Governo social-democrata, tal como já aconteceu com os Governos de Sá Carneiro, possa desenvolver as relações entre os dois países».

Nino Vieira seguiu, entretanto, esta manhã para o Porto, onde prosseguirá o seu «programa de descanso» embora estejam previstos «encontros informais» com empresários nortenhos.

O dirigente guineense regressa ao seu país na próxima segunda-feira.

PS desmente críticas a Eanes

"Crime" por computador

O Gabinete de Imprensa do PS qualificou de «apócrifo» um comunicado subscrito pelo Departamento Internacional do Partido Socialista que condenava a recente visita de Ramalho Eanes à ONU e que foi ontem divulgado pelo sistema informático instalado pelos socialistas nos principais jornais.

Às 16 horas e 17 minutos de ontem, os computadores instalados nas redacções registavam uma designada «Nota do Departamento Internacional do PS», na qual se afirmava que o resultado da visita de Eanes a Nova Iorque «foi mais a sua própria projecção como líder do PRD do que como chefe da nação portuguesa». «A sua estada, dizia-se também, «saldou-se por alguns encontros com ditadores do Terceiro Mundo, tendo curiosamente descurado por completo o facto de Portugal ser um país ocidental que a partir de Janeiro próximo será membro de pleno direito da CEE».

A agência NP fez-se eco deste documento uma hora mais tarde, lançando para os jornais um «take» sobre o documento, no qual também se recordava que os encontros de Eanes em Nova Iorque foram com os presidentes de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Nicarágua.

Mais de duas horas depois, utilizando o circuito de «telex» dos CTT uma vez que o computador foi desligado às 20 horas, o gabinete de Imprensa do PS emitia um desmentido formal, no qual afirmava ter divulgado «por lapso» a nota, «supostamente da responsabilidade do Departamento Internacional do PS».

«Trata-se, afirma-se agora, «de um texto apócrifo que a direcção do partido desautoriza por completo».

O gabinete solicitava que a nota não fosse divulgada e prometia «posterior averiguação».

Esta manhã o «DL» apurou que foi provavelmente através de um dos terminais de computador instalados na sede do PS no Larto do Rato que a nota foi introduzida no sistema. A segurança das instalações é praticamente inexistente e pelo menos um dos terminais está permanentemente ligado, pelo que não é necessário sequer o conhecimento de uma chave de acesso para trabalhar com o computador.

Esta manhã vão ser feitas averiguações para determinar com rigor junto da empresa que montou o sistema donde é que a nota foi enviada, para depois tentar determinar o responsável.

Soares na TV

Mário Soares participará por duas vezes no tempo de antena que o Partido Socialista apresentará quarta-feira na televisão.

Soares abrirá o tempo de antena dos socialistas, surgindo em imagens de arquivo e culminará a emissão fazendo uma intervenção relacionada com a sua candidatura presidencial — disse a mesma fonte.

Machete debate em Bruxelas construção das fragatas e "guerra das estrelas"

O vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, Rui Machete, participa hoje, em Bruxelas, na reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO, que debate sobre os preparativos já efectuados relativamente à cimeira de Novembro próximo entre Reagan e Gorbachev.

Machete, que seguiu ontem, na companhia do CEMGFA, Lemos Ferreira, indicou, à partida que o contrato para a construção das três fragatas para a Armada portuguesa «deve ser assinado até ao final do ano». Acrescentou que aproveitará a deslocação a Bruxelas para acertar pormenores sobre o contrato das fragatas com os seus homólogos alemão-federal e holandês.

Disse o ministro da Defesa que falta resolver a questão do equipamento de comando e controlo dos navios, no valor de 160 a 180 milhões de marcos. As participações de cada país da NATO, no valor toral de 1800 milhões de marcos, estão já definidas. As fragatas poderão estar concluídas dentro de 4 a 5 anos.

Ainda sobre a reunião do Grupo Nuclear, referiu Machete que serão debatidos outros temas, em particular o equilíbrio nuclear e convencional na Europa, nomeadamente os problemas relacionados com as armas de teatro e médio alcance.

George Shultz — disse Machete — fará uma exposição sobre a Iniciativa de Defesa Estratégica («guerra das estrelas»).

A deslocação de Rui Machete é a última na qualidade de ministro da Defesa do actual Governo de gestão.

Cavaco em Belém com Governo no "bolso"

Cavaco Silva já tem nas mãos, praticamente pronto, o elenco governamental, aguardando apenas a sua indigitação como Primeiro-Ministro – que poderá acontecer após a audiência com o Presidente da República que decorre esta tarde – para lhe dar a devida divulgação.

Tudo indica que haverá uma redução de m inistérios com a extinção de, pelo menos três – Cultura (que transitará para a Educação), do Mar (a ser dividido entre o dos Transportes e da Agricultura) e da Qualidade de Vida.

Na dança dos «ministeriáveis» vários nomes têm sido avançados nos últimos dias, mas os certos parecem ser: **Eurico de Melo,** na Segurança Interna (uma espécie de superministério que integra parte do da Administração Interna e da Justiça além da tutela das polícias); **Santos Martins,** no Comércio e Indústria, agregando-se assim dois ministérios num só; **Valente de Oliveira,** no Equipamento Social e Regionalização (outro superministério que terá quatro secretarias de Estado e ainda o controlo dos fundos da CEE para o desenvolvimento regional); **Oliveira Martins,** Transportes e Comunicações; **João de Deus Pinheiro,** na Educação e Cultura; **Tavares Moreira,** Finanças; **Miguel Cadilhe,** Economia; **Licínio Cunha,** Turismo e **Álvaro Barreto,** Agricultura. **Pedro Santana Lopes,** uma espécie de sombra de Cavaco Silva durante a campanha eleitoral, é quase uma certeza na Secretaria de Estado da Presidência do Conselho de Ministros.

Ainda em aberto estão as pastas da Defesa, para a qual é provável que transite o actual secretário de Estado, Figueiredo Lopes; e da Justiça, para a qual terá sido contactado Correia Afonso, um jurista, actual vice-presidente da Comissão Política do PSD; do Trabalho – Nascimento Rodrigues, que já ocupou a pasta aquando do VII Governo Constitucional, liderado por Pinto Balsemão, foi sondado; dos Negócios Estrangeiros – Cavaco gostaria de lá colocar um diplomata de carreira e ainda a Secretaria de Estado das Relações Parlamentares a qual poderá ser ocupada por Fernando Nogueira, também ele um dos vice-presidentes do PSD, agora reeleito deputado.

Caras prováveis no próximo Governo: Eurico de Melo, Valente de Oliveira, Santos Martins, João de Deus Pinheiro, Licínio de Almeida Cunha e Santana Lopes

PSD vai apresentar recurso sobre o mapa de deputados

O PSD deverá apresentar amanhã o seu recurso para o Tribunal Constitucional sobre o mapa oficial dos resultados das eleições de Outubro, segundo apurou a ANOP. Este recurso é feito ao abrigo do Artibo 11.º da Lei Eleitoral, que o prevê em matéria de irregularidades ocorridas no decurso da votação e apuramentos parcial e geral.

Após a publicação dos resultados no «Diário da República», o PSD tem 24 horas para recorrer e o Tribunal Constitucional 48 horas para decidir.

Entretanto, fonte social-democrata disse à ANOP que a interposição do recurso não deverá afectar a data da tomada de posse dos deputados.

Os sociais-democratas contestam a distribuição de mandatos elaborada pela Comissão Nacional de Eleições, que em sua opinião atribuiu um mandato a mais a Évora e um a menos a Braga.

O parecer dos juristas do PSD defende que a Comissão Nacional de Eleições, ao aceitar as actas de apuramento geral das assembleias de voto contendo como inscritos os números do recenseamento de 1985 e feita a distribuição de deputados com base no apuramento de 1984, cometeu uma «incorrecção».

A mesma fonte do PSD afirma que o recurso não atrasa a posse dos deputados e que todos podem tomar posse, à excepção do quinto deputado eleito por Évora, António Barreto, que concorreu como independente nas listas do PS.

Caso o Tribunal Constitucional se pronunciasse favoravelmente ao recurso do PSD, seria eleito por Braga o candidato deste partido, Amândio Santa Cruz Oliveira, gerente industrial.

Candidato a Presidente "vale" 2500 contos

Um candidato à Presidência da República, em Portugal, «vale» 2500 contos, importância que não sofre actualização desde 1976, precisamente desde a data da primeira eleição presidencial livre no País.

A este nível, um candidato à Presidência da República «vale» tanto como um candidato a autarca que continua a merecer os mesmos 500 escudos de há 10 anos.

Apenas os candidatos a deputados foram «aumentados», mas o máximo legal das despesas da campanha dos deputados está indexado ao salário mínimo nacional, o que significa que aumenta todos os anos.

Assim, o candidato à Presidência não pode gastar mais de 2500 contos na campanha (a mesma quantia de há 10 anos), como o candidato a autarca também não pode gastar mais de 500 escudos.

Um candidato a deputado pode gastar este ano 288 contos, mas já sabe que nas próximas eleições «vale» mais, por causa da indexação ao salário mínimo nacional.

«Este é um dos aspectos que a nova Assembleia da República pode rever no que respeita à Lei Presidencial», disse à agência NP uma fonte ligada ao processo eleitoral.

«O ideal é que o máximo legal de todas as campanhas esteja indexado ao salário mínimo nacional, como já acontece nas legislativas», acrescentou à agência NP a mesma fonte.

No que respeita às chamadas pré-campanhas, não há qualquer limite máximo legal.

PSP prende nos Olivais réu revel do processo contra as FP

A PSP dos Olivais deteve na sexta-feira passada um dos réus revéis do processo contra as FP-25. Trata-se de Francisco Rodrigues da Silva, conhecido por «Faia», e que é considerado pelas autoridades como um dos elementos preponderantes da Estrutura Civil Armada (ECA), sendo por isso um dos réus revéis mais procurados.

Rodrigues da Silva, de 26 anos, e com profissão desconhecida, nunca tinha sido preso. Fontes não confirmadas referiram à NP que na altura da sua detenção, Rodrigues da Silva estava acompanhado por dois detidos do mesmo processo que, em Setembro, se evadiram da Penitenciária de Lisboa.

Francisco Rodrigues da Silva, acompanhado de três pessoas que fugiram, deslocava-se de automóvel, nos Olivais, quando a viatura em que seguia foi interceptada por um carro-patrulha da PSP. Segundo uma fonte policial, «ao serem interceptados gerou-se forte tiroteiro de que teriam resultado ferimentos nos indivíduos que acompanhavam» Rodrigues da Silva.

A prisão do «Faia» veio baixar para 15 o número de réus revéis do processo em julgamento no Tribunal de Monsanto.

Monsanto, onde a segurança não perde a oportunidade para ser a protagonista de um espectáculo de «eficiência». Ontem o visado foi o jornalista da Anop, Adriano de Carvalho, que por um triz não recebeu ordem de prisão. Adriano de Carvalho foi interpelado à saída do edifício do Tribunal por alegada consulta de fotografias de elementos da segurança em serviço em Monsanto.

«A partir de amanhã (terça-feira) este jornalista passa a pente fino», determinaram elementos da PSP depois de revistarem minuciosamente, sem resultado, os documentos e volumes do visado em busca das referidas fotografias. Perante a recusa do jornalista em confirmar ou desmentir se manuseara as fotos em questão e, na afirmativa, quem lhas facultara, os agentes foram mais longe: «não sai daqui até nova ordem», disseram. No entanto, Adriano de Carvalho viria a ser liberto depois de identificado.

Cândida e a segurança

Menos feliz foi a segurança da Procuradora da República junto do Tribunal de Monsanto, Cândida de Almeida. Cândida que, à semelhança do juiz Almeida Cruz, anda rodeada de polícias desde a instauração do processo contra as FP, teve há 15 dias a prova de quão vulnerável pode ser a protecção que lhe é assegurada.

Com efeito, indo jantar com o marido na região do Guincho, Cândida de Almeida teve a surpresa de encontrar um cartaz afixado na viatura onde seguiam os seus quatro guarda-costas, no qual se proclamava «toda a segurança falha». O cartaz era assinado pela FP-25 que, antes, tinham furado os pneus da viatura.

Greve de fome

Vinte e seis dos detidos do «caso FP» entraram hoje no trigésimo dia de greve de fome em protesto contra o regime prisional a que estão sujeitos. Onze dos detidos nestas condições estão actualmente no hospital-prisão de Caxias e quinze encontram-se na Penitenciária de Lisboa onde, de acordo com familiares, o médico do estabelecimento prisional já aconselhou a transferência para o hospital há cerca de uma semana. Segundo familiares dos presos, essa transferência ainda não se verificou por decisão do director da Penitenciária.

A mesma fonte acrescentou que os detidos em greve de fome «têm já grandes dificuldades em se manter de pé, problemas de visão e incapacidade de concentração».

Por outro lado, um relatório do psiquiatra da Penitenciária considera que três dos detidos do «caso FP» — Acácio Justo, Júlio de Castro e João Gomes — encontram-se com «tendências suicidas por se encontrarem fechados muito tempo».

Entretanto, «familiares e amigos dos presos políticos» denunciaram o que consideram uma violação dos mais «elementares direitos humanos». Em comunicado, os familiares protestam contra o decreto-lei publicado em 18 de Outubro e que regulariza as medidas especiais aplicadas aos presos do «caso FP». Segundo eles, «a partir de agora, e duma forma claramente inconstitucional, os presos preventivos deixam de estar abrangidos pela presunção da inocência — princípio consagrado na Constituição — ficando expostos ao arbítrio de qualquer director» dos estabelecimentos prisionais.

Segundo o «DL» apurou ontem junto da defesa, a aplicação do referido decreto na Penitenciária está ferida de ilegalidade. Nos termos daquele diploma, os directores das cadeias têm de justificar, caso a caso, as razões que os levam a presumir que os presos em regime especial sejam «especialmente perigosos». Segundo nos afirmaram, um despacho emitido na semana passada pelo director da Penitenciária de Lisboa apenas ordena a aplicação de medidas especiais de segurança aos presos do «caso FP», seguindo-se os nomes dos visados.

Otelo em Monsanto

Semelhanças, colagens e apropriações

Otelo Saraiva de Carvalho, que ontem continuou a ser interrogado no Tribunal de Monsanto, considerou de novo as FP's como «uma organização de esquerda revolucionária». Contudo, condenou também qualquer organização que se «julgue no direito de matar alguém, mesmo que esse alguém o mereça».

Na sessão de ontem — que se arrastou das 9 e 30 às 18 horas, com intervalo para almoço — o juiz-presidente, continuando a seguir os apontamentos de Otelo nos cadernos apreendidos, insistiu particularmente em duas questões: a semelhança, pelo menos aparente, entre as FP's 25 e a organização de Otelo, por um lado; e o facto deste não se demarcar publicamente dos actos das FP's, por outro.

Otelo não esteve com meias-medidas. Na sua opinião as FP's têm objectivos estratégicos e defendem princípios «muito semelhantes aos do próprio Projecto Global». Por isso — sublinhou — as classifica como «organização da esquerda revolucionária».

Porém, Otelo insistiu noutro ponto sobre o qual não quer que fiquem quaisquer dúvidas: «O que distingue o Projecto Global das FP's é a prática destas, muito diferente da nossa».

«A nossa perspectiva» — acrescentou Otelo — «é talvez mais recuada, mas é uma perspectiva de trabalho político a longo prazo. Nas condições do país não é possível levar os trabalhadores para o tipo de luta demasiado duro que as FP's defendem».

Semelhanças

À volta deste tema muita conversa surgiu. Otelo lembrou a sua aversão a certo tipo de violência recorrendo ao exemplo do que se passara em 25 de Abril de 74. Explicou:

«Já cometi um acto de extrema violência que foi o 25 de Abril. Porém, mesmo nessa ocasião dei ordem aos meus homens para não puxarem de armas a não ser em casos de confrontos provocados por outros».

O juiz falou então da participação da FUP em lutas em empresas como a Gelmar, onde um dos admnistradores foi morto em atentado reivindicado pelas FP's.

Otelo não desarmou. Começou por dizer ter havido um «aproveitamento», pelos FP's da luta desencadeada pela FUP. Mais: considerou esse atentado como «horroroso», revelando até o pormenor de ele, Otelo, ter um primo que era cunhado do administrador baleado.

O juiz voltou então à carga, chamando a atenção de Otelo para a similitude de linguagem dos comunicados das FP's e da FUP sobre esse caso. Na resposta, Otelo esclareceu que na FUP «havia um grande entusiasmo em torno da luta da Gelmar, na qual estavam em causa postos de trabalho de 700 pessoas»

Otelo adiantou depois que a luta na Gelmar havia sido muito bem cnduzida pela CT em ligação com a FUP, admitindo que aí também possa ter havido «uma agudização» provocada pela ECA. Na sequência classificou o assassínio do administrador como «apropriação pelas FP's de uma luta que estava a ser desencadeada de forma exemplar».

Perante novas perguntas colocadas pelo juiz-presidente, que queria, no fundamental, Saber por que razão Otelo não se demarcara publicamente de acções das FP's como a da Gelmar, este respondeu:

«A colagem das FP's ao Projecto Global foi provocatória e se eu actuasse sozinho e não integrado numa organização teria feito uma crítica pública às FP's-25».

Porém — esclareceu ainda Otelo — a organização política de massas a que pertencia «mesmo ficando encostada à parede» não aceitava que se fizesse uma crítica pública àquele tipo de actuação violenta.

Argumentou então um dos juízes vogais que «quem cala consente» e que a posição de Otelo perante as FP's mais parecia «a do silêncio de um pai que não desdenha o filho pródigo»...

... E Otelo respondeu que só se havia apercebido com nitidez da colagem das FP's ao Projecto Global quando já estava preso em Caxias, altura em que teve acesso a muitos documentos que desconhecia.

O mesmo vogal perguntou também a Otelo se conhecia dirigentes das FP's — e a resposta, clara e convicta, foi imediata: «Não faço a mínima ideia quem eram».

Na sessão de ontem que foi interrompida dado o evidente cansaço de Otelo foram abordadas ainda questões sobre os «negócios» da organização de Otelo, que tinha em funcionamento uma empresa de «Import-Export», e sobre a componente «Quartéis».

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE ANIMAÇÃO, CRIAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO

PELA ARTE

PÍLADES

de

PIER PAOLO PASOLINI

Encenação: MÁRIO FELICIANO. Música: CONSTANÇA CAPDEVILLE. Cenário: CARLOS AMADO. Figurinos: ROSA RAMOS. Luzes: ORLANDO WORM. Actores: MANUELA DE FREITAS, MARIA AMÉLIA MATTA, ALEXANDRE SOUSA, FERNANDA NEVES, JÚLIA CORREIA, ANTÓNIO CAPELO, GUILHERME FILIPE, LUÍSA CRUZ, FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA, JOÃO CABRAL, JOÃO GROSSO, JOÃO ROMÃO, MÁRIO FELICIANO, ALEXANDRE LENCASTRE. Músicos: OLGA PRATS, ANTÓNIO SOUSA DIAS, NUNO BASTOS.

SÓ ATÉ 31 DE OUTUBRO

CENTRO DE ARTE MODERNA. SALA POLIVALENTE DE TERÇAS A SÁBADOS ÀS 21.00 H
DOMINGOS ÀS 17.00 H

Preço 300$00. Desconto de 50% para estudantes e jovens até aos 18 anos. Horário bilheteira, das 13.00 às 19.00 h, excepto 2.as feiras e uma hora antes do início dos espectáculos. Tel.: 73 43 09

Menos castanha, hortaliças, trigo, aveia e forragens

Estiagem preocupa agricultores da Beira Litoral e Trás-os-Montes

«É preocupante» a situação geral das culturas agrícolas transmontanas, em particular no distrito de Bragança, segundo posição da Direcção da Zona Agrária da Terra Fria. A produção da castanha, por exemplo, desceu este ano 40 por cento relativamente ao habitual e, principalmente, à média dos últimos anos. Na área de Coimbra e Aveiro a situação não é melhor. De tal modo que o subdirector da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral admitiu que será «muito prejudicial» se a estiagem continuar por mais duas ou trse semanas.

A produção de castanha na zona da Direcção Agrária da Terra Fria desceu assustadoramente este ano, por comparação com a média dos últimos dez. Aquele departamento sublinha que a pouca que ainda há, para cúmulo, é de pequenas dimensões, isto é, sem o tamanho médio normalmente exigido nos mercados consumidores.

Também os olivais se ressentiram, na zona transmontana, com a seca que assola o Nordeste há mais de seis meses. Depois de uma boa floração, o fruto ainda em crescimento está a cair prematuramente das árvores. A Direcção da Zona Agrária, instalada em Bragança, está igualmente preocupada com o aparecimento já registado das primeiras geadas que retira à terra o resto de humidade que ainda contém e prejudica a gestação de sementes, designadamente dos cereais praganosos (trigo, aveia e cevada) que acabam de ser semeados.

É isso pelo menos que esperam tanto os agricultores como os técnicos agrícolas com os gados sem pastagens depois de grande parte dos prados permanentes terem sido queimados no Verão e os nabais — conplemento alimentar para os animais na região — poderem vir a ser completamente destruídos quer pela seca (agora) quer pelas geadas (depois).

Tempo favorece colheita do arroz

A estiagem que tem marcado o País e que no Nordeste transmontano se faz sentir há cerca de seis meses com efeitos prejudiciais para o conjunto da agricultura, será «muito prejudicial se continuar por mais duas ou três semanas» na Beira Litoral, segundo um responsável da sua Zona Agrária.

No entanto, esse mesmo responsável (Ramos Moura) adiantou que a estiagem ou o tempo soalheiro que se tem feito sentir, benificia a colheita e sacagem do arraz e de algum milho nos campos do Baixo Mondego, mas as sementeiras de forragens e pastagens espontâneas, assim como as culturas de hortaliças, estão prejudicadas com a prolongada seca. A estiagem tem também prejudicado os olivais, cuja azeitona não se aguenta nas oliveiras.

Face ao prolongamento do calor, algumas sementeiras terão de ser repetidas por falta de geminação da semente lançada à terra e outras começam já a ser retardadas devido a esta Verão ter entrado pelo Outono.

Lei Agrícola aprovada nos Açores

A Assembleia Regional dos Açores aprovou ontem na generalidade a Lei de Orientação Agrícola para a Região Autónoma. O diploma foi aprovado com os votos favoráveis da maioria e contra do PS, CDS e PCP, que constituem a oposição não-organizada.

Os sociais-democratas contudo consideram a lei «audaciosa», mas votar contra — entre os parlamentares — seria «impedir o desenvolvimento da agricultura» na região, disse o deputado Renato Moura.

O PSD açoriano, aliás, considera mesmo «essencial» para o desenvolvimento agrícola da região a Lei de Orientação ontem aprovada na generalidade, e que na especialidade deverá ter o mêsmo desfecho. A futura lei, opinam os mesmos sociais-democratas, proporcionará «paz social para as gentes do arquipélago».

O único deputado do PCP com assento na Asembleia Regional dos Açores, Decq Mota, sustenta que a lei «não foi feita para modernizar, mas para concentrar a terra», enquanto o PS defende que a legislação do gabinete de Mota Amaral, «está virada contra a agricultura», constituindo, neste caso concreto, «mau emparcelamento legislativo».

A proposta, segundo deputados afectos a Mota Amaral, foi discutida amplamente pelas organizações interessadas, desde associações de agricultores à Universidaede dos Açores, pelo que as críticas da oposição «não passam de contradições», afirmou Renato Moura.

Ribeira de S. Miguel provoca cheia

A construção de uma ribeira em S. Brás, concelho de Ribeira Grande, na ilha de S. Miguel (Açores), está na origem da cheia que sexta-feira provocou avultados prejuízos naquela freguesia açoriana.

A forte chuvada que caiu na tarde de sexta-feira, na ilha de S. Miguel, levou ao aumento de caudal de uma ribeira em construção, que atravessa a freguesia e que não deu saída conveniente à enxurrada. A corrente saiu do leito do curso de água para um arruamento, arrastando grande volume de lodo e detritos que invadiram várias moradias e destruíram a via.

As autoridades municipais estimam em dez mil contos o montante dos prejuízos da cheia que, não obstante, não causou vítimas. Em algumas residências a água subiu mais de um metro de altura, danificando e destruindo electrodomésticos e mobílias. O ímpeto da corrente arrastou também roupas e objectos de uso doméstico.

As famílias desalojadas na altura, ante a iminência do perigo provocado pela subida assustadora das águas, regressaram já às suas moradias, onde os trabalhos de remoção de lodo e recuperação de estragos prosseguem ainda.

As fortes chuvadas de há quatro dias destruíram ainda o posto de transformação de energia eléctrica da freguesia da Maia.

Cabo Verde: produção agrícola inferior à de 1984

A produção agrícola de Cabo Verde será este ano inferior à de 1984, o que agravará ainda mais as sérias dificuldades com que aquele jovem país africano de expressão portuguesa se debate quanto à alimentação. Isto, claro, devido à fraca pluviosidade registada este ano.

A produção de milho, base — como todos sabem — da alimentação dos cabo-verdianos, deverá, contudo, ser idêntica à de 1984 — um dos anos mais importantes para Cabo Verde em termos pluviométricos. O ano passado, a produção de milho atingiu, devido à má distribuição das chuvas, apenas 2500 toneladas (para um consumo calculado de 45 mil).

A situação mais grave, este ano, colocar-se-á em relação ao feijão, porquanto a produção prevista não excederá as duas mil toneladas, menos cinco mil toneladas que o ano passado. O consumo médio dos cabo-verdianos é, quanto a feição, da ordem das 7200 toneladas.

A campanha agrícola deste ano está prestes a terminar e teve contra si o facto das chuvas terem começado a cair precocemente em meados de Julho, beneficiando apenas as zonas do Centro e Norte da ilha de Santiago e Norte e Noroeste do Fogo. A precipitação caída já em Agosto permitiu que, só na ilha do Fogo, fossem ocupados cerca de 4700 dos 35 mil hectares tradicionalmente semeados em todo o País.

SJ contra censura na Nicarágua

«Conforme foi largamente noticiado, o Governo da Nicarágua decretou — lembra o Sindicato dos Jornalistas — o estado de sítio em todo o país, pelo prazo de um ano, suspendendo os direitos cívico-políticos, instaurando a censura prévia sobre a informação e condicionando a liberdade de expressão.»

Ora — acentua o SJ —, a libertação da Nicarágua da ditadura somozista e o projecto de reconstrução nacional, no respeito pela liberdade dos cidadãos, fortaleceram a esperança dos que crêem ser a democracia e a liberdade os pilares fundamentais duma sociedade justa.» Mas «ao impor a censura, o Governo de Manágua perde um dos seus mais importantes títulos de credibilidade.»

«Embora reconhecendo quão precárias e injustas são as condições em que o governo da Nicarágua se encontra (adianta a mesma organização sindical), desde há anos sujeito a pressões e ameaças provenientes sobretudo do exterior e designadamente da Administração norte-americana», a verdade é que o Sindicato dos Jornalistas «não pode deixar de lavrar o seu protesto face às medidas agora adoptadas e manifestar a sua solidariedade com os jornalistas nicaraguenses, exigindo a restauração imediata das liberdades e o reconhecimento pleno do direito à informação.»

Adianta ainda o SJ que «é a partir da sua própria experiência que o Sindicato dos Jornalistas afirma o valor insubstituível da liberdade de informação e de expressão», a qual impede «a restauração de formas ditatoriais de poder.»

Tarifas de Saneamento de LISBOA

1 No cumprimento da Portaria n.º 399/85 de 28 de Junho, a EPAL informa os seus consumidores não domésticos (comerciantes, industriais, Estado e outras pessoas colectivas de direito público) de que dará início no mês de Outubro à cobrança das Tarifas de Saneamento do Concelho de Lisboa, em nome da Câmara Municipal de Lisboa.

2 O montante das referidas Tarifas foi fixado pela deliberação n.º 17/CM/85 de 18 de Março da Câmara Municipal de Lisboa respectivamente, em 250$00 por mês e 37$00 por m³ de água facturada pela EPAL.

3 O recebimento da Tarifa de Saneamento é feito pelos serviços da EPAL em simultâneo com as cobranças dos consumos de água. O pagamento da Tarifa de Saneamento **é indissociável do pagamento do consumo de água.**

4 O valor da Tarifa de Saneamento constará explicitamente nas facturas entregues aos consumidores no acto da cobrança.

5 **Todos os pedidos de esclarecimento, bem como quaisquer reclamações, devem ser dirigidas à Câmara Municipal de Lisboa.**

PSP processa frequentadora de bares da Avenida

Maria de Fátima vai a tribunal defendida por "companheiras de rua"

Manuel Geraldo

Maria de Fátima, a jovem frequentadora de bares processada pela PSP por alegada «desobediência e ofensas à autoridade», durante os incidentes, que reportámos, ocorridos na tarde da passada quarta-feira, na Avenida da Liberdade, em que foi atropelada com gravidade uma outra rapariga, Anabela Jesus Silva Oliveira, irá responder nos próximos dias em tribunal.

Na bancada da defesa, ao que o «DL» apurou, irão estar vários populares, na qualidade de testemunhas oculares dos incidentes, e as «companheiras de rua» de Maria de Fátima, a maioria das quais passou cerca de 16 horas nos calabouços do Governo Civil e que depois estiveram no nosso jornal a contar a sua versão sobre a ocorrência, transcrita na nossa edição de sexta-feira.

Registe-se que, de acordo com o seu depoimento, Anabela Oliveira teve de ser internada no Hospital de S. José, após ter sido atropelada na faixa central da Avenida da Liberdade quando procurava fugir à perseguição que lhe era movida por um agente à paisana da PSP, de seu nome José Manuel.

O incidente mobilizaria outras raparigas «companheiras de rua» de Anabela Oliveira, vítimas,ao que nos disseram, da marginalização por parte do referido agente, em serviço de bonificados, em benefício de outras jovens suas protegidas frequentadoras sobretudo do Diana Bar, e pensões anexas, como ainda dos passeios fronteiros à Pastelaria Veneza.

Em consequência do seu protesto surgiu no local uma força da PSP que conduziu muitas delas para a Esquadra da Alegria, e posteriormente para os calabouços do Governo Civil. Para além das longas horas de prisão, privadas de qualquer tipo de alimentação, as jovens que estiveram no «DL» disseram ter sido agredidas e alvo de insultos, tendo uma delas, Maria de Fátima, sido processada com base nos argumentos já referidos no início deste artigo.

A «coincidência» de uma rusga nas Amoreiras

Acontece que na noite de sexta-feira (data da publicação da reportagem no «DL», sob o título «Frequentadoras de bares da Avenida denunciam violência policial») teria lugar na Avenida da Liberdade e na zona das Amoreiras, uma rusga dirigida contra «raparigas de vida fácil», que terá atingido algumas das que nessa manhã haviam funcionado como interlocutoras na elaboração do nosso trabalho. Mera coincidência? Uma fonte da PSP por nós contactada afirmou que sim, que a rusga fora apenas uma «operação de rotina». Mas tal opinião não é corroborada pelas visadas que interpretaram tal facto como «uma forma de represália e de intimidação, para que não voltem a ter a coragem de falar com homens dos jornais», e muito menos para que ousem «aparecer em tribunal a depor contra os polícias».

Só que as «companheiras de rua» de Maria de Fátima afirmam-se dispostas a não vacilar, fazendo prova dessa sua atitude, ao assumirem o «rosto que têm», ou seja ao demonstrarem o desejo de que a «foto» que lhes foi tirada no «DL» fosse publicada (recorde-se que na reportagem de sexta-feira as jovens apareciam de costas, a descerem a Rua Luz Soriano, à saída do nosso jornal). «Já somos conhecidas pois os nossos nomes ficaram registados no Governo Civil. Achamos por isso que mostramos os nossos rostos, sem «vendas nos olhos» é uma prova de que assumimos com dignidade, e sem medo, ainda que com mágoa, aquilo que somos, em defesa dos direitos que julgamos ter como mulheres e como cidadãs», disse ao «DL» a porta-voz do grupo, coadjuvada por um advogado que irá apoiá-las juridicamente no processo.

Dada a originalidade deste caso, face à coragem demonstrada por jovens oriundas de um estrato raramente com «voz» pública, aqui estamos a corresponder à sua justa reivindicação, aguardando com interesse o desenrolar de um julgamento que, estamos certos, irá constituir uma «pedrada no charco» nos meandros da prostituição organizada e das múltiplas formas de repressão que lhe são por norma, inerentes.

Algumas das companheiras de Maria de Fátima que estiveram no «DL»

Acção da GF no combate à fraude aduaneira

Perto de 2500 contos de ovinos e caprinos, num total de 131 cabeças foram aprendidos pela Guarda Fiscal, na área do Sabugal e que provinham ilegalmente de Espanha. Como é habitual os responsáveis por tal contrabando fogem abandonando o gado ao presentirem a presença dos agentes de autoridade.

Também foram apreendidos durante acções de fiscalização levadas a efeito em vendedores ambulantes e casas comerciais com actividades em Lisboa, Cacilhas, Entroncamento, Vila Franca de Xira, Cascais e Alcácer do Sal, relógios, canetas, vestuário, material de som, electrodomésticos, uisque e louças no valor de 2930 contos.

Em Espinho a GF apreendeu uma camioneta carregada de leitões, em Elvas e Peniche tabaco de origem americana e no Estoril, Cascais e Ericeira detectou 13 máquinas «flipers» em flagrante transgressão.

Também num navio atracado na Rocha Conde de Óbidos, seriam apreendidos mais de 100 contos de uisque.

Este actividade que se desenrolou entre 17 e 24 do corrente mês evitou assim que 13200 contos de mercadorias entrassem ilegalmente no circuito comercial.

Português condenado na Beira por crime de açambarcamento

O português Felizardo Pereira Oliveira foi condenado por um tribunal da Beira a 18 meses de prisão e quatro milhões de meticais de multa (16 mil contos) por crimes de especulação e açambarcamento – disse à Anop fonte diplomática.

Felizardo Oliveira era proprietário de um restaurante e de uma quinta conhecida pelo nome de Tamariz, tendo no seu armazém sido encontradas grandes quantidades de milho, cevada, arroz, peixe, carne enlatada, café e, além de outros produtos, dez tambores de óleo de motor.

Durante o julgamento, o réu alegou que as mercadorias se destinavam a fornecer o seu restaurante e a criação de suínos da quinta, estando alguns dos produtos impróprios para consumo humano.

No entanto, e segundo fonte moçambicana, alguns dos produtos foram vendidos à população local. Outro facto adiantado por esta fonte foi que as quantidades encontradas eram superiores aos recibos que Felizardo Oliveira possuía.

A mesma fonte diplomática na capital moçambicana disse à Anop que vai ser interposto recurso da decisão do tribunal.

Homicídio na prisão de Pinheiro da Cruz

Um recluso do estabelecimento prisional de Pinheiro da Cruz, Grândola, assassinou domingo de manhã um outro recluso, com uma navalhada no abdómen, aparentemente para se defender — apurou a agência NP.

Trata-se de Rui Nunes da Silva Pires, 33 anos, que se encontra em Pinheiro da Cruz a cumprir 14 anos de prisão.

Segundo uma fonte da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, Rui Pires estava a ser ameaçado na sua cela por Manuel António de Sousa Raposo, 33 anos, natural de Ponta Delgada, considerado no estabelecimento prisional como elemento conflituoso.

Aos domingos as celas estão de portas abertas, pelo que os reclusos podem visitar-se.

De acordo com a mesma fonte, Manuel Raposo, que cumpria uma pena de dois anos de cadeia, tendo outros processos pendentes, teria ameaçado Rui Pires, o qual lhe desfechou uma navalhada no abdómen, vindo a causar-lhe a morte.

O crime foi comunicado à Polícia Judiciária e o director da cadeia está a elaborar um relatório

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

FINALMENTE chegou a decisão: está resolvida a compra das fragatas. Sosseguem os medrosos, da Alemanha Federal as fragatas virão.

Já viu? — *dizia o meu amigo António dos Nabos enquanto suspendia o elogio de uma couve galega* — **já viu se os inimigos aparecem por aí e nos apanham descalços?** *Eu procurava acalmá-lo embora, cá por dentro, fervesse de temores metafísicos. O meu complexo de catequese faz-me sempre pensar no Inimigo, em caixa alta. O que duplica a angústia.*

Quando soube pelo Telejornal que o projecto da compra das fragatas corria perigo por falta de verba, resolvi fazer correr uma lista por todo o bairro. O meu nome vinha logo à cabeça com a importância de 2$50 (dois escudos e cinquenta centavos, os populares 25 tostões) e ao fim da primeira semana a folha azul de 35 linhas já estava cheia. Na loja da fruta, na papelaria, no supermercado da esquina e na **butique mimosa** *do centro comercial, no dispensário antituberculoso, no edifício da Misericórdia onde funciona a sopa dos pobres, na creche dos meninos órfãos, etc, todos, mas todos contribuíram para a compra das fragatas. Mais ainda: fizeram-no em consciência plena. Quando eu lhes perguntava:* **Sabem para que precisamos das fragatas?** *Eles, à uma, respondiam:* **Para nos defendermos do Inimigo!** *Depois que a folha se achou preenchida e depois que tive a massa toda na mão (alguma foi entregue em prestações) dirigimo-nos ao Ministério onde se procedeu a uma sessão solene, com a presença das câmaras de televisão para o Telejornal.*

A certa altura, o responsável máximo declarou: «ficamos aptos a comprar as fragatas para podermos fiscalizar a pesca dos lagostins».

Todos nós, garanto, tínhamos os olhos cheios de lágrimas. A comoção era grande, alastrava do nosso peito para toda a terra portuguesa. A Pátria, se queria lagostins, a nós os ficava a dever. Vivam os lagostins, viva Portugal!

Em causa orçamento de 35 mil contos

Extensão da "Gertrude" até ao Marquês deu polémica em reunião de Câmara

Nuno Ribeiro

A divergência de opiniões em relação à validade do sistema «Gertrude» animou ontem a sessão pública da Câmara. Em causa estava uma proposta do vereador do pelouro do Trânsito sobre os fornecimentos necessários à implantação daquele sistema na zona do Marquês de Pombal, orçada em mais de 35 mil contos. Na esgrima dos argumentos ficou a certeza de que, entre benefícios e custos, o trânsito da cidade continuará a ser tema de discussão, e não apenas nos engarrafamentos do nosso descontentamento...

«O pelouro do trânsito foi incapaz de definir um programa global, foi incapaz de estudar a complementaridade entre os transportes individuais e públicos, através da utilização de parques dissuasores; o pelouro não trouxe nenhum projecto global de trânsito à superfície, nenhuma proposta sobre a disciplina das cargas e descargas». Estas foram algumas das críticas que o vereador da APU Rui Godinho lançou para a mesa da discussão quando o ponto dois da Ordem dos Trabalhos começou a ser apreciado.

A proposta, assinada por Alberto Vila Nova, avançava com o pedido de adjudicação à firma que vai realizar a empreitada de conservação e manutenção dos equipamentos e instalações de controlo de trafego de comando Centtralizado, dos trabalhos e fornecimentos necessários à implantação do sistema na zona do Marquês de Pombal, pela importância de mais de 35 mil contos.

A questão do preço seria, aliás, o ponto de saída das intervenções. O vereador da APU considerava que a solução resolve problemas pontuais, mas é economicamente onerosa e tecnicamente trará novas despesas à Câmara, na ordem dos milhares e milhares de contos. Por seu lado, Alberto Vila Nova indicava que o projecto tem 12 fases e, por isso, «vamos agora fazer uma zona e apresentamos os preços, pois não há qualquer hipótese de apresentar o total, já que os preços variam de ano para ano».

«Navegar à vista»

O responsável do pelouro do trânsito considerava que se o sistema resolveu o problema no centro, na Baixa, aumentando 15 por cento a circulação e triplicando a velocidade, também resolve noutras zonas. Deste modo, em seis anos, tempo necessário à implementação do «Gertrude» em Lisboa, será recuperado o atraso de um sistema de circulação que está atrasado 15 anos.

No entanto, Rui Godinho, falando da situação difícil criada em Bordéus, onde primeiramente foi implantado, e referindo a total impossibilidade do «Gertrude» comandar o trânsito em Paris, sublinhava que o sistema tinha sido eficaz na zona da Baixa porque se suprimiram todos os cruzamentos, solução que não poderá ser levada às outras zonas da cidade.

Outras dúvidas mereceram interrogações ao vereador da Aliança Povo Unido. «A Câmara já avaliou as implicações que o alargamento do «Gertrude» implica com obras complementares do sistema informático?».

A resposta surgiu sob a forma de uma explicação técnica, de que ressalta o facto de serem os microprocessadores que comandam todas as operações, como ocorre na zona da Baixa, com dois sistemas de comando independentes, mas interligados para não haver desencontros, como sucedeu de início.

Rui Godinho entretanto referia-se às soluções alternativas, e, retomando a questão das verbas necessárias acusava: «no seu pelouro trabalha-se a navegar à vista, não há perspectivas a médio ou a longo prazo».

Marquês será diferente em Dezembro?

Negando esta afirmação, Alberto Vila Nova fala dos projectos alguns a curto prazo, que irão alterar a circulação na cidade.

Assim, na primeira quinzena de Dezembro está prevista a entrada em funcionamento no Marquês de Pombal ao «Gertrude», obrigando a algumas alterações nas áreas circundantes. Na Avenida António Augusto de Aguiar, a via em direcção ao Marquês vai ser alargada, através da redução do espaço do parque central, sacrificando algumas das árvores. Por outro lado, com a conclusão até ao fim do corrente ano das obras no Conde de Redondo, o trânsito no Marquês ficará resolvido, de acordo com as previsões da Câmara.

Outras alterações foram anunciadas. Reconhecendo que um dos problemas que existe na cidade é o da localização anárquica dos vários terminais de camionagem, Vila Nova afirmou que o novo terminal da Sidónio Pais está já a ser acabado, e que o de Entecampos está em fase de estudo.

As saídas da cidade foram igualmente referidas como verdadeiros «cancros» de congestionamento do tráfego. Assim, depois da solução encontrada para a Avenida de Berna, e criticada pela destruição das árvores situadas na placa central e por ter convertido aquela artéria numa via rápida de penetração na cidade, que vai criando pontos de congestionamento sucessivos, outras zonas irão ser alteradas. A circulação em círculo na Praça de Espanha, tornada obrigatória para quem se pretende dirigir para os acessos à ponte ou à auto-estrada, deixará de efectuar-se através da abertura de uma via directa para a Avenida Calouste Gulbenkian. Na zona das Amoreiras, onde um semáforo colocado pouco antes do novo desvio para o Largo do Rato, causa congestionamento, será instalada em breve uma passagem aérea de peões, eliminando os actuais sinais luminosos. Por fim, também a Rotunda do Aeroporto, terá alterações, cujo alcance e amplitude não foi, no entanto, especificado. A argumentação expandida não foi, no entanto, suficiente para que a proposta fosse derrotada: com os votos contra dos vereadores da APU, a «Gertrude» vai para o Marquês de Pombal. Resta saber se, em Dezembro, o trânsito ali vai ser diferente.

Debate sobre o ano escolar

Uma proposta da vereadora Alfreda Cruz viria a trazer à baila a situação em que decorre o início de mais um ano escolar e, particularmente, as medidas que a Câmara tomou ou não, de acordo com uma moção anteriormente aprovada, para assegurar o lançamento do ano lectivo em condições satisfatórias.

O debate não chegou a existir por ausência da responável do pelouro, a vereadora Ana Sara de Brito. No entanto, a proposta assinada pela bancada da APU enumera, nos vários considerandos, as responsabilidades que cabem à Câmara de Lisboa na resolução de uma situação que, todos os anos, se torna cada vez mais difícil. A preservação dos solos municipais e uma programação integrada da sua afectação aos vários domínios sociais: a participação da CML num plano plurianual de construção de equipamento escolar; a responsabilidade que a Praça do Município tem, pelo planeamento e execução das obras de conservação e expansão da rede de escolas primárias.

Deste modo, a proposta, agendada por unanimidade para uma próxima reunião da Câmara, pretende que seja discutido o relatório de actividades do pelouro da Educação e Acção Social no que respeita à construção de escolas primárias, à garantia de terrenos para a edificação de cinco escolas preparatórias e cinco secundárias, bem como, entre outros temas, a discussão da evolução do estado e distribuição dos solos urbanos municipais, o movimento de permuta de terrenos, e a programação da afectação de solos municipais à edificação de equipamentos colectivos.

RTP e política cultural: Machado em evidência

O responsável pelo pelouro da Cultura, Pinto Machado, esteve em evidência no período de antes da ordem do dia e, nos últimos dez minutos da sessão.

Quase a abrir a reunião, o vereador do CDS leu uma extensa nota acusatória contra a RTP, contemplando desde a informação à programação, destacando a pouca atenção que tem sido dada às actividades da Câmara.

No entanto, para Silva Graça, depois de enumerar também várias críticas à televisão, «as preocupações do vereador Pinto Machado não são as que ele disse; ele quer é recuperar a sua figura de proa em Lisboa». A referência ao intuito propagandista da iniciativa do vereador centrista em defesa de Nuno Abecasis motivou polémica troca de opiniões e a reafirmação, por Pinto Machado, de que a sua intervenção nada tinha a ver com a nostalgia do consulado de Proença de Carvalho, como Silva Graça tinha acusado. Em jeito de resposta, pois também visado pelas palavras de Pinto Machado, Vasco Franco, pela bancada socialista, acusou o pelouro da Cultura de auto-promoção e propaganda, pela utilização de painéis da Câmara para referências elogiosas aos três anos de política cultural.

Por seu lado, Rui Godinho consideraria que os painéis distribuídos são destinados à publicidade comercial, e interrogou a Câmara se esta situação não poderá cair sob a alçada da lei.

MINISTÉRIO DA CULTURA
GALERIA ALMADA NEGREIROS

DIA 31 DE OUTUBRO ÀS 18.30 H

RECITAL PELO
NEW ARTS TRIO

No programa:
Mozart
C. Ives
J. Eaton
Ravel

ENTRADA LIVRE
Avenida da República, 16 — Lisboa

Em colaboração com os Serviços Culturais
da Embaixada dos Estados Unidos da América

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso Público n.º3-2238/85

«ALUGUER DE MÁQUINAS COPIADORAS DURANTE O ANO DE 1986»

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 21 de Novembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições, Campo dos Mártires da Pátria, 91, todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Lisboa, 18 de Outubro de 1985

O CHEFE DO SERVIÇO
Ilídio Luís de Sousa

se vai casar
pense já em ELECTRODOMÉSTICOS!

ELECTRO DOTE
• FRIGORÍFICO
• MÁQ. LAVAR ROUPA
• MÁQ. LAVAR LOUÇA
• FOGÃO
• TV

ELECTRO GRUPO
M.L.FERREIRA
Rua D. Estefânia, n.º48-A Tel: 54 50 19

Para cá do Marão comem os que cá estão

Rogério Vidigal

Mandam os que lá estão, está-se mesmo a ver, para lá do Marão. E mandaram o que quiseram, felizmente bem escolhido, em sua representação, ao V Festival de Gastronomia que decorre em Santarém até ao dia 3. Diz-se felizmente porque, apesar de uma ou outra pequena falha, constituiu uma boa mostra das potencialidades de um importante pólo de atracção turística, incluindo os das suas preciosidades vinícolas. E assim comeram os que estavam para cá do Marão...

Vejamos esta ementa que foi presente aos comensais de Santarém, para muitos com várias novidades, incluindo para nós, sob a forma de uma açorda de Medrões que, confessamos, nunca tínhamos provado.

Mas havia mais, desde as tripas aos molhinhos, daquelas coisas que só provando, com a sua guarnição de paio e presunto, até à denominada marrã à moda de Mesão Frio.

Depois da sopa, aqui com o senão de os feijões terem pegado ao fundo, vieram a tal açorda à moda de Medrões de que passamos receita, e um arroz de feijão à moda do Douro, coisa que reduzida à dimensão de meia dúzia de apreciadores deve ser de estalo, numa combinação que teoricamente deve resultar em pleno: feijões, arroz, presunto, grelos.

As sobremesas prometiam, sim senhor. Mas para além da contrariedade de não bastarem para todos quantos ali aguardavam a prova registem-se duas observações: por um lado, o toucinho do céu que nos pareceu muito pouco «toucinho»; por outro, o manjar branco do Douro, excessivamente reduzido a uma pasta de farinha de arroz.

Relevo para os vinhos, em representação do que de bom se faz a partir das uvas do Douro. Desde um excelente branco de Vila Real 1970, até aos habituais vinhos de Mesão Frio e de Santa Marta de Penaguião, a satisfazer plenamente.

Mas, ainda aqui, saliente-se que se registaram falhas de organização, tanto quanto conseguimos saber. Por um lado, os aperitivos distribuídos no átrio da casa do Campino não foram bastantes, por outro houve que recorrer às reservas da Feira Nacional da Agricultura para suprir à sede (vinícola) que se fazia sentir durante o almoço.

Agora, resta o anúncio do que se avizinha, passado que seja hoje, o dia da Sertã. Para amanhã continua marcado o encontro com a Costa Azul. Entradas: Ovas fritas e saladinha de búzios: sardinhas de escabeche, mexilhões à Catus; feijoada de chocos e camarão à Costa Azul; espadarte fumado e peru fumado. Seguem-se uma caldeirada e a respectiva sopa; e um cabrito no forno. Os doces são variados, as frutas incluem as peras cozidas em moscatel e as laranjas decoradas.

A receita do dia

Açorda de Medrões

Ingredientes (quatro pessoas): duas mioleiras de porco; 600 gramas de entrecosto de porco (lombo e presunto facultativos); pão de primeira, servindo carcaças; uma cebola; um dente de alho; azeite; um copo de vinho branco.

Confecção: amanham-se as mioleiras e desfazem-se no vinho branco. Quanto à cebola e ao dente de alho, picam-se e refogam-se no azeite, que será aproveitado depois de passado pelo coador. As costelas são partidas e separadas para mais fácil cozedura. Levam-se ao azeite a alourar e a cozer, pela junção de pequenas quantidades de água. Quando o entrecosto estiver cozido, juntam-se o pão cortado em fatias e faz-se a açorda. Juntam-se os miolos para uma rápida cozedura.

Quem se queixa do Teixoso?

Não é tasquinha, não senhor, esta ex-mangedoura das cavalariças da Casa do Campino. O homem que ali está também responde a um nome que não é o seu: António dos Presuntos. Veio da serra da Estrela, convidado e empurrado pela respectiva Comissão Regional de Turismo. É um mundo de enchidos e queijos. Há o pão de origem, os figos...

A gente que ali pára, senhores!...

É assim uma espécie de prova permanente, no fundo uma forma de abrir o apetite para coisas de maior fôlego. Ou seja, provam-se aqui os presuntos, os chouriços, os queijos nas suas diversas idades e especificidades. Depois, é quase irresistível a compra, o levar para casa.

António dos Presuntos, de seu verdadeiro nome António Nunes Caronho, veio do Teixoso e diz que quase toda a gente que prova, com reforço do seu vinho, fica cliente.

«Vale a pena fazer os produtos de forma artesanal, sim senhor. As pessoas vêem que é bom e compram na base da confiança. Ainda hoje aqui veio um senhor que me disse querer mais queijo igual ao que tinha levado. Nem sequer perguntou o preço...» — conta o enviado da serra da Estrela.

Claro que para quem se põe a pensar em termos de qualidade/quantidade, começam a surgir dúvidas. Ou seja, de onde vêm tamanhas quantidades, uma vez que António dos Presuntos representa a sua região noutros certames, como é o caso da FIL e da Feira da Agricultura, também em Santarém.

«Bem, eu tenho uma quinta muito boa, lá no Teixoso. Mas claro que não dá para isto tudo. O que eu faço é comprar aos outros lavradores a toda a volta, coisas que eu sei serem de confiança, feitas como deve ser» — eis a explicação.

Dez mil quilos?

De resto, a propósito, António dos Presuntos esgrime uma história exemplificativa dos limites quantitativos que regem a venda dos produtos artesanais. Ele próprio recebeu ainda recentemente um pedido de fornecimento de dez mil quilos de queijo da serra, destinados à América.

«Não tenho essa quantidade, só se lhe fosse misturar de fábrica. Mas, depois, o que acabava por acontecer era eles devolverem-me tudo. E isso é que eu não quero...» — conta.

Mas, o mesmo comerciante que aqui está confessa que em muitos mercados regionais que ele cobre, os produtos apresentados na sua banca nem sempre correspondem à qualidade que traz a estes certames, em representação de toda a região. Aí está o confronto entre a qualidade, a quantidade... e o preço.

Por aqui, a gente prova e lambe-se (ah, aquele picante da zona do Fundão...) enquanto confronta os preços: queijo da serra, ele próprio, a 1500 escudos; o picante a 1200; presunto, com osso, a 800 escudos; sem osso, a mil; chouriço de lombo, 900; paiola, mil.

Agora, passo inevitável de uma vida assim, ao comércio amparada, António Caronho prepara-se para enveredar pela hotelaria, apoiado nas entidades turísticas da região. Claro que, a par dos comes e bebes, está planeado um local de aquisição garantida para os produtos regionais. É uma tentativa, calculamos, de subtrair os desprevenidos aos circuitos paralelos e falsificados, que engordam à beira da estrada.

Claro que vai ser um restaurante à beira da estrada... confiemos em que esta qualidade seja para ficar.

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS
VINHOS DE MESA
DE CASTAS SELECCIONADAS
Real Vinícola
Grandjó-branco doce
Evel – tinto e branco
Dão Real Vinícola (Região Demarcada) – tinto e branco
Representantes exclusivos
para zona centro – LISBOA
Real Vinhos – R. S. Paulo, 216 – 2. esq.º
Tel. 373484 Telex 12166 – LISBOA

Suspensas aulas no ISE

Alunos do Instituto Superior de Economia iniciaram ontem à noite a suspensão das aulas de quatro cadeiras dos 1.º, 2.º e 3.º anos do curso.

A decisão foi tomada em reunião também realizada ontem e abrange cerca de dois terços dos alunos daquele estabelecimento de ensino superior.

As cadeiras em causa são Métodos Matemáticos I, Métodos Matemáticos II, Análise Económica e Estatística.

As razões que levaram à suspensão das aulas foram a superlotação das turmas — em que se destaca uma com o número inconcebível de 450 alunos —, sobreposição de horários e número insuficiente de docentes.

Os estudantes estão a tentar negociar com o conselho directivo e equipas de docentes até à próxima quinta-feira, data em que está marcada outra reunião de alunos para debater a situação e o prosseguimento das formas de luta.

Aconteceu em Lagos e Aljezur

Ainda há quem ateie fogos no Barlavento algarvio

Um elemento dos Bombeiros Voluntários de Aljezur garantiu ontem no Algarve que o incêndio que domingo deflagrou em Bordeira, naquele concelho, teve «origem criminosa». Eximindo-se a adiantar pormenores acerca do seu raciocínio, o mesmo bombeiro adiantou terem sido vários — e não apenas um — os autores do fogo posto. Ambos os fogos foram extintos esta madrugada.

A agravar a situação em Aljezur, e coincidentemente, irrompeu um outro fogo, também no domingo, no concelho de Lagos, «prendendo» as suas chamas os BV das quatro corporações da zona de Lagos. Por essa razão, a atacar as chamas na Bordeira ficaram apenas os Voluntários de Aljezur e de Vila do Bispo.

Houve uma altura em que as chamas foram consideradas «incontroláveis» pelos bombeiros de Aljezur. No entanto, o arrefecimento do tempo nas últimas horas permitiu que o esforço dos bombeiros daquelas corporações fosse coroado de êxito, quer na Bordeira quer no lugar de Monte Ruivo, concelho de Lagos.

O sinistro de maiores proporções foi o de Monte Ruivo, próximo da barragem de Odeáxere. Este incêndio devorou centenas de hectares de mata e foi combatido, como acima referimos, por quatro corporações de bombeiros: Lagos, Portimão, Silves e Lagoa.

Vários problemas se levantaram aos bombeiros da região no combate aos dois fogos, sobretudo dificuldades de acesso aos locais. Os dois fogos destruíram vastas áreas de mato, eucaliptos e sobreiros, numa extensão ainda por avaliar, se bem que se calcule que o de Monte Ruivo tenha calcinado cerca de 300 hectares de mata. As chamas chegaram a pôr em perigo algumas casas de habitação.

De referir o facto de ainda haver criminosos — pelo menos no Algarve — em actividade no domínio dos incêndios que, este ano, destruíram vastas áreas de floresta, já calculadas pelos serviços competentes. Não espanta, aliás, que a época de fogos, sistema de apoio e protecção esquematizado pelo Serviço Nacional de Protecção Civil, só depois de amanhã termine, dadas as condições atmosféricas existentes nesta altura.

Mais de cinco mil videiras e oliveiras foram, entretanto, destruídas na área de Tondela, área de Viseu, por um violento incêndio que deflagrou, no último fim-de-semana, numa propriedade agrícola de Via Meã, naquele concelho. A pronta acção dos bombeiros evitou que as chamas se propagassem quer a casas quer a outras propriedades.

Queriam sabotar linha da Beira Alta

Comboio não descarrilou porque PSP foi avisada

A PSP de Celorico da Beira retirou da linha férrea na noite de ontem para hoje quatro blocos de madeira que poderiam provocar um descarrilamento do comboio — soube a NP de fonte oficial.

Segundo o comissário da PSP de Celorico da Beira, os quatro blocos, de 20X8 centímetros, isolados com uma fita e um cordão de 50 centímetros, estavam colocados na linha férrea a dois quilómetros de Celorico e «poderiam provocar um descarrilamento se o maquinista tivesse de efectuar uma travagem a 10 por cento».

O dispositivo foi colocado ao princípio da noite — segundo o comissário — por cerca de oito indivíduos detectados por pessoas que foram informar um agricultor. Este, com receio de roubo de um motor de rega próximo, dirigiu-se para o local.

«Tendo verificado serem muitos, o homem veio a casa, pegou numa caçadeira e pôs em fuga os indivíduos que deixaram cair ao riacho parte do material» — acrescentou o comissário, que referiu ter-se deslocado ao local cerca das 21 horas de ontem.

Violadores presos em Loulé

A Guarda Republicana de Loulé deteve dois indivíduos sob acusação de haverem violado a empregada de um estabelecimento de divertimentos nocturnos.

Aquela corporação militar fora chamada a intervir na boîte onde os dois suspeitos do crime denunciado se encontravam.

Apresentados ao juiz de Instrução Criminal do Tribunal de Faro, o magistrado considerou os elementos recolhidos de tal credibilidade que confirmou as prisões sem admissão de caução.

RELAÇÕES PUBLICAS

ANÚNCIO

NOVAS FREGUESIAS-ELEIÇÕES 15 DEZEMBRO

Informa-se os cidadãos eleitores que de acordo com o disposto na Lei n.º 135/85 de 4 de Outubro, foram criadas as seguintes freguesias: ***VERDERENA; ALTO DO SEIXALINHO; SANTO ANTÓNIO DA CHARNECA e COINA.***

As freguesias deste concelho passam a ter os seguintes limites:

1) Barreiro

A norte, rio Tejo;
A sul, via ferrea (incluindo instalaçoes da CP);
A este, Vala das Ratas, marinhas do Lavradio e Rua Miguel Bombarda (Lavradio).
A oeste, rio Coina

2) Verderena:

A norte, via ferrea principal (excluindo instalações da CP);
A sul, oficinas da Câmara e Caldeira do Alemão;
A este, Rua Miguel Bombarda e Avenida da Escola dos Fuzileiros Navais,
A oeste, rio Coina

3) Alto do Seixalinho:

A norte, via férrea principal,
A sul, limite norte do Bairro da Lomba Azinhaga do Liceu e limite do Bairro das Gateiras,
A este, via rápida,
A oeste, Rua Miguel Bombarda e Avenida da Escola dos Fuzileiros Navais

4) Lavradio:

A norte, rio Tejo;
A sul, limite do concelho
A este, limite do concelho,
A oeste, Vala das Ratas, marinhas do Lavradio, Rua Miguel Bombarda (Lavradio), linha férrea e via rápida

5) Santo André:

A norte, Caldeira do Alemão, oficinas da Câmara, limite norte do Bairro da Quinta da Lomba, azinhaga do Liceu, limite sul do Bairro da Quinta do Machinho e limte norte do Bairro das Gateiras;
a sul, limite norte do Bairro da Quinta da Hortinha, limite norte do Bairro da Quinta do Torrão e caminho Municipal n.º 1134;
A este, limite do concelho e via rápida,
A oeste, rio Coina.

6) Santo António da Charneca:

A norte, limite do concelho;
A sul, limite do concelho;
A oeste, limite do concelho;
A oeste, via rápida.

7) Palhais:

A norte, limite norte do Bairro da Quinta da Hortinha, limite norte do Bairro da Quinta do Torrão e caminho Municipal n.º 1134,
A sul, limite norte do pomar de Coina e Estrada Municipal n.º 510-1,
A este, via rapida,
A oeste, rio Coina

8) Coina:

A norte, limite norte do pomar de Coina e Estrada Municipal n. 510-1,
A sul, limite do concelho;
A este, via rapida e limite do concelho,
A oeste, limite do concelho e rio Coina

Para constar e não ser alegada ignorancia se publica o presente ***ANUNCIO*** e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume

Paços do Concelho 22 de Outubro de 1985

O Presidente da Câmara
Helder Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

24 HORAS

Criminoso nazi

Alois Brunner, um dos mais procurados criminosos nazis, disse numa entrevista a uma revista alemã hoje publicada que está pronto a apresentar-se a tribunal pelo seu papel na morte de dezenas de milhares de judeus.

Beate Klarsfeld, um proeminente caçador de nazis, alegou que Brunner é responsável pela morte de pelo menos 100 mil judeus.

A revista «Bunte» cita o nazi fugitivo e exilado na Síria como tendo afirmado o seu desejo de se render e enfrentar um tribunal de Justiça internacional «sob determinadas condições».

A «Bunte» também citou o nazi, de nascimento austríaco, como tendo declarado que na sua fuga, após a II Guerra Mundial, recebeu documentos oficiais sob nome falso das autoridades norte-americanas e que trabalhou para o Exército dos EUA como motorista.

Bombas em Santiago

CINCO bombas explodiram na noite de ontem em Santiago do Chile, ferindo pelo menos duas pessoas, uma das quais se encontra em estado grave – disse a Polícia.

Duas das bombas rebentaram frente a escritórios de empresas estrangeiras. As duas pessoas foram feridas na entrada de uma companhia comercial de capitais líbios, situada na zona oriental da capital chilena.

Não há notícias de quaisquer feridos nas outras explosões, uma das quais frente aos escritórios da multinacional norte-americana ITT.

Sismo na Argélia

CINCO pessoas morreram, quando um tremor de terra abalou a parte Oriental da Argélia na noite de domingo, anunciou a agência noticiosa argelina APS. O tremor de terra teve uma magnitude de 5,9 na escala de Richter, anunciou o Instituto Geofísico argelino.

A situação na Argentina

Altos funcionários militares da Argentina reuniram-se para analisar a situação dos oficiais detidos por decreto governamental — anunciou uma fonte militar.

As detenções dos seis militares (de um grupo de doze civis e militares) que foram ordenadas pelo poder executivo, mas rejeitadas pelos juízes de instrução, preocupam os círculos militares pelas suas implicações futuras.

Entretanto, o governo do presidente Raul Alfonsin classificou hoje de «intromissão na esfera de competências do poder executivo» a decisão dos magistrados de «pôr em liberdade sete argentinos acusados de conspiração».

Novo expediente de Marcos

O presidente Ferdinand Marcos, pressionado por falta de dinheiro para combater a alegada insurreição comunista, ordenou a venda imediata de algumas companhias estatais e privadas.

Um comunicado do palácio presidencial informou que Marcos deu aquela ordem depois de saber que os impostos colectados este ano baixaram em 2000 milhões de pesos, devido a uma recessão económica que reduziu consideravelmente as importações.

Shevardnadze em Cuba

O presidente cubano, Fidel Castro, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, iniciaram ontem em Havana conversações sobre a situação política internacional e as relações bilaterais.

Convidado pelo governo cubano, Shevardnadze chegou a Havana, procedente de Nova Iorque, onde participou nas cerimónias comemorativas do quadragésimo aniversário da fundação da ONU.

No aeroporto, Shevardnadze era aguardado por Fidel Castro, que se fez acompanhar do vice-presidente do seu governo, Carlos Rafael Rodrigues, e outros altos funcionários.

Em Itália

Partido Republicano dificulta formação de novo Governo

O primeiro-ministro indigitado italiano, Bettino Craxi, recebeu os dirigentes dos cinco partidos da coligação governamental demissionária, numa tentativa para formar novo governo.

Ao incumbi-lo desta missão, o presidente Francesco Cossiga pediu a Craxi que reconstituisse o pentapartido, formado por democratas cristãos, socialistas, liberais, republicanos e sociais-democratas, o mais depresa possível.

Em Roma, especula-se que o primeiro-ministro indigitado, líder do Partido Socialista, tenciona renunciar à incumbência se não conseguir formar o novo governo nos próximos dias.

O principal obstáculo é obter a concordância do Partido Republicano de Giovanni Spadolini para uma nova coligação. Spadolini, anterior ministro da Defesa, e os outros ministros republicanos causaram a queda do governo ao bandonarem a coligação, há duas semanas, devido ao sequestro do paquete italiano «Achille Lauro» e suas ramificações.

O Supremo Tribunal deverá pronunciar-se hoje sobre o conflito de competências entre os magistrados de Génova e Siracusa na instrução do processo dos sequestradores do «Achille Lauro».

Opinião pública

Mais de 60 por cento dos italianos consideram que o actual chefe de governo em exercício, Bettino Craxi, saiu reforçado da crise provocada pelo sequestro do paquete «Achille Lauro».

Segundo uma sondagem publicada pelo semanário «Panorama», 61 por cento dos italianos inquiridos considera que a posição de Craxi saiu reforçada e 65,5 por cento são de opinião que o primeiro-ministro se deve manter em funções até final da legislatura.

Para 46,7 por cento dos italianos, a polémica de Craxi com os Estados Unidos deu azo a uma onda de nacionalismo, facto considerado positivo por 60,7 dos inquiridos.

A sondagem mostra que a popularidade de Craxi subiu vários pontos, sobretudo ao ter feito apelo ao orgulho nacional, permitindo-lhe recolher consensos mesmo em estratos sociais tradicionalmente hostis.

Situação na África do Sul "piora cada vez mais"

— *afirma o bispo Desmond Tutu*

O bispo sul-africano Desmond Tutu afirmou na ONU que a situação na África do Sul «está a deteriorar-se muito rapidamente» e que «em vez de melhorar, piora cada vez mais».

Tutu falou na ONU perante a comissão de política especial, depois de terminarem várias audiências sobre a política de «apartheid» do governo de Pretória.

Em conferência de Imprensa, o Prémio Nobel da Paz disse não ter dúvidas de que os negros se vão libertar do regime racista da África do Sul, apesar de «não sabermos quando e como seremos livres».

O bispo sul-africano pediu à banca internacional que renegocie os empréstimos à África do Sul para pressionar o governo de Pieter Botha a alterar a sua atitude racista».

Segundo Tutu, a pressão da comunidade financeira internacional deveria manter-se enquanto Pretória não puser termo ao estado de emergência, desmantelar o «apartheid», libertar os prisioneiros políticos e iniciar o diálogo com os autênticos representantes da maioria negra da África do Sul.

O bispo de Joanesburgo pediu também uma conjugação de esforços a nível internacional, mediante pressões tanto diplomáticas como económicas ou outras, para ajudar os negros a libertarem-se do regime racista sul-africano.

Botha critica Commonwealth

O presidente sul-africano, Pieter Botha, afirmou que a Commonwealth deveria primeiro resolver os seus problemas internos, antes de enviar uma delegação à África do Sul, anunciou em Joanesburgo a emissora oficial sul-africana.

Botha, que falava em Vryburg, na província do Cabo, referia-se desta forma à intenção manifestada na recente conferência de Nassau dos 48 países que integram a Commonwealth (comunidade britânica) de enviar uma delegação à África do Sul para ajudar Pretória a efectuar a transição de um regime de minoria branca para uma sociedade mista sem «**apartheid**».

Ainda em relação à proposta da Commonwealth, o presidente sul-africano acrescentou que 15 dos países que integram a organização situam-se no continente africano, e desses 15 sete têm um regime de partido único, quatro são ditaduras e um, que não tem constituição é uma monarquia, interrogando-se sobre o tipo de sociedade que a Commonwealth, baseada nestes exemplos, propõe para a África do Sul.

Por seu turno, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, acredita que o atraso na «construção de um futuro justo para a África do Sul conduzirá à aceitação dos terroristas como combatentes da liberdade», anunciou esta manhã a Rádio sul-africana.

Falando num comício no círculo eleitoral de Thesasolburg, «Pik» Botha afirmou ser importante que os elementos moderados da população compreendam, o facto de a pressão internacional aumentará sobre o país quanto mais tarde se chegar a um consenso sobre o futuro da Africa do Sul.

Violência continua

A violência na África do Sul provocou hoje mais uma vítim

Reunião da NATO em Bruxelas

EUA tentam convencer aliad de que a URSS viola tratados

Ministros da Defesa e chefes de Estado-Maior de 13 países da NATO, incluídos no chamado Grupo do Planeamento Nuclear, estarão hoje reunidos em Bruxelas, com uma agenda variada, mas sobretudo para serem pressionados pelos EUA a reconhecer como válidas as acusações feitas por Washington, segundo as quais a URSS está a violar acordos sobre controlo de armas.

Esta reunião celebra-se num momento crucial: será o último encontro da NATO antes da cimeira de Genebra entre os EUA e a URSS. Por outro lado, segue-se a uma importante reunião em Sofia do Tratado de Varsóvia, na qual foram propostas interessantes sugestões para pôr termo à ameaça nuclear e para diminuir drasticamente todo o tipo de armas no mundo. Finalmente, a reunião decorre três dias antes de o governo holandês dar a sua última palavra sobre a instalação de mísseis de Cruzeiro norte-americanos no seu território.

A reunião destina-se, em termos gerais, a analisar a política da Aliança sobre armas nucleares. Vai ser decidida a retirada de 1300 ogivas nucleares tácticas antiguadas, que deixam de ter razão de ser, depois da instalação dos novos mísseis de Cruzeiro e Pershing-2. Os ministros serão informados do número exacto de novos mísseis já instalados, desde que em Março a Bélgica anunciou a sua aceitação. Na Primavera passada confirmava-se a existência de 134 mísseis, mas agora há indicações de que esse número aumentou para 143.

O chefe do Pentágono, Caspar Weimberger, informara os restantes ministros do andamento das actuais convérsações de Genebra entre os EUA e a URSS, adiantando pormenores sobre a proposta soviética de reduzir em 50 por cento os arsenais nucleares das duas potências.

Weinberger aludira ainda à chamada «guerra das estrelas» que foi formalmente aprovada em Março pelos ministros da NATO do Grupo de Planeamento Nuclear que, no entanto, limitaram o seu acordo de princípio com o estudo da possibilidade de edificar uma defesa antimísseis no Espaço.

O aspecto porventura mais importante desta reunião é, no entanto, aquele que Paul Taylor da Reuter / NP refere no seu comentário datado de Bruxelas do dia 28.

Weinberger, conhecido pela sua oposição ao controlo de armamentos, pretende convencer os ministros da NATO (no número dos quais se inclui Rui Machete, de Portugal) de que a URSS tem cometido realmente as violações de acordos de controlo de armamentos da qual é acusada por Washington.

A questão é central para um debate existente dentro da Administração Reagan sobre posições para a cimeira americano-soviética de Genebra.

Mas os aliados da NATO, contrários a entrar neste debate, não deverão ir além de uma qualificada manifestação de preocupação sobre violações do tratado relatadas pelos Estados Unidos, disseram fontes de Bruxelas.

Weinberger intensificou na semana passada a sua campanha acusando a URSS de ter instalado um novo míssil intercontinental, o SS-25, em violação do acordo de armas estratégicas Salt-2 de 1979, que os EUA

o Sul
s"

e sete negros foram presos por atacarem lojas em pleno dia em Joanesburgo, anunciou a Polícia.

Um porta-voz da Polícia afirmou que um mestiço de 17 anos foi abatido a tiro por outro mestiço cujo transporte fora apedrejado por uma multidão em Hannover Park próximo da cidade do Cabo.

As autoridades decretaram o estado de emergência na área, no fim-de-semana, após duas semanas de combates ferozes nas cidades para mestiços em torno da cidade do Cabo.

O porta-voz disse que um grupo de 15 negros quebrou vidros de lojas e exibiu-se com navalhas no coração comercial de Joanesburgo, às 11 horas, quando a área se encontrava cheia de pessoas.

Entretanto, o bispo Desmond Tutu, Prémio Nobel da Paz, disse que a resistência e o protesto eram praticamente impossíveis na Africa do Sul devido aos excessos das autoridades.

O **'apartheid'** não pode ser reformado. Tem de ser desmantelado», disse nas Nações Unidas perante o seu comité político especial.

dos
s

nunca ratificaram. Moscovo desmentiu a acusação.

Fontes oficiais disseram prever que Weinberger apresente provas dos SS-25, um foguete com uma única ógica móvel que Washington afirma ser nova, mas funcionários soviéticos dizem ser uma versão renovada do mais antigo SS-13. Fontes alemães federais disseram que os EUA receiam que os SS-25 possam transportar ogivas múltiplas, afectando o equilíbrio estratégico.

Weinberger também dirá que um grande radar em contrução perto de Krasnoyarsk, na Sibéria Central, viola o tratado ABM, que limita a instalação de radares de gestão de batalha a zonas fronteiriças.

Moscovo diz que o radar se destina a seguir satélites, o que é autorizado, e não a detectar ogivas em aproximação.

A reunião de Bruxelas também divulgará a última lista da NATO sobre o total dos mísseis de médio alcance soviéticos SS-20 antes do governo holandês decidir sexta-feira se aceita 48 mísseis de Cruzeiro norte-americanos, conforme o plano de instalação da Aliança de 1979.

Nicarágua

Mobilização geral contra eventual agressão

O Governo nicaraguano decretou hoje a mobilização de todos os cidadãos de Manágua com idades compreendidas entre os 25 e os 45 anos para defender a capital contra uma eventual agressão.

O capitão Daniel Pozo, comandante da Região Militar de Manágua anunciou que 14 000 dos 36 000 reservistas mobilizados serão afectados a unidades de defesa territorial.

Os indivíduos que não se apresentem nos centros de alistamentos poderão sr condenados de dois a três anos de prisão, e os inscritos que não cumpram as formalidades seguintes, exames médicos e entrevistas, serão passíveis de pena de um a seis meses de prisão.

Entretanto o cardeal Miguel Obando y Bravo pronunciou durante a missa celebrada numa localidade a 130 quilómetros de Manágua, uma homilia exortando o povo nicaraguano à unidade e à luta pela liberdade.

Em visita à localidade de La Liberdad, departamento de Chontales, no Norte da Nicarágua, onde nasceu há 52 anos, o cardeal Obando, presidente da Conferência Ecpiscopal Nicaraguana, disse: «Amo a liberdade como amo a Deus» e «o povo que não ame a liberdade deve construir um muro à sua volta para não infectar os outros povos com o seu fedor».

«Há quem nos pretenda fazer calar para não ouvir a voz de Deus», acrescentou o prelado, mas «todos os nicaraguanos temos o dever de lutar pela nossa liberdade».

O Governo nicaraguano proibiu as missas campais previstas durante a visita do arcebispo de Manágua ao Norte do país e o prelado teve que limitar-se a celebrar a missa no interior dos templos das localidades visitadas.

As autoridades sandinistas alegaram que não estão dispostas a tolerar que se «disfarce em actos religiosos» actividades políticas «a favor da contra-revolução e da política intervencionista» dos Estados Unidos.

Entretanto o Governo de El Salvador propôs hoje ao Grupo de Contadora a criação de uma Comissão de Verificação e Controlo para comprovar localmente a execução de todos os acordos previstos para a pacificação da América Central.

O ministro adjunto salvadorenho dos Negócios Estrangeiros, Ricardo Acevedo Peralta, disse que «em matéria de armamento é onde está a chave para a paz na América Central e onde existem as maiores divergências entre salvadorenhos e nicaraguanos».

Em causa a paz com a Jordânia

Shimon Peres sobrevive a uma moção de confiança

O primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, elogiando o rei Hussein, da Jordânia, por fazer concessões à paz, conseguiu a aprovação parlamentar para participar numa Conferência Internacional de Paz para iniciar negociações com a Jordânia.

A vitória de Peres no Parlamento surgiu após um dia de confronto com os «duros» da coligação, que receiam que uma conferência internacional anule a pretensão israelita de negociações directas de paz sem interferência externa.

A questão ameaçou, a certa altura, fazer cair o governo de 13 meses de Peres, mas no final a votação foi de 68-10 a favor do Executivo, com 10 abstenções.

Peres declarou à Rádio Israelita que via a votação como um mandato para prosseguir o seu plano de paz e os contactos com a Jordânia através dos Estados Unidos.

No final do debate de sete horas, Peres elogiou Hussein por acções que ajudaram a montar um cenário de paz. «Vejo uma mudança na posição de Hussein. Vocês dizem que ele não fez quaisquer concessões. Eu digo que sim», disse Peres.

O primeiro-ministro referiu a prontidão de Hussein para realizar negociações directas sem pré-condições e ainda a declaração do monarca Haxemita de que estava a reavaliar os seus laços com a Organização para a Libertação da Palestina.

Peço ao rei Hussein que continuemos a trabalhar juntos, para não perdermos a oportunidade que foi criada», disse.

Peres indicou que tinha reconsiderado as objecções israelitas a uma Conferência Internacional de paz, como forma de encorajar Hussein a cortar definitivamente com a OLP.

A Jordânia tem insistido na realização de uma conferência sob os auspícios dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU — Estados Unidos, União Soviética, França, Grã-Bretanha e China.

Enquanto isto, o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, participa hoje em Amã num segundo dia de conversações com responsáveis jordanos, para tentar eliminar as tensões que põem em perigo a aliança entre as duas partes.

O rei Hussein esteve reunido com Arafat na segunda-feira para aquilo que o próprio monarca qualificou de reavaliação da relação bilateral e da aliança entre ambos para procurar a paz com Israel, apos um mês de sobressaltos políticos e de acções violentas que puseram em xeque o acordo.

Cooperação no Golfo

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de seis países do golfo Pérsico, preocupados com a instabilidade criada na região pela guerra Irão-Iraque, concluíram que é necessária cooperação a fim de pôr termo ao conflito.

O ministro de Estado de Oman e o ministro dos Negócios Estrangeiros do mesmo país, Youssef Alawi, referiram, no final de um encontro de dois dias destinado a preparar a cimeira do golfo, a decorrer no próximo mês, que os Estados participantes concordaram na necessidade de cooperação com vista a incrementar a defesa da região e a sua estabilidade.

Enquanto isto, o Iraque anunciou que tinha bombardeado o terminal petrolífero da ilha de Kharg e quatro grandes depósitos de petróleo em vários pontos do território iraniano.

Fiasco para o Governo Thatcher

"Espiões" foram todos absolvidos

O mais longo e dispendioso julgamento de espionagem na história britânica teve ontem um fim humilhante para os delegados judiciais da primeira-ministra, Margaret Thatcher, quando um júri absolveu sete alegados espiões de todas as acusações.

O júri do tribunal Old Bailey de Londres considerou inocentes os dois últimos réus, incluindo o alegado chefe do grupo, Geoffrey Jones, no 119.º dia de um julgamento, que se julga ter custado cinco milhões de libras.

O Ministério Público alegou que os sete acusados passaram segredos ocidentais vitais a agentes soviéticos, quando trabalhavam em Chipre, depois de terem sido alvo de chantagem a propósito de alegadas orgias homossexuais.

Todos os sete réus eram membros do Exército e da Força Aérea em serviço num regimento de Comunicações localizado numa base britânica daquela ilha mediterrânica.

O júri, integrado por sete homens e cinco mulheres, que ouviu o caso quase em segredo total, absolvera anteriormente os cinco outros réus.

Thatcher e as autoridades judiciais, incluindo o Procurador-Geral, Sire Michael Havers, enfrentam agora um a tempestade no Parlamento sobre o que críticos qualificaram de fiasco de uma acusação baseada em provas frágeis e confissões alegadamente forçadas.

O caso reavivará pedidos para a revogação do Acto de Segredos Oficiais, ao abrigo do qual os réus foram acusados.

Trata-se da segunda vez, este ano, que falhou um importante processo feito ao abrigo daquela lei.

ipe

INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES DO ESTADO, S.A.R.L.

VENDA DAS PARTICIPAÇÕES DO IPE, SARL

NO CAPITAL DA

EIROLAC-PISCICULTURA DO OESTE, L.da

Aceitam-se propostas, em carta fechada e lacrada, para compra das quotas de que o IPE SARL é titular no capital da EIROLAC – PISCICULTURA DO OESTE, L.da, com sede em ALCOBAÇA.

As propostas deverão ser entregues na sede do IPE – INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES DO ESTADO, SARL, na Av. Júlio Dinis, n.º 11 – 1000 LISBOA, até às 10.00 horas de 4 de Novembro de 1985.

As normas a que deverão obedecer as propostas, bem como as regras a observar, encontram-se à disposição dos interessados na sede do IPE, SARL efectuando-se, no mesmo local, a abertura das propostas em sessão pública, às 11.00 horas do dia 4 de Novembro.

Por falta de financiamento

Consultores portugueses batidos pela concorrência em África

Os contratos de consultores técnicos portugueses com os países africanos de língua oficial portuguesa e Macau baixaram de 26 milhões de dólares, em 1980 para 6,5 milhões em 1984 – afirmou ontem Araújo Coutinho.

Falando na abertura do Simpósio Internacional Consultoria: recurso nacional insubstituível, José Araújo Coutinho, presidente da Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores (APPC), salientou que os consultores nacionais têm sido preteridos exclusivamente por não poderem acompanhar as condições de financiamento propostas por concorrentes estrangeiros.

Segundo o presidente da APPC, «uma política esclarecida no relacionamento com países africanos de expressão portuguesa não pode deixar de considerar o financiamento de estudos para aqueles países numa óptica de cooperação.

O simpósio tem a participação de cerca de 80 técnicos, principalmente engenheiros e arquitectos, e insere-se na comemoração do décimo aniversário da APPC.

Baixar as taxas de juro e desvalorizar o escudo

— recado da CIP a Cavaco Silva

O presidente da CIP, Ferraz da Costa, defendeu ontem a necessidade de baixar as taxas de juro e desvalorizar o escudo como forma de aumentar a competitividade da indústria portuguesa.

Em conferência de Imprensa, Ferraz da Costa considerou que é preferível programar desde já e efectuar a desvalorização do escudo, perante o «grande choque económico» do ano da adesão, do que vir a ser forçado a efectuar essa desvalorização.

O presidente da Confederação da Indústria Portuguesa considerou que a produtividade da indústria tem evoluído quase só à custa dos salários, situação transitória que, disse, não se poderá manter, pelo que será necessário diminuir os custos do crédito, através do abaixamento das taxas de juro.

Ferraz da Costa reafirmou que os interesses de Portugal «não foram suficientemente acautelados» nos acordos de adesão à CEE e defendeu a renegociação de alguns contingentes fixados no acordo Portugal/Espanha, que afectam particularmente as indústrias têxtil e vestuário e da cortiça.

Relativamente à introdução do IVA, Ferraz da Costa considerou que ele traz «alguma moralização na relação contribuintes/FISCO», reduzindo as possibilidade de uma situação em que a economia clandestina floresce

Seis empresas japonesas apresentaram pedidos de investimento em Portugal

Seis grandes empresas japonesas têm projectos concretos de investimento em Portugal nas áreas da electrónica e componentes para automóvel — revelou à ANOP o presidente do Instituto de Investimento Estrangeiro.

Viana Baptista regressou de uma viagem a Macau, Hong-Kong e Tóquio à frente de uma delegação do Instituto, em que foi acompanhado pelo presidente do IPE, Sousa Gomes, e responsáveis de empresas participadas pelo Estado.

Em declaração à chegada de Tóquio, Viana Baptista disse, ainda, que duas empresas de Macau/Hong-Kong estão interessadas também em investir em Portugal nas áreas da electrónica e turismo.

O presidente do IIE salientou que além das seis empresas referidas, que já apresentaram pedidos preliminares para se instalarem em Portugal, há perspectivas de investimento de várias outras empresas japonesas nos domínios da electrónica, da metalomecânica e da química.

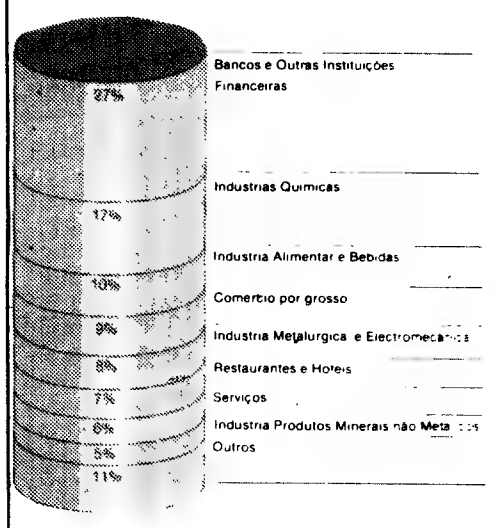
Viana Baptista informou que em Macau se realizou um seminário para investidores em que estiveram presentes mais de 100 empresas.

Como pontos mais relevantes, realçou a preocupação dos empresários quanto ao futuro estatuto político de Macau e Hong-Kong e o interesse em investir em Portugal, sobretudo na indústria têxtil, electrónica e turismo.

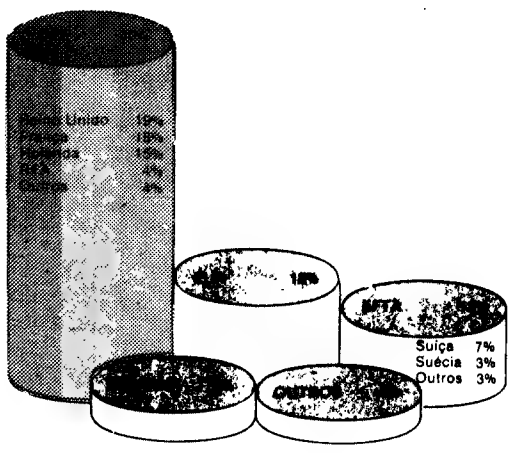
O presidente do Instituto de Investimento Estrangeiro referiu que no seminário realizado em Tóquio, com o apoio da organização japonesa do comércio externo — a Jetro — estiveram presentes 60 grandes empresas japonesas.

Viana Baptista recordou que no último ano e meio se deslocou três vezes ao Japão e notou uma «grande mudança de atitude em relação a Portugal, no sentido positivo, nomeadamente depois de decidida a adesão à CEE».

Salientou que, contrastando com as visitas anteriores, predominantemente de cortesia, esta caracterizou-se pela tendência para tratar concretamente dos negócios entre os dois países.



O investimento estrangeiro por sectores de actividade: a fatia principal (27 por cento) a cargo da banca



O gráfico de investimento por países de origem, para um total de 12 milhões de contos

Investimento estrangeiro no primeiro semestre

Estas tentativas de aproximação a fontes alternativas externas de financiamento partem de uma base histórica do investimento estrangeiro em Portugal em que o conjunto dos países da CEE, com o Reino Unido e a França à cabeça, leva de longe a maior fatia.

Ainda no primeiro semestre deste ano, para um total de 12 milhões de contos de investimento estrangeiro canalizado para Portugal, 60 por cento são da CEE, 18 por cento dos Estados Unidos, 13 por cento dos países da EFTA, cinco por cento da Espanha. O Japão, uma fonte de financiamento abordada por Viana Baptista, ao que parece com boas perspectivas imediatas, inclui-se no grupo dos outros países que, no seu conjunto, representam apenas quatro por cento.

Constâncio recomenda prudência no relançamento

O governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, afirmou ontem que a economia portuguesa poderá crescer 3 a 3,5 por cento, em 1986 com um défice da balança de transacções correntes de 700 milhões de dólares.

Constâncio referiu que a actual situação económica permite «um relançamento moderado e prudente do Produto Interno Bruto e do nível de vida», com uma estabilização da inflação a 15 por cento e o défice da balança de transacções correntes a representar 3 a 3,5 por cento do PIB.

Falando perante cerca de 200 executivos bancários, que participam no décimo quinto seminário para banqueiros estrangeiros, a decorrer no Estoril, o governador do Banco de Portugal disse que estas metas não são «muito ambiciosas», embora dependam de certos «acontecimentos e políticas». Ele admitiu o recurso, «a um nível razoável» ao crédito externo.

Para um défice da balança de transacções correntes de 700 milhões de dólares no próximo ano, Constâncio prevê que seja necessário uma taxa de crescimento das exportações de 7 por cento e de 9 por cento das importações, em resultado do relançamento da actividade económica, uma quebra de 5 por cento, em dólares, nas remessas dos emigrantes e a estabilização, ao nível actual, das taxas de juro nos mercados internacionais.

Este enquadramento, segundo o governador do Banco de Portugal, torna possível considerar «razoáveis» estes objectivos, embora seja necessário alertar que «um relançamento demasiado forte pode levar a situação a deteriorar-se no futuro».

Constâncio sublinhou também que «a dívida total contraída este ano será mais pequena que no ano anterior, o que vai permitir-nos fazer alguma coisa, já este ano, para reduzir os custos da nossa dívida e do seu serviço no próximo ano».

«Estamos em posição — acrescentou — de pagar antecipadamente certos empréstimos, se for necessário».

Admitiu ainda que Portugal em 1986 apenas terá a necessidade de contrair empéstimos externos de montante inferior em 300 milhões de dólares aos que obteve no ano em curso.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$05	62$05
ALEMANHA FED (marco)	61$25	62$45
ÁUSTRIA (xelim)	8$65	$85
BÉLGICA (franco)	2$860	3$060
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	118$55	121$05
(notas de 5 a 1000)	119$05	121$55
DINAMARCA (coroa)	16$90	17$30
ESPANHA (peseta)	$975	1$095
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162$25	165$75
(notas de 5 a 1000)	162$75	166$25
FINLÂNDIA (marka)	28$50	29$10
FRANÇA (franco)	20$10	20$80
HOLANDA (florim)	54$30	55$40
IRLANDA (libra)	190$50	194$50
ITÁLIA (lira)	$082	$092
JAPAO (iene)	$731	$766
NORUEGA (coroa)	20$40	20$90
REINO UNIDO (libra)	231$75	236$25
SUÉCIA (coroa)	20$40	20$90
SUÍÇA (franco)	74$80	76$30
VENEZUELA (bolívar)	10$05	11$05

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Aprovado, ontem, em Conselho de Ministros

Plano siderúrgico curto e atrasado

O Estado vai investir mais 15 milhões de contos na Siderurgia Nacional, através de um plano de reestruturação ontem aprovado em Conselho de Ministros.

O comunicado da reunião precisa que «o plano de reestruturação da Siderurgia Nacional (PRSN) contém as transformações físicas das unidades do Seixal e da Maia e o saneamento financeiro, ligados, sobretudo, aos encargos já assumidos directa ou indirectamente com os planos de expansão anteriormente aprovados».

As naturais perspectivas de expansão do consumo interno e o aproveitamento de recursos nacionais levaram a Siderurgia Nacional a formular vários planos de expansão, um dos quais foi agora aprovado, na sua versão «mini».

Este plano de expansão caracteriza-se essencialmente por um acréscimo de produção de aço bruto de cerca de um milhão de toneladas/ano, com acréscimo de produção de laminados longos de 460 mil toneladas/ano.

O acréscimo de capacidade está, no entanto, desajustado em relação ao acréscimo de procura interna no futuro próximo, mas imposto por motivos ligados ao processo tecnológico que tinha de ser adoptado (alto-forno)

A decisão peca, contudo, por um ponto: vem atrasada, num sector que evidencia, desde há anos, a necessidade de reestruturação profunda

Futebol junior:

Amanhã: Áustria-Portugal

A nossa selecção de juniores (categoria A) encontra-se desde ontem na Áustria onde amanhã defrontará a sua congénere local em jogo a contar para o apuramento do «Europeu». A tarefa da turma orientada por José Augusto afigura-se demasiado difícil considerando os desaires já ocorridos e para poder assegurar a passagem à derradeira fase terá não apenas de vencer este encontro como de seguida derrotar a Itália também em campo alheio. Na foto, José Augusto (também ele, por certo, um tanto sonhador) dá as indicações finais aos seus comandados.

"Europeus" jogam sábado

Conforme já havíamos anunciado, o grande «clássico» a realizar no palco das Antas entre o FC Porto e o Sporting foi antecipado para a noite (21.30 horas) de sábado, dado que ambas as equipas têm na 4.ª-feira seguinte importante tarefa uefeira frente ao Barcelona e Dínamo de Tirana.

Entretanto, também o Benfica cuidou de dar mais um dia de repouso aos seus futebolistas com vista ao jogo a realizar em Génova com o Sampdoria e daí que haja acordado com o Desportivo das Aves em realizar o seu confronto a contar para a jornada n.º 9, pelas 15 horas de sábado.

Quanto à 2.ª divisão são conhecidas duas alterações. Estrela de Portalegre — Torrense e Nacional — Oriental realizar-se-ão igualmente na tarde de sábado.

"Chicotada" alpiarcense

Ao fim de três anos no clube ribatejano (comandando a passagem da 1.ª distrital para a 3.ª nacional) o treinador Mário Lázaro foi substituído, no Águias de Alpiarça, por Luís Garnacho.

Zubieta: o adeus de um ídolo

O antigo futebolista espanhol Angel Zubieta morreu ontem em Buenos Aires, com 67 anos, vitimado por uma crise cardíaca.

Zubieta, um dos maiores ídolos do futebl espanhol e do Barcelona nos anos 40, fora internado há uma semana nos serviços de cuidados intensivos de um hospital da capital argentina.

Árbitro não é disciplinador

Mais uma jornada sem «casos» o que revela bem o excelente nível atingido pelos árbitros do nosso futebol, aliás bem enaltecido pelos observadores dos quadros da UEFA ou da FIFA quando chamados a assistir a encontros «coordenados» pelos nossos representantes.

Nesta jornada n.º 8, apenas foram cometidos alguns hiatos, particularmente no encontro de Alvalade onde o reputado internacional (de insígnia fifesca ao peito) Rosa Santos, não desempenhou tarefa concordante com as credenciais que ostenta e reconhecidamente justifica. Uma avaria na viatura, que terá iniciado a marcha de Beja, provocou-lhe chegada tardia a Lisboa e naturalmente que tal circunstância terá pesado bastante no seu estado psicológico. Uma atenuante para umas tantas falhas cometidas e daí que tenhamos de ser tolerantes quanto à análise do seu labor neste importante e bem disputado encontro entre o Sporting e o Boavista. Nos demais encontros não se registaram actuações de pesado negativismo o que revela a boa cotação da maioria dos nossos trinta árbitros situados no quadro principal.

A propósito dos trinta árbitros que o Conselho de Arbitragem pautua como de primeira categoria, ainda não foram chamados a actuar na Primeira Divisão os portistas Isidro Santos e Manuel Nogueira, o leiriense Júlio Diniz e o madeirense Manuel Nogueira, enquanto Heliodoro Saraiva (Setúbal) fez a sua estreia no passado domingo.

No que se refere aos chamados solicitados, Veiga Trigo já actuou em cinco encontros e Rosa Santos e Azevedo Duarte cumpriram domingo o quarto jogo.

Os cartões

Em boa verdade, a administração do cartão amarelo não se finca em critério uniforme, variando de acordo com as características dos árbitros. Uns perfilham do acerto de que uma palavra dita em surdina é muito mais conveniente do que o rigor por outros utilizado de meter a mão ao bolso por faltas insignificantes. Trata-se duma situação que importará ter em conta por parte dos dirigentes do sector transmitindo aos seus filiados a convicção de que também no domínio disciplinar deverá haver a possível uniformidade de critério.

Nos 64 encontros já realizados, 115 futebolistas viram a cartolina amarela e alguns (Ruben — do Aves — e Roçadas — do Marítimo) tiveram a mostragem por quatro vezes, o que lhes costou dois jogos de penalização. Quanto ao «vermelho» foi mostrado a quatro atletas (Kiki, Amândio e Plácido — todos do Chaves — e Fontes, do Braga). No que se refere a clubes (se a nossa estatística não falha) tiveram como «prevaricadores advertidos» estes: Chaves (12 jogadores que «viram» o amarelo), Aves (10), Sporting e Portimonense (9), Braga (8), Salgueiros e Vitória de Guimarães (7), Marítimo, Belenenses e Boavista (6), Futebol Clube do Porto (5), Académica (4), Benfica (3), Covilhã (2) e Vitória de Setúbal e Penafiel (1).

São realmente muitas as advertências feitas, mas importará reafirmar que ao árbitro não cumpre uma tarefa de disciplinador mas e apenas de coordenador. A disciplina deverá ser ministrada pelos dirigentes e treinadores elucidando os futebolistas. Saberão os praticantes da arte futebolística que **agarrar um adversário, jogar a bola com as mãos, entrar ou reentrar em campo sem autorização do árbitro, infringir com persistência as leis do jogo, discordar por actos ou palavras da decisão do árbitro e incorrer em comportamento incorrecto**, são atitudes passíveis de «ver» o cartão amarelo?

Sendo o árbitro a figura fulcral do jogo e dispondo de poderes discricionários bom será que dirigentes e técnicos se preocupem (para seu exclusivo benefício) em esclarecer os atletas sobre todas as regras que regulam o futebol. E atenção à Lei XII!...

Alves Henriques

Colectividades

Grupo Desportivo da Penha (Faro)

O Grupo Desportivo da Penha está a comemorar o seu 6.º aniversário e levará a efeito provas desportivas, um colóquio sobre desporto (atletismo em especial) e uma exposição de fotografias desportivas, contando para estas realizações com o apoio da Junta de Turismo do Algarve, Câmara Municipal de Faro, Governo Civil e Ministério da Cultura (delegação em Faro).

Grupo desportivo Serra da Vila

O Grupo Desportivo Serra da Vila (Torres Vedras) vai a comemorar o seu 50.º aniversário com um vasto programa de festejos (dia 31), missa por alma dos sócios falecidos, atletismo, futebol e baile (1 de Novembro), chinquilho, baile e exibição de Paco Bandeira (dia 2), torneio de futebol (com as equipas de Freixofeira, Varatojo, Barroense e Serra da Vila), outro baile e eleição da «Rainha das vindimas da freguesia de Santa Maria (3 de Nofembro). Um cartaz para muitos gostos e paladares.

Colunáveis

RAUL NAZARÉ (acompanhado de Mário Luís e Vítor Correia) já se encontra na Albânia onde amanhã dirigirá o encontro Albânia - Grécia a contar para a fase de qualificação para o «Mundial» do México. Porque se trata do segundo jogo entre selecções A que o reputado árbitro setubalense (ou barreirense?) é chamado a dirigir ficara a partir de agora com direito a receber as insígnias da FIFA. Raul Nazaré dirigira em 1982 o Bélgica - República da Irlanda e por razões pouco decifráveis só agora lhe «é dado» novo encontro. Em todo o caso, tarde é nunca e Nazaré vai ficar no «sítio» certo considerando a sua reconhecida craveira de árbitro internacional. Agora importa começar a pensar no México. Vamos a isso dr. Silva Resende?

Farense "versus" Olhanense: alecrim e manjerona?

Fernando Barata, presidente do Farense, remete à Comunicação Social o seguinte comunicado:

Reunida para apreciar os graves distúrbios ocorridos no domingo após o desafio de futebol Olhanense-Farense e na 2.ª-feira à porta do Tribunal Judicial de Olhão, a direcção do Sporting Clube Farense vem, por este meio, esclarecer e comentar sinteticamente o que se passou:

«1. No final do jogo (que foi viril mas correcto) e quando se encaminhava para os balneários com o vice-presidente do Farense (José Alves) e com o chefe do Departamento Clínico (dr. Branco do Amaral), o jogador Fortes foi interpelado por um agente da PSP fardado, que intempestivamente se lhe dirigiu dizendo **«por causa de ti, meu filho da p., é que perdemos isto»**, ao que o jogador respondeu **«falávamos lá fora, se não tivesse essa farda»**.

«2. O agente em causa e um segundo seu colega fizeram de imediato menção de agredir o jogador, ao que se opôs fisicamente, afastando-os, o nosso vice-presidente José Alves, que viria a ser atingido por uma pedrada. Contra o propalado, o jogador Fortes não tocou em qualquer agente da PSP.

«3. Acto contínuo, vinte ou trinta indivíduos acorreram e atacaram o jogador Fortes à entrada e no interior dos balneários. Um deles, ao agredi-lo a pontapé pelas costas, recebeu como réplica um pontapé no baixo-ventre. Entre os agressores do atleta contaram-se o treinador de juniores do Olhanense, um colaborador do futebol juvenil deste clube e o próprio encarregado da instalação sonora do estádio.

«4. Vários dirigentes do Olhanense tudo presenciaram, sem terem qualquer intervenção no sentido de proteger o jogador e os dirigentes do Farense ou de acalmar os ânimos. Pelo contrário, o presidente do clube chegou mesmo a gritar: **«Prendam esses gajos, que a gente arranja testemunhas»**.

«5. Como é sabido, a saída do estádio foi difícil e demorada para os dirigentes e atletas do Farense, que viram um dos vidros do seu autocarro ser partido à pedrada.

«6. Na manhã de 2.ª-feira, o jogador Fortes — levado pela PSP ao Tribunal de Olhão para julgamento (afinal adiado para 4 de Novembro) como agressor quando apenas tinha exercido o seu direito de legítima defesa... — e os dirigentes e o advogado do Farense que o acompanharam foram cercados e copiosamente insultados a porta do mesmo por cerca de trezentas excitadíssimas pessoas, não tendo podido entrar nem sair do edifício sem protecção policial e grandes esperas.

«7. Os dirigentes do Olhanense presentes no Tribunal não só não fizeram, de novo, nenhuma tentativa para serenar os prosélitos do clube mas, inclusive, não se dignaram sequer cumprimentar os seus colegas do Farense. O presidente do Olhanense, aliás, entrava e saía do Tribunal como o à-vontade de quem comanda os acontecimentos ou, pelo menos, está satisfeito com eles.

«8. A direcção do Farense não aceita que, depois de se insurgirem violentamente contra a equipa de arbitragem, os adeptos e dirigentes do Olhanense procurem fazer também do jogador Fortes (inclusive acentuando de forma racista que se trata dum estrangeiro) o «bode expiatório» da frustração que sentiram pelo facto do resultado não lhes ter sido tão favorável como pretendiam. De resto, no dia do jogo mas antes dele, já o "Record" punha **«uma única dúvida»**, a de **«saber se o público vai comportar-se à altura»**...

«9. A direcção do Farense lamenta que os dirigentes do Olhanense, em especial o seu presidente, não tenham querido salvaguardar o respeito que as pessoas nunca devem perder umas pelas outras e por si próprias.

«10. A direcção do Farense não foge às **«guerras»** mas não as deseja nem fomenta, pelo que espera que haja por parte da direcção do Olhanense o bom senso de contribuir para uma rápida ultrapassagem desta crise nas relações entre os dois clubes, que são velhos rivais mas podem e devem continuar bons amigos.

Fernando Barata acrescenta: «aproveito para, em complemento, informar que escrevi ontem a título pessoal à direcção do Sporting Clube Olhanense, manifestando-me **«desiludido»** por ter sido **«directamente visado»** por ofensas e ameaças vindas de pessoas que **«não quero que agradeçam»** mas parece terem esquecido que tenho desde há várias épocas **«ajudado o Olhanense o melhor que posso»**, através da oferta de alojamento aos seus futebolistas nos meus hotéis da Madeira e de Lisboa, e que subsidiei o ano passado com **«largas centenas de milhares de escudos»** a sua secção de ciclismo.»

Bota de ouro: Krankl é candidato

Manuel Fernandes também é (porque não?) candidato à «grande gala» a realizar no próximo ano em Paris

O futebolista austríaco Hansi Krankl, do Rapid de Viena, não jogou pela sua equipa este fim-de-semana, mas continua a liderar com 18 golos a lista dos melhores marcadores europeus.

A segunda posição é ocupada pelo holandês do Ajax Marco Van Basten, com 15 golos, e o terceiro é o jugoslavo Zlato Krajcar, companheiro de Krankl no Rapid de Viena, com 14.

O melhor português e líder da lista dos marcadores do Campeonato Nacional é o sportinguista Manuel Fernandes, com dez golos.

Bom exemplo surge em Coimbra

Diversas acções desportivas e culturais englobam o plano de férias desportivas «Mira-86» a levar a cabo pela Direcção Geral dos Desportos no concelho de Coimbra.

Em conferência de imprensa, o delegado em Coimbra da DGD, Maló de Abreu, salientou que o incremento do associativismo juvenil, a ocupação dos tempos livres e a sensibilização dos jovens para a prática desportiva são os objectivos da iniciativa. Apontou ainda que o plano férias desportivas «Mira-86» tem ainda a finalidade de prolongar «a acção educativa da família e da escola, ensinando a utilizar o tempo de lazer e levando a juventude a descobrir o contributo do desporto para a sua formação harmónica».

As acções vão decorrer essencialmente nos meses de Verão na praia de Mira e no Parque de Campismo do FAOJ, naquela localidade.

O programa engloba acções de animação nas modalidades de remo, vela, canoagem, prancha à vela, atletismo, cicloturismo, voleibol e judo, entre outras, para além de cursos de iniciação aos computadores, visitas de estudo, cinema e iniciação ao vídeo.

Comité Olímpico Internacional ajuda países do 'Terceiro Mundo'

Juan António Saramanch, presidente do Comité Olímpico Internacional afirmou quinta-feira que o COI vai suportar parte das despesas dos atletas de países do «terceiro mundo» nos «Jogos» de Seul.

Saramanch adiantou que o COI vai financiar 160 atletas em Seul contra os 140 subvencionados em Los Angeles.

O presidente do desporto olímpico encontra-se de visita ao segundo país africano, dos doze previstos, em tentativa de vislumbre da melhor forma do COI dinamizar o desporto naquele Continente.

Seul prepara segurança

Mil e trezentos polícias farão parte da brigada especial organizada em Seul para vigiar as instalações destinadas à realização dos «Jogos Asiáticos» de 1986 e aos Olímpicos de 1988, segundo informou um porta-voz da Polícia.

Dirigentes de Seul declararam que temem uma sabotagem dos Jogos por parte da Coreia do Norte, devido a confrontação militar entre as duas Coreias.

A União Soviética foi o primeiro país em 1984 a boicotar os Jogos Olímpicos de Los Angeles, alegando falta de segurança para os atletas participantes.

A morte de 11 atletas israelitas por um ataque de guerrilheiros palestinianos na Olimpíada de Munique, em 1972 desencadeou a crescente preocupação da segurança nas instalações olímpicas por parte dos países participantes neste tipo de competições.

Atletismo:
Split organiza "europeu"

A cidade jugoslava de Split ganhou a corrida para organizar o campeonato da Europa de atletismo de 1990 — foi revelado na reunião do calendário da Associação Europeia da modalidade que decorreu em Oslo.

Split teve a concorrência directa de Helsínquia e ganhou por 116 contra 92 votos. Recorde-se que a edição de 1986 do Campeonato da Europa realiza-se em Estugarda, em Agosto.

A Associação Europeia de Atletismo decidiu também que em todos os «meetings» do calendário europeu seja obrigatório o controlo «antidoping».

Mundial de futebol

México tem (ainda) a "via aberta"
Amanhã: França-Luxemburgo e União Soviética-Noruega

A França, em risco de estar ausente no México, vai actuar com três avançados frente ao Luxemburgo amanhã em jogo do grupo quatro europeu de qualificação para o «Mundial-86» de futebol.

A turma francesa, actual campeã europeia, necessita de ganhar aos modestos luxemburgueses e à Jugoslávia no dia 16 de Novembro se desejar comparecer no México.

A Bulgária assegurou já a sua presença pelo grupo quatro, ao somar 11 pontos, devendo o embate França Jugoslávia no Parque dos Príncipes decidir a outra equipa apurada para a competição.

O técnico Henri Michel deverá utilizar no ataque o trio formado por Bruno Bellone, José Toure e Yannick Stopyra, o que acontecerá pela primeira vez num jogo de qualificação. Michel pretende assegurar uma vitória folgada frente ao Luxemburgo, tendo afirmado: **é um jogo para ganhar pelo maior número de golos possível, não devemos esquecer que os golos podem vir a ser decisivos para o apuramento.**

O técnico luxemburguês Papaul Philippe debate-se com problemas, pois três dos seus melhores jogadores estão impossibilitados de alinhar (Roman e Jean Pierre Barboni por lesão e Bernie Reiter por suspensão). **Se vencermos por muitos golos isso vai ser um bom tónico para o jogo com a Jugoslávia** — comentou Michel, que não abdicou de convocar Michel Platini da Juventus de Itália para o confronto com o Luxemburgo.

O Luxemburgo, que não ganha um jogo de qualificação para o mundial há 13 anos, deve ser presa fácil para os franceses, sendo de referir que em 94 jogos oficiais entre as duas equipas a França ganhou 85, empatou seis e perdeu apenas três.

Nesses jogos a França marcou um total de 344 golos e sofreu 59.

As equipa prováveis são as seguintes: **Luxemburgo**: John Van Rijswijck; Schonckert, Dresch, Meunier e Marcel Bossi; Carlo Weis, Guy Hellers e Gerard Heits; Pierre Hoschied, Girres e Langers.

França: Bats; Michel Bibard, Bossis, Yvon Le Roux e Giresse; Tigana, Platiny e Luís Fernandez; Yannick Stopyra Toure e Bellone.

URSS — Noruega amanhã em Moscovo

«Quase todos os futebolistas da selecção nacional soviética estão de boa saúde e prontos para o encontro contra a equipa norueguesa, a realizar a amanhã em Moscovo, no quadro dos jogos de apuramento para a fase final do «Mundial», afirmou o médico da equipa soviética Saveli Micolrud. «O único problema que temos», afirmou Micolrud, «está ligado a uma lesão de Guennadi Morozov, ocorrido no encontro entre o Spartak de Moscovo e o Brugge da Bélgica, no âmbito da Taça UEFA, na quarta-feira passada. A sua participação no próximo encontro é, por isso, bastante duvidosa».

Michel Platini estará amanhã no Parque dos Príncipes envergando mais uma vez a camisola gaulesa da selecção do seu país

Micolrud que trabalha com a selecção soviética há já mais de 15 anos e afirma que, no cargo que ocupa, além de se ser um bom médico, há que ser um grande psicólogo para preparar os atletas em ambos os sentidos. Para ele, o actual treinador da selecção, Malofeev, é um profissional da nova geração, que tem atitudes modernas para com todos os aspectos do jogo e dá ouvidos às recomendações dos médicos nunca permitindo que um futebolista jogue sem antes ter passado por um curso completo de tratamento. «Os principais encontros de Malofeev ainda estão para vir» — disse Micolrud — «mas ele gosta de experimentar, e isso é bom. A meu ver, Malofeev está a caminhar por uma via correcta».

«No sexto grupo eliminatório europeu, os encontros passam por um período muito interessante», destacou Micolrud, «forneceram surpresas agradáveis as selecções da Noruega e da Suíça que, se comparadas com o passado, começaram a jogar melhor». Nos princípios da actual temporada, a selecção soviética não conseguiu actuar como queria,sendo uma das principais causas o grande número de lesões.

Segundo Micolrud, essa ocorrência tem a ver com o facto de clubes como o Dínamo de Minsk, o Dniepre de Dniepropetrovsk e o Spartak de Moscovo, que dão vários futebolistas para a selecção, terem tido uma preparação deficiente, em virtude de, nos começos da Primavera, quando participaram nos torneios europeus, o campeonato soviético ainda não se ter iniciado.

Paraguai vence a Colômbia

O Paraguai derrotou domingo a Colômbia, por 3-0, e deu um passo importante para a sua qualificação da fase final do «Mundial». Hicks (15), Romero (25 de grande penalidade) e Cabanas (79) marcaram os golos da turma do Paraguai.

O Paraguai defronta novamente a Colômbia sábado em jogo da segunda «mão» nesta fórmula de desempate.

A selecção que ficar apurada irá defrontar depois o Peru ou o Chile a 10 de Novembro.

Schuster mantém a recusa

O alemão Bernd Schuster reafirmou a sua intenção de não representar a selecção do seu país na fase final do campeonato mundial.

Schuster, que enverga a camisola do Barcelona, adversário do FC Porto na Taça dos Campeões Europeus, disse ao «Der Sprigel» que mantinha a sua decisão de não representar a Alemanha Federal. **Esta é a minha última palavra sobre o assunto e espero que seja a última entrevista** — disse Schuster.

O centro-campista do Barcelona (25 anos) confirmou um encontro com Beckenbauer no início do mês, mas, apesar do desejo do «Kaizer» nesse sentido, parecem goradas as hipóteses de Schuster alinhar na selecção. **Não existem condições para representar de novo a selecção** — insistiu Shuster, que foi campeão da Europa em 1980.

Schuster decidiu não representar a selecção da RFA o ano passado após divergências com os dirigentes federativos.

Uruguai: seleccionador não abandona

O seleccionador uruguaio de futebol, Omar Borras, disse que foi convidado para dirigir equipas da Colômbia, México e de um país da Europa, mas vai continuar na selecção. **Sem falsas modéstias, creio que o meu trabalho à frente da selecção tem sido satisfatório**, disse Borras, que em Novembro completa quatro anos como seleccionador do Uruguai. **Depois de 16 anos, o Uruguai voltou a ganhar em 1983 o campeonato sul-americano e, depois de termos estado fora dos mundial da Argentina - 78 e Espanha - 82, conseguimos já a qualificação para o mundial do México**, recordou.

«Recebi ofertas muito boas de equipas do México, Colômbia e de um país europeu mas vou continuar à frente da equipa do Uruguai até depois do mundial», conclui.

Papa recebeu Prost

O campeão mundial de Fórmula 1 foi ontem recebido pelo Papa, que, segundo o próprio Alain Prost, lhe afirmou ter feito bem em participar no Grande Prémio da África do Sul.

A audiência durou sete minutos e a ela assistiram também a mulher do corredor francês e alguns dirigentes da escuderia McLaren.

Na sua conversação com Prost o Sumo pontífice desejou-lhe «toda a classe de êxitos para a sua carreira desportiva», depois de afirmar que «a profissão de piloto de corridas é muito perigosa» e que «a missão do desporto é unir as gentes».

Prost, que não podia ocultar a sua emoção ao sair do Vaticano, declarou aos jornalistas que é católico praticante «e por isso o encontro de hoje ficará entre as recordações mais belas da minha vida».

«Além disso — acrescentou Prost — fiquei reconfortado porque o Papa disse-me que tinha feito bem em correr na África do Sul, pois o desporto deve servir para unir os povos. Estas palavras deixaram-me muito feliz».

Prost presenteou João Paulo II com uma miniatura do McLaren com que se proclamou campeão e com dois livros sobre a Fórmula 1.

Lancia S4 homologado ontem e hoje apresentado em Portugal

O Lancia Delta S4, que vai ser estreado no Rali do Algarve, foi ontem homologado no Grupo «B» pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA).

O novo modelo, que vai para a estrada no Algarve, entre 31 de Outubro e 3 de Novembro, foi inspeccionado pelos comissários técnicos da FIA, que analisaram a produção dos 200 modelos de série e dos 20 de competição exigidos pelos regulamentos desportivos para o Grupo «B».

O novo veículo da empresa construtora italiana, com 1759 cc e motor sobrealimentado com compressor volumétrico e turbo, vai ser pilotado no Algarve pelo finlandês Markku Alen e ostentará as cores da escuderia «Martini Racing».

Lauda abandona a F1

O piloto austríaco Niki Lauda, tricampeão mundial de Fórmula 1, afirmou ontem ter recusado uma valiosa oferta para mudar de escuderia em 1986 e reafirmou a sua retirada definitiva das pistas no final desta temporada.

«Porque nem só o dinheiro dá a felicidade», como afirmou, Lauda disse ter recusado sexta-feira uma proposta de Bernie Ecclestone, que lhe ofereceu
uma soma fabulosa» para integrar em 1986 a Escuderia Brabham.

O jornal «Neue Kronen Zeitung», de Viena, informa hoje que o Grande Prémio da Austrália, dia 3 de Novembro em Adelaide, será a última prova de fórmula 1 em que Niki Lauda vai participar.

Lauda, que participa em Paris na rodagem de um filme, confessou que nunca reconsiderou seriamente a sua decisão de abandonar definitivamente as corridas de Fórmula-1.

Sobre o futuro, o tricampeão mundial afirmou que depois de terminar a rodagem da película, que tem as corridas de F1 como fundo, vai estudar a oferta de uma cadeia de televisão alemã-federal que lhe oferece o lugar de comentador de provas de automobilismo.

«Terei também mais tempo para me dedicar à família e à minha companhia aérea», afirmou Lauda, que a maior parte do ano reside em Ibiza, Espanha.

F1: calendário/86

A Federação Internacional de Automobilismo (FIA) decidiu ontem suspender a realização do Grande Prémio da África do Sul de 1986 em Fórmula Um — anunciou o presidente da FIA, Jean-Marie Balestre.

Após a decisão de suspensão em relação às provas na África do Sul, o presidente da FIA apresentou o seguinte calendário provisório dos Grandes Prémios a realizar em 1986.

— 9 Março: Grande Prémio da Argentina, Buenos Aires
— 23 Março: GP do Brasil, Rio de Janeiro
— 13 Abril: GP Espanha, Barcelona.
— 27 Abril: GP San Marino, Imola.
— 11 Maio: GP Mónaco, Monte Carlo.
— 25 Maio: GP Bélgica, SPA-Francorchamps.
— 15 Junho: GP Canadá, Montreal.
— 22 Junho: GP EUA, Detroit.
— 6 Julho: GP França, Dijon.
— 13 Julho: GP Inglaterra, Brands Hatch
— 27 Julho: GP Alemanha, Hockenheim.
— 3 Agosto: por decidir entre GP Europa ou GP Holanda.
— 10 Agosto: GP Hungria, Budapeste
— 17 Agosto: GP Áustria, Zeltweg.
— 7 Setembro: GP Itália, Monza.
— 21 Setembro: GP Portugal, Estoril.
— 12 Outubro: GP México, Cidade do México.
— 27 Outubro: GP Austrália, Adelaide.

Ténis

Lendl "vira" americano?

Os indícios de um crescente desentendimento entre o tenista checoslovaco Ivan Lendl e as autoridades do seu país aumentaram com as severas críticas publicadas na Imprensa oficial checoslovaca.

Notícias provenientes de Tóquio, onde Lendl venceu domingo a Supertaça «Seiko», diziam que o tenista romperia em breve com a Checoslováquia para se naturalizar norte-americano, pelo que os meios de Comunicação Social checoslovacos dirigiram severas críticas a Lendl, um dos melhores tenistas do Mundo, ao mesmo tempo que apelaram para a sua exclusão da equipa nacional.

O «Pravda» (órgão do Partido Comunista da Região Eslava) classifica Lendl de «politicamente desorientado» e coloca em dúvida a honestidade do atleta ao não alinhar pelo seu país no recente jogo da Taça Davis contra a Alemanha Federal.

Segundo o jornal Jan Kodes, capitão da equipa checoslovaca que foi derrotada pela Alemanha Federal por 5-0, e o técnico Frantisek Pala, bem como outros membros da equipa, teriam posto em causa a lesão que impediu Lendl de dar o seu contributo à equipa.

O «Pravda» põe também em causa o espírito desportivo de Ivan Lendl ao escrever: «É preferível a derrota de coração quente à vitória com a razão fria».

Ivan Lendl, filho de um advogado, residente desde há três anos em Nova Iorque, refere-se frequentemente aos Estados Unidos como o seu novo lar e comprou já uma casa em Greenwich, Connecticut.

Martina Navratilova, checoslovaca de nascimento que durante vários anos dominou o panorama do ténis feminino mundial, rompeu em 1975 com a Checoslováquia e obteve cinco anos depois a nacionalidade norte-americana.

Os dólares do Torneio de Antuérpia

Entretanto Ivan Lendl poderá conquistar a «raquete de ouro e brilhantes», destinada ao tenista que vencer três edições em cinco anos do Campeonato de Campeões da Europa de Antuérpia, que ontem se iniciou.

Lendl venceu as edições de 1982 e 1984 e se ganhar este ano, receberá o importante troféu, avaliado em um milhão de dólares (cerca de 165 mil contos) e patrocinado pelos negociantes de diamantes de Antuérpia.

A Imprensa belga considera favorito o tenista checo, sobretudo depois do triunfo de Lendl sobre o sueco Mats Wilander no Torneio de Tóquio, mas não afasta a hipótese de o vencedor poder ser o alemão Boris Becker ou o norte-americano John McEnroe que já venceu a prova em 1983.

Além da raquete dourada, apenas ao alcance de Lendl, o torneio de Antuérpia prevê ainda prémios de 45 000 dólares para os tenistas que atinjam os quartos-de-final, 90 000 para os semifinalistas, 130 000 para o finalista e 200 000 dólares para o vencedor, entre outros prémios menores.

Inatel: desporto em movimento

Cerca de 1200 trabalhadores, em representação de 94 equipas de outras tantas empresas, vão participar nos campeonatos de Lisboa de andebol, basquetebol e voleibol, masculinos, organizados pelo Inatel.

O andebol foi a modalidade que registou maior número de inscrições, participando no campeonato 35 conjuntos, 10 na primeira categoria e 25 na segunda.

No basquetebol inscreveram-se 28 equipas (10 na primeira categoria e 18 na segunda), e no campeonato de voleibol vão competir 31 formações (dez na primeira categoria e 21 na segunda).

Os jogos terão lugar nos pavilhões do Parque 1.º de Maio, Escola D. João de Castro, Escola Nuno Gonçalves e nos recintos da TAP e do Banco Espírito Santo, todos em Lisboa.

Entretanto, o Inatel alterou as datas de algumas das principais provas de corta-mato que organiza. Assim, o torneio de Natal realiza-se no dia 3 de Novembro em Torres Vedras, o torneio de preparação em 17 de Novembro, em Lisboa, e o campeonato distrital de corta-mato disputa-se no Estádio Nacional, no dia 23 de Novembro.

Basquetebol: torneio do Maputo

Meninas de Algés bisam derrota

A equipa feminina do Algés perdeu ontem, 62-63, com o «As Bopp», do Senegal, na segunda jornada do Primeiro Torneio Internacional de Basquetebol Feminino da Cidade de Maputo. Ao intervalo, o Algés perdia por 28-34, e com esta derrota viu-se irremediavelmente afastado da corrida para o primeiro lugar no torneio, já que na jornada inaugural, domingo, a equipa campeã de Portugal foi derrotada pelas campeãs moçambicanas do Maxaquene por 77-83.

Apesar da elevada estatura dos elementos da turma senegalesa (actual campeã africana de clubes) o Algés deu sempre bua réplica e o próprio terinador do «As Bopp» manifestou-se surpreendido com a actuação das portuguesas. «É uma bela equipa e se continua assim poderá represantar muito dignamente Portugal a nível mundial» — disse.

Resultados. Segunda jornada (ontem): Selecção de Maputo - Maxaquene, 65-67; Algés - «As Bopp», 62-63.

Modalidades

Golfe: Ballesteros apresenta-se hoje

O sul-africano John Bland venceu o segundo torneio Pro-Am de golfe Four Season Country Club, na Quinta do Lago, Algarve.

Bland, de 40 anos, venceu com 64 pancadas (oito abaixo do par do campo) o torneio que abriu a semana internacional de golfe, que culminará entre quarta-feira e domingo com o «Open» de Portugal.

Concorreram ao torneio ontem disputado 22 profissionais e 66 amadores. Cada profissional fazia equipa com três amadores e a formação vencedora, além de John Bland, era constituída por Ribeiro da Cunha, P. Ducarne e João Mendonça, que totalizaram 123 pancadas.

Hoje, disputa-se na Quinta do Lago outro «Pro-Am», que contará, com a presença do espanhol Severiano Ballesteros.

Xadrez: Kasparov «aproxima-se»

A 21.ª partida do mundial de xadrez entre o campeão Anatoly Karpov e o candidato Garry Kasparov terminou empatada após o 86.º lance.

Kasparov comanda o torneio com 11 pontos contra nove e necessita apenas de mais um ponto e meio nas quatro partidas que restam para se tornar no mais jovem campeão mundial.

«Surf: Campeonato Internacional

O Campeonato Internacional de «Surf» de Peniche, entre 1 e 3 de Novembro, terá a participação de 60 a 70 concorrentes. A prova, organizada por quatro jovens com idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos, conta com dez participantes estrangeiros convidados e realiza-se entre as praias da Consolação e Ferrel. Paralelamente ao campeonato realiza-se uma prova de «body board», modalidade derivada do «surf». A realização do campeonato é apoiada pelo Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Peniche e por diversas empresas ligadas a actividades de mar e desporto.

Hóquei em patins: Selecção vai a Moçambique

A Federação Portuguesa de Patinagem informou ter aceite o convite para participar no torneio internacional de hóquei em patins de Maputo.

A selecção portuguesa vai defrontar neste torneio, cuja data será oportunamente marcada, as equiupas de Angola, Itália e Moçambique.

Por outro lado, a Federação Portuguesa «congratulou-se com o êxito» da semana olímpica recentemente realizada em Lisboa e «particularmente no tocante ao jogo de hóquei em patins entre as selecções de Portugal e Espanha».

Segundo o executivo da Federação, a forma como decorreu essa partida de exibição, que Portugal venceu por 5-4, foi um passo decisivo a caminho das olimpíadas».

Vela: «match-racing» em Vilamoura

A Suncharters e o CIMAV vão promover as 24 regatas da fase preliminar deste campeonato, já nos próximos dias 1 a 4 de Novembro.

Prevê-se este ano uma competição renhida face às tripulações inscritas onde se contam os «tops» da vela nacional e algumas tripulações estrangeiras. Com um sistema de percurso de 2 bóias — invulgar este ano — correndo um barco contra outro barco por eliminatórias, vamos assistir a uma verdadeira competição em termos de match-racing, onde a técnica agora será factor decisivo.

Vários patrocinadores estão já envolvidos neste campeonato: Lusotur-Mike Davis-Fialgarve-Hotel D. Pedro-Selecções Reader's Digest-Mouragolf-Algarve's Cup-Deck Bar-Viex-Segafredo Posto 2-Suncharter's-Vasp.

Microscópio

Grândola inaugura pista

A partir do próximo dia 1 de Novembro o Parque Desportivo Municipal de Grândola passa a dispor de piso de cinza na sua pista de atletismo. A inauguração, agendada para as nove horas desse dia, coincide com a realização do II Grande Prémio de Atletismo de Grândola.

Com estas novas infra-estruturas o Parque Desportivo Municipal inaugurado há um ano, ficará enriquecido, possibilitando a prática de novas modalidades. Entretanto estão em fase de conclusão três novos balneários que vêm juntar-se aos quatro inaugurados já há um ano.

XIII — Mundiais, a cátedra prática do progresso geral

Pedro Escartin
EFE/DL em exclusivo para Portugal

Os mundiais de futebol, já doze e com mais de meio século de existência, foram um grande benefício para todos, já que o confronto de escolas, europeia e latino-americana, uma e outra com aspectos respeitáveis, fez o quase milagre da comparação prática, para que cada um recolhesse do outro o que tinha de útil e adaptável.

A Europa demonstrou à América Latina a vantagem da preparação física, de jogar com o mesmo ritmo nos 90 minutos, o benefício do jogar em bloco; os americanos fizeram ver a real necessidade do perfeito controlo da bola, do «jogar sem bola» em busca do espaço vazio. Os jogadores latino-americanos mostraram também aos europeus o seu calçado ligeiro, macio, em contraste com as botas rígidas, duras e pesadas do futebolista do velho continente, que tornava mais difícil o manejo da bola.

A diferença de critérios era grande nos primeiros cinco mundiais, mas em 1954 na Suíça, com a vitória da Alemanha Federal, notou-se já aproximação entre uns e outros.

Os uruguaios no mundial inaugural, tinham no negro Andrade o símbolo do futebol individualista onde o bloco era pouco e o jogador muito. Na Argentina, Stabile, «estrela» e goleador do conjunto, simbolizava também o jogo pessoal. Na Europa pontificavam o espanhol Sanitier, o austríaco Sindelar e o italiano Meazza. Tinham um estilo anárquico, belo na acção, em nada parecido com o dos nossos dias.

Aproximação geral

No Campeonato do Mundo da Suécia, em 1958, deu-se o termo da anarquia individual latino-americana. O Brasil passou a ter um bonito futebol colectivo, aberto, de apoio mútuo, onde até génios como Pelé, Didi e Garrincha eram peças de qualidade ao serviço de ideias comuns, precisamente o que tinha pedido inutilmente o técnico húngaro Dori Kruchner aos seus discípulos brasileiros no Mundial de França em 1938.

As qualidades europeias entraram também no jogo latino-americano, sem que este perdesse as suas, especialmente no maravilhoso conjunto do Brasil, um modelo de disciplina. Isso não aconteceu no conjunto argentino, sobre o qual nos dizia o seleccionador Stabile:

«Não consigo futebol colectivo e, como se fosse pouco, quando de manhã entro nos quartos dos jogadores vejo que passaram a noite bem acompanhados».

O Mundial de 1966, na Inglaterra, acentuou o jogo de blocos, mas o Brasil não era o de 1958 nem sequer o de quatro anos depois, no Chile. Ingleses e alemães federais mostraram-se europeus com alguns recursos sul-americanos. Já não havia a distância em estilos dos primeiros campeonatos, e no do México, em 1970, o Brasil demonstrou com a sua vitória que tinha assimilado o que lhe convinha.

Quanto às ideias do futebol europeu, o campeonato mexicano prenunciou um jogo maravilhoso exposto quatro anos depois na Alemanha Federal, onde a Holanda de Johan Cruyff foi expoente do jogo perfeito, arte, eficácia, controlo de bola e força.

Perdeu-se qualidade nos torneios da Argentina (1978) e de Espanha (1982), mas pressinto que o próximo campeonato será um mostruário das ideias modernas, e não será fácil diferenciar o futebol desenvolvido por sul-americanos e europeus.

O time que ganhou o campeonato de 1958 na Suécia, é muito provavelmente o melhor que jamais pisou os relvados. A equipa do Brasil, nessa época, era de facto imparável

Tudo mudou muito. A tendência geral é para dominar o meio do terreno, como fábrica de jogo, plataforma de lançamento no futebol de ataque e também muro de apoio à defesa. O jogo será aberto, mais de ataque que defensivo, com a bola à flor da relva e passes aos primeiro ou segundo toques, velocidades física e de ideias como recurso mas não como sistema. O futebol anárquico morreu na Suécia, em 1958; o Brasil enterrou-o e ficou a recordação de Leónidas, Zizinho, Ademir, apóstolos do estilo pessoal.

Jogador é atleta

Nos primeiros mundiais, a preparação física não tinha o valor que actualmente possui e os jogadores hábeis refugiavam-se na acção individual, na finta, na retenção; agora a bola corre sempre ao primeiro ou ao segundo toque, o que exige uma condição física impecável já que os dois tempos de 45 minutos devem ser jogados com igual ritmo. Isto foi assimilado pela América do Sul do futebol europeu de qualidade, onde a não existência de lugares completamente fixos exige entrega completa ao «futebol total», mais móvel do que nunca para cumprir a fórmula moderna de «muitos a defender mas também a atacar».

Alfredo Di Stefano, que maravilhou o mundo futebolístico pela sua coragem e apurada técnica, mostra as taças da Europa que conseguiu, no seu tempo, para o Real Madrid

O México verá o triunfo do jogador atleta, do homem forte, resistente, onde cérebro e músculo actuem sincronizados.

O jogador inteligente e de boa técnica administra melhor as suas energias do que o carente destas qualidades. Na União Soviética, nas escolas de futebol, chegou-se à conclusão de que a mobilidade do estilo moderno leva alguns jogadores a correr por jogo cerca de 17 quilómetros e a empregar-se entre 22 a 26 minutos nos dois tempos, divididos em esforço de poucos segundos.

No total, calcula-se que o jogador faz cento e cinquenta corridas, das quais sessenta em «sprints» de 10 a 30 metros. Como é lógico, a velocidade delas varia segundo lugar e posição na equipa durante o jogo. Os defesas sprintam menos que os atacantes e estes mais que os centro-campistas.

Os últimos mundiais desde 1970 fizeram ver que o futebol de hoje, ao ser mais uma guerra de movimentos do que nunca, sem homens de missão estática, exige jogadores que além de dominar a bola e de serem inteligentes para jogar sejam atletas com uma preparação plena.

O «descanso» que antes realizavam no próprio campo durante o jogo, com plena comodidade, é hoje cada vez mais difícil, porque os onze homens devem ser um conjunto móvel e sincronizado, onde mesmo os que não têm a bola têm de movimentar-se para criar brechas na defesa ou aproveitar a existência de alguma.

Esta a grande revolução do futebol moderno e fica feito o aviso às equipas sul-americanas de que alemães federais e ingleses serão a perfeição neste aspecto físico.

Os percursores das ideias actuais

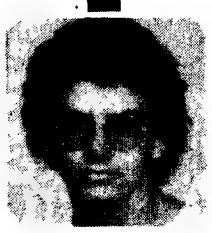
Nem todos os internacionais do passado foram homens ancorados ferreamente à anarquia do individualismo.

Pelé, Di Stefano, Puskas, Johan Cruyff, Beckenbauer e Didi, para falar de alguns, foram dos que deram sinais sobre a evolução do futebol para as actuais ideias modernas.

Antes, um fenómeno como Leónidas, a «Pérola Negra» brasileira, actuava quase à parte, ao passo que Pelé, de quem testemunhei a estreia na Suécia, se movimentava ao serviço de uma ideia comum e Di Stefano, outro estilo, mas também um génio, era no campo uma peça-mestra ao serviço do jogo colectivo, um «todo o terreno».

Pelé foi o melhor solista da área, de inteligência fácil e rápida; Di Stefano uma orquestra completa.

E volto a insistir sobre a importância da preparação física do mundial asteca. Quem não lhe ligar terá perdido mesmo antes de entrar em campo.



NUNO RICARDO VILHENA SARAIVA
MISSA DE 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Pais, irmãa, avós, tios e primos, participam que hoje dia 29, pelas 20 horas sera celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de Santo Condestável (Altar Mor), agradecendo desde já a todos quantos se dignarem a assistir a este piedoso acto, bem assim aos que o acompanharam à sua última morada numa grande manifestação de pesar, e na impossibilidade de o fazer directamente por desconhecimento de moradas.

Tratou Agência Funerária Gonçalves
Calçada de Santana, 183 LISBOA
Tels. 53 23 79 / 53 32 06

P.N. A.M

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6243 – 1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Cascais, de uma linha aérea a 10KW, n.º 1314/R-4, com 368 metros, do poste n.º 19 A da linha n.º 1314 (antiga n.º 1542) ao PT n.º 6243, em Cobre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Outubro de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

VESTUARIO EM CABEDAL
ANTÍLOPE E PELE DE PORCO
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1. ESQ.
☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

Dina Sfat

Pequeno Teatro

Carlos Porto

1. Dina Sfat no FITEI

Chega-nos esta notícia quase de última hora: a conhecida actriz brasileira, actualmente a residir em Portugal, Dina Sfat («O Astro», «Avenida Paulista» etc.) vai estar no Porto, de 8 a 14 de Novembro orientando debates abertos no âmbito do FITEI-85. Lá estaremos, numa boa, espera-se.

2. Notícias do Cometa

O Centro Nacional de Cultura põe a brilhar o Halley Hall no Shopping (Shocking!) das Amoreiras com um plano perfeitamente visível. No que ao teatro se refere aí vai:

27/10, tarde, João d'Ávila/M. Roubaix com poesia/música; 29 e 31/10, noite, Lia Gama canta «**3 Mulheres de teatro**»; 31/10, tarde: **O Marinheiro**, de Pessoa pelo Teatro Novo da Universidade Nova; 2 e 3/11, tarde, Marionetas de Lisboa, com **D. Quixote**; 3/11, noite, **Picnic**, de Fernando Gomes, com Marga e Cândida Vieira; 4/11, noite, Comuna com **Pó de Palco** (nova versão); 6/11, noite, Samuel Beckett/J.P. Costa (?); 7/11, noite, com Beckett; 9 e 10/11, tarde, **Candidatura Zero**, de António Vasco; de 9 a 14/11, noite, **Décimais**, com Clara Pinto Correia; de 15 a 30/11, noite; **Doce Inimigo**, encenação de Jorge Listopad, pelo Teatro da Universidade Técnica; 29 e 30, tarde, **Caça ao Snack**, encenação de Teeresa Garcia Fernandes.

3. Teatro Livre Trânsito

A propósito desta iniciativa do CNC, com Beleza Vaz da Silva, achei graça ao convite que recebi. Por acasos carimbais, o convite vinha assim:

Quem se lembra o que foi a companhia de Antoine e o nosso Teatro Livre a que esteve ligado o grande encenador Araújo Pereira, não pode deixar de achar graça ao acaso.

4. Woody Allen: homenagem a Brecht

O velho Silva Pinto, citando Balzac que se referia a Sthendal, comentava uma interpretação de Lucília Simões com estas palavras: «Sinto-me feliz porque há um acto de justiça a praticar — louvando incondicionalmente». É o que apetece dizer quando se acaba de ver essse maravilhoso, maravilhoso, maravilhoso filme que é a «A Rosa Púrpura do Cairo», de Wood Allen.

Não sei se alguém se referiu a um pormenor que vale à pena sublinhar.

É uma daquelas cenas da fita que Cecília (Mia Ferrow) vai ver várias vezes, quando os actores discutem a sua situação insólita de não poderem continuar a sequência da história porque uma das personagens se pisgou do «écran» para ir ter com a rapariga. Uma das personagens dessse filme, tipo de trabalhador, muito diferente das restantes, protesta contra o facto de os patrões explorarem os actores, enquanto outra personagem, essa do mundo da gente fina, lhe atira com um **vermelho** definitivo. Ora a personagem que parece um trabalhador, como logo observou a M.T., com o seu boné enfiado na cabeça, os óculos, o ar famélico, é, tal e qual, a imagem de Brecht em jovem. Não me espantaria que se tratasse de uma citação-homenagem a Woody Allen ao grande alemão.

Crianças actores: um filão para o Cinema

«Se queres ser uma estrela, tens que trabalhar sem descanso.» Uma frase que, certamente, é gritada incessantemente pelos pais dessas crianças que querem ser actores. E a verdade é que há cada vez mais crianças a quererem entrar no maravilhoso mundo da Sétima Arte.

Nos primeiros anos do cinema, no chamado «cinema mudo», a participação das crianças era praticamente inexistente. Quando isso acontecia, os seus papéis não passavam de meros figurantes.

Mary Pickford tinha 19 anos quando participou no seu primeiro filme. A sua interpretação, na figura de uma adolescente personalizada, foi um êxito total, não tendo jamais abandonado essa linha de actuação ao longo da sua carreira. Mary foi o primeiro caso sério de jovens actores que amealharam uma considerável fortuna no mundo do cinema.

O genial Chaplin foi o primeiro actor a demonstrar a angústia em que viviam as crianças. Isso aconteceu em 1920, e o facto de ter dado o papel principal a uma criança foi muito arriscado mas o resultado final foi surpreendente. Ao fazê-lo, Chaplin criou um novo protótipo para os futuros cineastas: a criança desamparada. Para o seu filme «O Rapaz», escolheu Jackie Coogan como protagonista, tendo atingido, de um momento para o outro, um enorme sucesso a nível do cinema. O custo do filme foi de 30 000 dólares, mas as receitas ultrapassaram em muito essa quantia.

Histórias simples

As histórias destes primeiros filmes com protagonistas infantis eram muito simples, cujos «ingredientes» principais consistiam em 70% de comédia e 30% de drama. Havia sempre cenas que faziam saltar as lágrimas aos espectadores mas no final a felicidade surgia como que por encanto.

Este género de filmes teve um tal êxito que em 1922 Jackie Coogan era o actor que maiores receitas canalizava para as produtoras, conseguindo nessa época ganhar qualquer coisa como meio milhão de dólares por ano. Além desta soma fabulosa ganhava ainda outro tanto na publicidade na qual trabalhava graças à sua enorme popularidade.

A criança que Coogan interpretava procurava uma família, um lar e, por todo o lado, havia um público disposto a compartilhar com ele a sua casa.

Começou com 20 meses

Os produtores, descoberto o filão, não mais cessaram de procurar protagonistas infantis para filmes que atraíssem as atenções do público. Deste modo apareceu uma nova estrela infantil: Peggy — mais conhecida como Baby Peggy — a qual começou no cinema com apenas 20 meses de idade. Os seus filmes eram sempre marcados por uma história em que desempenhava um papel de criança maltratada pela vida: ou filha de pais divorciados ou órfã; Peggy, com a sua natural inocência tentava pôr em ordem o mundo dos adultos.

Tal foi o seu sucesso perante o público, principalmente norte-americano, que o partido democrático a chamou, em 1924, para ser a mascote de um Congresso. Retirou-se com apenas 10 anos, mas com uma fortuna de cerca de 3 milhões de dólares.

A famosa «pandilha»

Nos anos 30 as crianças eram uma autêntica mina de ouro. Todas as produtoras tinham os seus protagonistas infantis, alguns com contratos assinados para toda uma vida.

Um dos acontecimentos de maior relevo foi o aparecimento da famosa «pandilha»: um grupo de crianças que faziam traquinices com uma graça muito especial. A «moda» dura 22 anos e por ela passam, até uma determinada idade, as crianças mais simpáticas e fotogénicas do mundo.

Durante esses anos mais de 170 crianças foram protagonistas de vários filmes, tendo sido testadas mais de 140 000. No entanto, os produtores tiveram dois erros enormes, mais tarde confirmados: foram a recusa de Mickey Rooney e Shirley Temple quando ainda eram crianças.

O panorama modificou-se

Quando Shirley Temple apareceu, o estilo mudou-se radicalmente. Já não se tratava de uma criança órfã, patética mas de uma flor silvestre que arrastava o espectador pela sua simpatia e à-vontade no palco, cantando e dançando. Temple passou a ser a criança mais adorável do mundo, conseguindo manter-se no estrelato durante quatro anos e ao mesmo tempo ser a que mais proventos dava às produtoras.

Nos anos 30 triunfaram as películas familiares e os adolescentes mais famosos foram sem dúvida, Mikey Rooney e Judy Garland. Nos anos 40, as crianças perderam o seu impacto no mundo do cinema, situação essa que se manteria até aos anos 60.

Hoje, as crianças são preparadas desde a mais tenra idade para competirem por um lugar privilegiado no mundo da Sétima Arte. Uma escola de formação por excelência é a televisão, principalmente os «spots» publicitários. Foi assim que foram descobertos alguns talentos — caso de Jodie Foster que gravou um «spot» publicitário para uma cadeia de televisão norte-americana — que vingaram no cinema mundial. Outro caso foi o do pequeno Shroeder, o sucesso do filme «O Campeão», descoberto numa campanha publicitária da casa Kodak.

No entanto outros nomes grandes do cinema foram descobertos quando ainda eram crianças: Natalie Wood, Elizabeth Taylor, Tatum O'Neal, Brooke Shields, Linda Blake, etc.

Do que não há dúvidas é que os produtores do cinema de todo o mundo, mas sobretudo os de Hollywood, se deram conta, desde sempre, do autêntico filão que as crianças sempre foram como actores de cinema!

A. T. Sáenz
EFE/«DL» em exclusivo para Portugal

Jackie Coogan (à esquerda) e Mary Pickford, dois dos meninos-prodígio de Hollywood

Um tom de fábula medonha, cínica, sedutora

"A companhia dos lobos"

de Neil Jordan

Jorge Leitão Ramos

Doce e cínico, terrível e envolvente, parábola com a moral a tirar em inverso, «A companhia dos lobos» **é um filme britânico que, por certo, vai fazer as delícias perversas de muito surpreendido espectador.**

Rosaleen sonha. Os personagens do seu sonho narram. E de história em história, de imaginário em imaginário, a ficção sucede-se como naquelas bonecas russas: dentro de uma há sempre outra.

Em explícito artificialismo, em não oculta cenografia de estúdio, **A companhia dos lobos** é uma fábula sobre uma adolescente que não quer crescer, que recusa abandonar o seu espaço de infância, que teme aceder à idade adulta, à vertigem do desejo sexual, ao mundo dos lobos.

Se quisermos simplificar as coisas poder-se-á afirmar que esta fita é a «verdadeira» história do capuchinho vermelho que, a caminho de casa da avozinha (que bem a tinha avisado para não sair do recto caminho da floresta), se desvia da sua rota mercê de falas sedutoras. E, no fundo, a ideia deste filme resume-se a isto: o parceiro sexual é um animal insuspeitado que, porém, também existe dentro de nós. As variadas «histórias» que se sucedem em **A companhia dos lobos** são apenas variações elegantes em torno desta chave mestra. A elegância, naturalmente, não se desdenha.

Neil Jordan não deixa os créditos industriais britânicos ficarem malparados. A cenografia, a iluminação, o guarda-roupa, o acerto dos actores, o charme de um tratamento cromático irreal e forte, a justeza da fotografia, tudo é sólido, seguro, eficaz. E, no entanto...

E, no entanto, há algo que não deixa o filme descolar em continuidade. Talvez a necessidade de justificar o fantástico e o simbólico (há uma adolescente que sonha) que limita o voo, suspende periodicamente o fôlego; talvez a indecisão entre explicitar e subentender, apenas; talvez um grão de ousadia a menos — não sei precisar. Sente-se, porém, que **A companhia dos lobos** está à beira do maravilhamento total, de mergulhar no negrume da beleza — e não o faz.

Prefere, de algum modo, a segurança, o tom sardónico não se embrenha na aventura de meter o espectador a defrontar os seus próprios fantasmas.

Quer isto dizer que o espectador fica sempre espectador, aliás enleado e não descontente dessa sua condição. Por mim preferiria que esta fosse também a minha fábula e que também eu estivesse em riscos de ser devorado — por amor ou por insensatez.

FICHA:

Título original: The company of wolves.
Realização: Neil Jordan (G.B. — 1984).
Argumento: Ângela Carter e Neil Jordan.
Fotografia: Brian Loftus.
Cenários: Anton Furst **(production designer),** Stuart Rose **(art director).**
Música: George Fenton.
Montagem: Rodney Holland.
Produção: Chris Brown, Stephen Woolley.
Interpretação: Sarah Patterson **(Rosaleen),** Ângela Lansbury **(a avó),** David Warner **(o pai),** Tusse Silberg **(a mãe),** Graham Crowden **(o padre),** etc.
Distribuição em Portugal: Lusomundo.
Cinemas: Alfa 3, Berna, Mundial e Nimas.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

ROTEIRO CULTURAL

Uma das obras do pintor brasileiro Jorge Bussab, exposta nas Belas Artes

Exposições

● Termina hoje na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa, a exposição do pintor brasileiro **Jorge Bussab**, composta por oito telas. A mostra pode ser visitada das 14 às 20 horas. Sobre a presente exposição, escreve Jacob Klintowitz: «**Há** alguma coisa inesperada nesta pintura. Um certo mistério, uma indefinição do motivo central, uma ideia que emerge entre as figuras delineadas. Alguma coisa parece fugir, alguma coisa parece surgir».

● No Centro de Arte Igoper, em Benfica, pode visitar das 10 às 23 horas uma exposição de **pintura «naïf»**. A mostra é composta por obras dos pintores Fernando Costa, Ivone Carvalho, José Baptista Cerqueira, Júlia Gil, Luís Vieira, Ló, Manuel Carvalho, Margarida Varejão, Maria Aida Príncipe, Maria Antónia Gomes, Paula Vieira e Vítor Silva Vieira.

● É hoje inaugurada na Galeria Altamira, em Lisboa, a exposição de pintura de **António Palolo**. O pintor nasceu em Évora em 1946, participou em diversas exposições individuais e colectivas. Foi subsidiado pela Fundação Gulbenkian para a realização de vários filmes experimentais e fez algumas performances em vídeo.

● «Dos Descobrimentos aos Navegadores» é a designação da exposição de **António Viana**, patente ao público na Galeria Diagonal, no Hotel Cidadela, em Cascais, de terça a domingo, das 16 às 20 horas. O pintor nasceu em Coimbra em 1947 e está represntado em diversas colecções particulares e estrangeiras, bem como nas colecções do Ministério da Cultura, do Centro de Arte Moderna de Prilep (Jugoslávia) e do Banco de Fomento Nacional. Recebeu a medalha de prata no 11.º Salão de Arte Moderna do Estoril. António Viana foi subsidiado pela Fundação Gulbenkian em 1977, 1981 e 1983 e pelo Fundo de Fomento Cultural em 1982 para a realização de exposições de carácter experimental. Expõe desde 1966, tendo realizado cerca de noventa exposições individuais e colectivas no País e no estrangeiro.

Teatro

● **Na Junta de Freguesia de Loures iniciam-se hoje as II Jornadas de Teatro de Infância**, que se prolongam até 12 de Novembro. Esta tarde, pelas 15 horas, realizam-se espectáculos para professores, com o objectivo de debater com estes os problemas ligados ao movimento e drama, às actividades criativas em geral e à sua influência na educação.

● **«A Menina Júlia»** — peça que a CENA/Companhia de Teatro de Braga representa no Auditório da Casa Municipal da Cultura — aproxima-se do fim. Com efeito, este espectáculo só poderá ser visto pelo público bracarense até ao final do mês, às 21 horas e 45. A peça, da autoria de August Strindberg, tem encenação de Luís Varela e tem interpretação de Ana Bustorff, Isobel Marado e Rui Madeira.

Música

● Integrado nas «3.ª-Feiras SLP», o prof. Duarte Costa realiza esta tarde, pelas 18 horas e 30, na sede daquela sociedade um **recital de guitarra clássica**. A entrada é livre.

● **A Orquestra Sinfónica Juvenil da Baixa-Saxónia** realiza um concerto no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian pelas 21 horas. O programa é constituído pela interpretação da Sinfonia n.º 1 de Schumann, o Concerto para violino n.º 2, de Bach, o Romance para violino e orquestra de Beethoven e uma obra do compositor contemporâneo alemão, Jurg Baur, «Música com Robert Schumann».

Uma cena do filme «AMAR NÃO MATA», realizado por VILGOT SJÖMAN.
Uma comédia sueca como nunca se viu.
Em exibição no Estúdio 444.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Alfa 2
HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A COMPANHIA DOS
LOBOS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319

A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
"007 – ALVO
EM MOVIMENTO"
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Amoreiras 2
HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Avila
— T. 539930

HERÓIS E AMANTES
(para maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45h

Avis
— T. 547163

MALÍCIA DE VÉNUS
(n. acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Berna
— T. 776098

A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscópio
— T. 795093

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358

O ANTRO DA
MALANDRICE
(para maiores 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 530194

MAD MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Cinebloco
— T. 556824

A GRANDE
PERSEGUIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
ANGEL
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194

O CIRCUITO DOS
CAMPEÕES
(interdito men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
CICLO MICHELAGELO
ANTONIONI
Versão original
sem legendas
(m. 12 anos)

Cine 222
— T. 579460

ESPLENDOR NA RELVA
(interdito men, 13 anos
14, 16.30, 19, 21.30h
SOLDADO AZUL
(não acons. men. 13 anos)
24h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
NOVA IORQUE 2 HORAS
DA MANHÃ
(maiores 18 anos)
16 e 21.45h

Estúdio Sheza
LARANJA MECÂNICA
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30h

City Cine
— T. 549999

AMADEOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.30h
A CALÚNIA
(não acons. men. 13 anos)
23.45h

Condes
— T. 322523

OS GLORIOSOS
MALUCOS DA
ACADEMIA
DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768

RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Estudio ACS
— T. 887255

FOME DE VIVER
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Estudio 444
— T. 768078

AMAR NÃO MATA
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O CLUBE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 2
HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45h

Sala 3
DESESPERADAMENTE
PROCURANDO SUSANA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Gemini
— T. 734009

JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
GODISO DO SILÊNCIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24. h

Sala 2
DESESPERADAMENTE
PROCURANDO SUSANA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império
— T. 555134

DR. JIVAGO
(para maiores 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.30h
(O filme começa no início das sessões)

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ROSA PÚRPURA
DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
DESESPERADAMENTE
PROCURANDO SUSANA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
— T. 801313

A ROSA PÚRPURA
DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30

Mundial
— T. 538743

A COMPANHIA
DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas
— T. 574362

A COMPANHIA
DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Odeon
— T. 326283

MISSÃO FINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h

Olimpia
T. 325309

SEXO MANÍACA
À SOLTA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe
— 821933

A BOMBA NA MARINHA
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
MULHER EM FÉRIAS;
AMANTE EM CASA
(maiores 13 anos) 24 h

Politeama
T. 326305

O INFERNO ATRÁS
DAS GRADES
(maiores de 18 anos)
14.30, 16.30, 19 e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
OS FAVORITOS DA LUA
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
ACIDENTE NO LUNA
PARK
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2
O HOMEM DAS FLORES
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30h
EXORCISTA II
(maiores 18 anos)
23.30h

Sala 3
AMANTES — LOVE
STREAMS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30h
SIDDHARTHA
(maiores de 18 anos) 24h

Sala 4
MAD MAX III — PARA
ALÉM DA CÚPULA
DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15h
A VIOLAÇÃO
(maiores 18 anos) 23.30h

N'COLA
JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo
T. 610375

OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS
(maiores 13 anos)
15.30, 18.15 e 21.30h

Roma
T. 889192

RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560

CHAMAVAM-LHE
CALIFÓRNIA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
007 — ALVO EM
MOVIMENTO
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
A ROSA PÚRPURA
DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

7.ª Arte
— T. 730715

A EDUCAÇÃO DE RITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15, 21.45 e 23.45h

Star
— T. 804210

UM HOMEM
APAIXONADO
(para maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

MAD MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli
— T. 570595

RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666

TESTEMUNHA DE UM
CRIME
(maiores 18 anos)
14. 16.30, 19 e 21.45 h

Vox
T. 880808

MAD MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30h

Xenon
T. 368480

VIGILANTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Zodíaco
— T. 570151

O IMPÉRIO DO DESEJO
(int. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
HOMENS PERIGOSOS
(n/acons. 13 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — "A Ocasião da Rosa", às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — "007 Alvo em Movimento", às 15.15, 18.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — "Rambo — A Vingança do Herói", às 15.15, 18.30 e 21.30h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — "Academia de Polícia", às 15 e 21.30 (maiores 12 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — Descanso.
CARLOS MANUEL — "O Elevador", às 21.30 h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — "História Interminável", às 17.00 e 21.15 (maiores 6 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 "Dune", às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — "Ninguém duas Vezes", às 21.30 h (maiores 12 anos)
CINE IMPALA — "Tempo de Guerra", às 16 e 21.30 h (maiores 16 anos). Às 24 h, "Casais Clandestinos" (interdito 18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — "Quatro Punhos contra Rio", às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)
ALMADA — Incrível — "O Falcão do Deserto", às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — "A Fúria do Herói", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)
BATALHA — "Mad Max — Além da cúpula do trovão", às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
CHARLOT — "Missão Hong-Kong", às 15.15; 18 e 21.30 (m. 12 anos)
COLISEU — "007 — Alvo em Movimento", às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
FOCO — "História Interminável", às 14, 16.30 e 21.45 (maiores 6 anos)
JÚLIO DINIZ — "A Pensão do Amor Livre", às 15.30 e 21.30 (int. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — "Jerry, tu és louco", às 15, 17.45 e 21.30 (maiores 16 anos)
NUN'ÁLVARES — "007 – Alvo em Movimento", às 15.30 e 21.45 (maiores 12 anos)

OLÍMPIA — "Vivendo e Amando", às 14.30 (maiores 18 anos)

PASSOS MANUEL — "História Interminável", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882868); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA -BIARRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 325318); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 554048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até ás 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 22 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias, Monte Abraão (T. 4375566). Até às 22 horas; CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Cristina**, E. de Algueirão, 123 (T. 921814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 19 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52
De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969
De terça a sábado, às 21.45.
Aos domingos às 16.00.

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00.

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer **(12 anos).**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Cascais Espaço 110

Av. Marechal Carmono, 6-B — Tel. 286 78 33
De terça a sábado, às 21.45, domingos às 17.00

«**DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS**», de Alexander Valentino Ponas. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**PÍLADES**», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
Às quintas, sextas e sábados, às 22.00

«**COZIDO À PORTUGUESA**», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira, Fernando Gomes e Teresa Madruga.

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação: João Mota.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão Oliveira, 1 — Tel. 639974
Aos sábados às 16.00

«**O GALINHO DESOBEDIENTE**», DE Soledade Martinho Costa.

Ao domingo às 16.00
«**AS GRAÇAS E DESGRAÇAS DE EL REI TADINHO**», de Alice Vieira.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 22, sábados e domingos, às 17.00.

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill.
«**A NOITE E O MOMENTO**». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.
Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmin.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00

«**UM HOMEM É UM HOMEM**», Damião de Góis, Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites, Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16.45

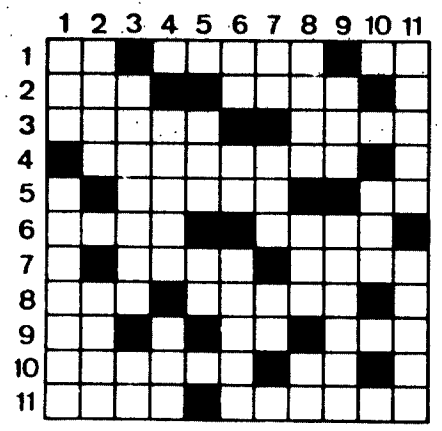
SALA EXPERIMENTAL
«**VIRGÍNIA**», de Edna O'Brien. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14569

HORIZONTAIS:

1 Em o. Qualquer líquido alcoólico obtido por fermentação. Prasiodímio (s.q).
2 Heroína francesa que foi queimada viva. Ilha do Pequeno Belt.
3 Nome de vários rios da Alemanha. Tempo do verbo estar.
4 Olvidaria.
5 Poisa no mar (o avião). Em partes iguais.
6 Espécie de gato-bravo. Fehcar as asas para descer mais depressa.
7 Rã (pop). Ser.
8 Ofereces. Magnetiza.
9 Antes do meio-dia. O mesmo que uma (ant). Bigorna de aço sem hastes.
10 Favorecera. Apelido.
11 Estavas. Velhacos.



VERTICAIS:

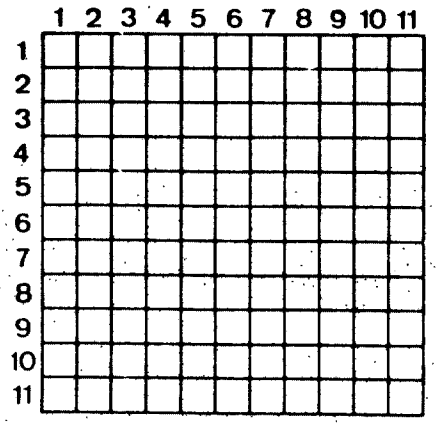
1 Em as. Realidade.
2 Cidade da Argélia. Paixão.
3 Quarto de dormir (pl). Basta.
4 Aperfeiçoar. Conjunção.
5 Letra grega. Zomba.
6 Sódio (s.q). Irídio (s.q). Causas amuo a.
7 Existe. Chefe etíope. Autores.
8 Rezei. Unidade monetária do Japão. Serviço nacional.
9 Sufixo que designa abundância. Cobres de nata.
10 Artigo.
11 Saíra frequentemente à rua. Pronome demonstrativo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14409

HORIZONTAIS:

1 Cobrir. Curam.
2 Camada de erva rasteira. Detestai.
3 Sufixo que designa estado. Rádio (s.q).
4 Filões. Ter razões para.
5 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Vazia. Apelido.
6 Debruarias.
7 Matemática. Reis. Arsénio (s.q).
8 Susbtância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. Cidade da Arábia.
9 Compaixão. Antiga cidade da Sicília.
10 Arrendados. Ruim.
11 Solitário. Brisa. Sadias.



VERTICAIS:

1 Cantiga. Moreias.
2 Que é do ar. Atasco.
3 Plural. Hilota.
4 Despacha. Aliança.
5 Batráquio. Planta do pé. Oceano.
6 Cálcio (s.q). Madeira.
7 Solitário. Marrecos (prov).
8 Átrio. Tiras de fígado temperadas e fritas.
9 Cidade da Arábia. Clima.
10 Existe. Catafalco. Estima.
11 Dera mios. Apelido. Carta de jogar.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14568

HORIZONTAIS:

1 Renovaras.
2 Rs. Laço. Ios.
3 Santas.
4 DEUS. Item.
5 Rosas. Pê.
6 Baú. Domem.
7 Os. Cede. As.
8 Irmã. Amar.
9 ACEITA. Avá.
10 Ema. Raladas.
11 Cartas. Ra.

VERTICAIS:

1 Arda. BOA. EC.
2 Egas. Ama.
3 Nu. Içar.
4 El. Sr. Crê.
5 Nas. Odemira.
6 Ocais. Datas.
7 VONTADE. Al.
8 Teso. Ar.
9 Riam. Mamada.
10 Aos. Pesava.
11 SS. Rem. Rasa.

PROVÉRBIO: Dues aceita a boa-vontade.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N 14408

HORIZONTAIS:

1 Acab. Cadela.
2 Coro. Ara. El.
3 Ural. Pi. Agá.
4 Flórida. Ar.
5 Fo. Rimavas.
6 AR.
7 Ibis. Sarara.
8 Uivos. Sa. ED.
9 Mr. Nios. Agi.
10 Eras. Parara.
11 Sara. Ari. As.

VERTICAIS:

1 Uçá. Friumes.
2 Corfo. Birra.
3 Aral. MIV. Ar.
4 Bolor. Sonsa.
5 Rim. Si.
6 Capim. Opa.
7 Árida. Assar.
8 Dá. Avara. Ri.
9 Ara. Aa.
10 Legas. Regra.
11 Alar. Sadias.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Sinfonia, em 4 secções, de Luciano Berio; **16.30**: Sonatas, de Carlos Seixas; **16.45**: Árias de óperas; **17.00**: Quarteto, em mi bemol maior, opus 17, n.º 3; **17.22**: Concerto, em mi menor, opus 64, de Mendelssohn; **18.00**: Concerto, n.º 3, em dó maior, op. 26, para piano e orquestra, de Prokofiev; **18.40**: Transmissão integral da obra «Oferenda Musical», de Bach; **19.36**: Suite, em dó maior, e suite em fá maior, de Renotte; **20.00**: «As Noites de Verão», de Berlioz; **20.40**: Abertura «1812», op. 49, de Tschaikowsky; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Grandes intérpretes; **22.30**: Sonatas, para cravo, de Domenico Scarlatti; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Valsas poéticas, de Granados; **01.00**:MFecho. Noticiários de hora a hora.

RÁCIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Contacorrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Programa da LARR; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Diário do desporto; **23.00**: A hora é esta; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Bel e Sebastião» e «Calimero».

18.35 — Notícias

18.50 — Século XX

«O Mundo em Guerra» (Último episódio).

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.40 — Louco Amor

Vicente aconselha Fernando a não se precipitar ao saber que ele mandou investigar a vida de Lucia pois não há provas que ela o tenha abandonado por causa de outro homem. Mas Fernando permanece firme no seu propósito.

Gonçalo faz notar a Edgar que Filipe parece mais triste desde que é uma celebridade.

Márcio fica muito feliz com o telefonema de Patrícia e também com o convite de Muriel para posar como modelo na capa de «Stampa».

Edgar que recebe lições de condução numa escola, demonstra muitos ciúmes quando Gisela conversa com o instrutor.

Lucia fica muito espantada quando Muriel lhe apresenta, na revista, o seu filho Jorge Augusto, seu companheiro de apartamento.

21.30 — O Corpo Humano

«Envelhecer»: O processo físico de envelhecimento é familiar a todos nós. Mas qual será a razão deste processo universal? Observando em cada um dos sistemas do corpo humano as suas alterações à medida que vamos envelhecendo, chegaremos à conclusão de que nem todas as mudanças que vemos nas pessoas idosas são inevitáveis, podendo algumas delas ser retardadas ou, até mesmo, reversíveis.

22.00 — Panorama

«40 anos da TAP»

23.00 — Tudo em Família

(73.º Episódio)

23.25 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«Dinky Dog»

19.55 — Videopólis

20.25 — O Mundo em Guerra

«Portugal 1939 / 45»

21.00 — Sessão das Nove

«Inocência Desprotegida»: Em 1942, em Belgrado ocupada, o serralheiro e grande acrobata Dragoljub Aleksic filma por sua iniciativa, e com argumento seu, um filme a que chamou «O Homem no Superlativo / Inocência Desprotegida». Apesar de se tratar de uma das raras longas-metragens sonoras em língua sérvia, foi ignorada pela história oficial do cinema, por ter sido rodada durante a Ocupação. O filme teve êxito enorme na época, e Dusan Makavejev não resistiu, passados quase 30 anos, a «redecorar» e «comentar» essa autêntica «obra de arte primitiva», como ele próprio lhe chamou. Aliás, no genérico de «Inocência Desprotegida», Makavejev figura como autor de «arranjos, embelezamento e comentário», numa atitude de respeito para com a obra original, aliás reflectida ainda no mesmo genérico, que afirma tratar-se de «nova edição de um bom velho filme, 'O Homem no Superlativo'. Surge ainda a função invulgar de «organizador», desempenhado por Ratko Ilic.

«Bell e Sebastião» no Tempo dos Mais Novos

Assim, preservando e respeitando uma obra histórica, Makavejev «desvia-a», fazendo alternar imagens a cor, filmadas por Branko Perak, sequências da sua autoria, dentro do espírito surrealista que caracteriza todo a sua obra.

E, obviamente, não poderia faltar o inenarrável Aleksic, que, protagonizando a nova ficção, constitui o elo de ligação entre as duas épocas de um mesmo filme. Simultaneamente, termina aqui a fase mais interessante da carreira de Makavejev, que durante algum tempo se compraz a filmar as suas próprias parábolas sociais. O seu último filme, «Montenegro» parece retomar de novo a veia triculenta e prolítica do que foi o período mais rico da sua carreira.

Na RTP 1, um episódio de «Louco Amor»

Título original: Nevinosz Bez Zastite; Realizador: Dusan Makavejev; Intérpretes: Dragoljub Aleksic, Ivan Zivkovic, Pera Milosavjlevic, Ana Milosavjlevic, Vera Javanovic; Duração: 90 minutos; Ano de estreia: 1968; Género: dramático; Fotografia: cor/ preto e branco; Origem: Jugoslávia.

22.35 — Jornal da Noite

A MANHÃ

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais novos
18.35 — Notícias
18.55 — Trânsito
19.20 — Expresso Europa
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Direito de Antena
20.55 — Louco Amor
21.40 — Noite de Cinema — «O Obcecado»
23.55 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.05 — A Arte e as Coisas
20.30 — A História do Petróleo
21.25 — Filmoteca TV
23.00 — Jornal da Noite

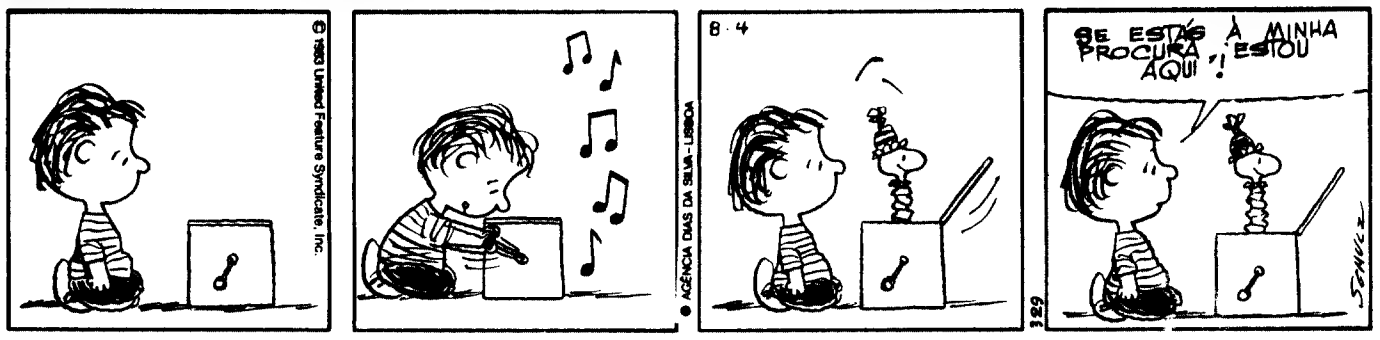
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
v. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
CLUBE VIDEO VISITE-NOS!
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.45 — Tudo em Família
RTP 2 — 20.30 — O Mundo em Guerra
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 · Cruz Quebrada · Telef. 2112871

«Louco Amor» na RTP-1

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
DL
Director A. Duarte Ramos
Director-adjunto Fernando Piteira Santos



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
03.11 **4,00 m**	08.45 **1,10 m**
15.28 **4,00 m**	20.58 **1,10 m**
Dia 30	
03.42 **4,00 m**	19.16 **1,10 m**
15.59 **3,90 m**	21.28 1,20 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	4
VIANA DO CASTELO	7
VILA REAL	6
PORTO	12
COIMBRA	13
CABO CARVOEIRO	14
CASTELO BRANCO	11
PORTALEGRE	15
LISBOA	15
ÉVORA	15
BEJA	14
FARO	14
SAGRES	13
PONTA DELGADA	14
FUNCHAL	20

Angelo Veloso fará a campanha

PCP vai lutar pelo consenso "num só candidato da democracia"

Continuação da pág 1

candidatura foram divulgadas esta manhã aos jornalistas por Álvaro Cunhal, acompanhado por Pina Moura, da SIP e do CC, e José Vitoriano, do CC. No capítulo tocante às presidenciais, o documento do CC manifesta ainda «sérias reservas e críticas» do PCP ao «avanço de candidaturas como definitvas e irreversíveis sem que o acordo ou consenso tenha sido alcançado, acompanhado de tentativa para a inviabilização de soluções de convergência». O Comité Central esclarece — lê-se ainda noutro ponto importante do documento — que o PCP não tem até ao momento presente compromisso de qualquer espécie em relação a qualquer candidatura e não está disposto a qualquer atitude seguidista». A resolução do CC do PCP, intitulada «Tarefas Imediatas na Nova Situação Política», confirma a análise já feita pelos comunistas sobre os resultados eleitorais de 6 de Outubro, e a «justeza» da proposta do partido de um Governo Democrático de Salvação Nacional, e prevê com o futuro Governo PSD — sozinho («incapaz de resolver os graves problemas do povo e do país») a abertura de «um período de instabilidade governativa e institucional». Sobre as autárquicas o PCP denuncia as «vergonhosas listas PS-PSD em 41 das autarquias presididas pela APU e o aparecimento em muitas dessas autarquias de listas do PRD que, assim, poderão facilitar a vitória da coligação PS-PSD. São objectivos do PCP nas autárquicas manter a presidência das câmaras e juntas onde a APU detém actualmente a maioria, obter a presidência em mais câmaras e juntas de freguesia e reforçar posições onde a APU está em minoria. No tocante à acção parlamentar, decidiu o CC do PCP encarregar o grupo parlamentar comunista de avançar nos primeiros dias de trabalho da nova AR com iniciativas legislativas que contemplem a solução de situações sociais graves (salários em traso, desemprego juvenil, actualização de reformas, aumento dos abonos de família, etc.), o fim das ofensivas contra as empresas públicas e a Reforma Agrária, a reposição da legalidade na Comunicação Social, reforço do Poder Local e inquéritos anticorrupção.

Ângelo Veloso

O terceiro candidato apresentado pelo PCP a eleições presidenciais desde o 25 de Abril deverá — como tudo parece indicar — seguir o exemplo de Carlos Brito em Dezembro de 1980, ou seja, desistir à boca das urnas com a indicação de voto dos comunistas num candidato que garanta a vitória sobre as candidaturas de Freitas do Amaral e de Mário Soares. Ângelo Veloso, membro do CC do PCP desde 1966, com mais de 10 anos prisão no fascismo (foi libertado em 25 de Abril de 1974) teve acção destacada nas lutas estudantis de 1949-50, foi membro importante da Comissão Central do MUD (Movimento de Unidade Democrática) Juvenil e, sucessivamente, responsável pelo sector intelectual de Lisboa do PCP, e pelas organizações regionais do Oeste, do Ribatejo e de Lisboa. É actualmente o responsável pelas organizações partidárias do Norte do País, tendo sido eleito membro efectivo da Comissão Política no X Congresso de 1983 no Porto.

/D/E/C/A/R/A/S/

RAMALHO EANES visita amanhã, oficialmente, os estaleiros da Soares da Costa, em Vila Nova de Gaia — disse um porta-voz da empresa. Durante a sua deslocação, o Presidente da República visita as instalações da sede social daquela empresa de construção civil, na cidade do Porto.

ARISTIDES PEREIRA, presidente da República de Cabo Verde, convidou o general Ramalho Eanes para uma visita ao seu país — visita de trabalho como foi oficialmente classificada — que decorrerá entre 27 de Novembro e 2 de Dezembro. Esta será a terceira deslocação de Eanes a Cabo Verde. A primeira, uma simples escala, ocorreu em Maio de 1978, a caminho do Brasil, e a segunda foi a visita oficial realizada em Abril de 80.

FAFÁ DE BELÉM recebeu um telegrama de Mário Soares em que o secretário-geral do PS agradeceu à cantora brasileira a sua participação na campanha eleitoral dos socialistas. No telegrama, segundo o matutino «Folha de S. Paulo», Soares agradece em nome do PS e em seu próprio nome «tudo quanto fez por nós. Foi muitíssimo». «O seu sucesso em Portugal foi enorme e inesquecível», diz ainda o telegrama de Mário Soares à cantora Fafá de Belém.

PELÉ, antigo e famoso futebolista brasileiro, está ligado ao projecto de co-produção do primeiro western «tipicamente americano» a ser rodado, no próximo ano, no Brasil, mais precisamente no estado do Rio Grande do Sul. Além de Pelé, firmaram o contrato para a co-produção o também brasileiro Alfredo Saad, amigo pessoal do ex-futebolista, e os norte-americanos Norman Leid e Paul Martin. Para protagonista está indigitado Sidney Poitier.

MANUEL PINTO DA COSTA, presidente de S. Tomé e Príncipe, chega a Lisboa no dia 20 de Novembro, para uma visita oficial de uma semana a convite do presidente Ramalho Eanes. Nesta segunda visita oficial a Portugal, Pinto da Costa debaterá com autoridades portuguesas a viabilização de projectos conjuntos, com vista ao incremento da cooperação existente entre os dois países. Entre outras áreas, a agricultura e turismo serão temas privilegiados das negociações que o presidente são-tomense manterá em Lisboa, tendo em vista o aumento de investimentos portugueses.

Manuel Pinto da Costa visitou oficialmente Portugal, pela primeira vez, em Outubro de 1979, também a convite de Ramalho Eanes.

YELENA BONNER, mulher do físico dissidente soviético Andrei Sakharov, recebeu já uma comunicação das autoridades do seu país segundo a qual pode partir para o Ocidente «imediatamente, a fim de receber tratamento médico», informou hoje um jornal da RFA. O jornal de grande circulação «Bild», citando uma fonte fidedigna em Moscovo, diz que a senhora Bonner, de 60 anos, foi informada pela polícia soviética de que poderá partir «imediatamente para onde quiser».

Investimento árabe depende da abertura de um banco

As exportações para os países árabes quadruplicaram entre 1980 e 1984, afirmou ontem Alexandre Vaz Pinto, novo presidente da Câmara de Comércio Árabe/Portuguesa, no almoço anual da Câmara.

Mesmo assim, Portugal exporta apenas 20 por cento do valor das importações. Ou seja: em 1984 importou cerca de mil milhões de dólares e exportou cerca de 200 milhões. O petróleo é o factor de desequilíbrio.

Vaz Pinto sublinhou o facto de, em Espanha, a taxa de cobertura das importações pelas exportações árabes ser já da ordem dos 400 por cento e comentou que, «como noutros aspectos, Portugal chegou atrasado ao comércio com os países árabes.»

«Existem, no entanto, condições interessantes para o investimento árabe em Portugal», considera o presidente da Câmara de Comércio Árabe/Portuguesa, que mais uma vez citou o exemplo de Espanha, onde «todos os anos são investidos centenas de milhões de dólares».

O investimento árabe em Portugal tem estado sujeito às regras do Código de Investimento Estrangeiro e corresponde actualmente a cerca de 15 milhões de contos.

As empresas árabes têm investido preferencialmente no sector terciário, em negócios quer de transacção internacional, por grosso, quer em sistemas de venda a retalho ou ainda em restaurantes e hotéis.

Fontes do sector contactadas pela ANOP consideram que o investimento árabe em Portugal depende neste momento da autorização pelo Estado português para a instalação de um banco de capitais árabes.

Vários bancos árabes, já reunidos no Aresbank de Espanha, conjuntamente com o Banco de Fomento Nacional, apresentaram no Ministério das Finanças um pedido de instalação de um banco de capitais árabes em Portugal para canalizar capitais para investimento.

O pedido, de acordo com fonte oficial contactada, está actualmente suspenso

SUPLEMENTO MENSAL DO Diário de Lisboa

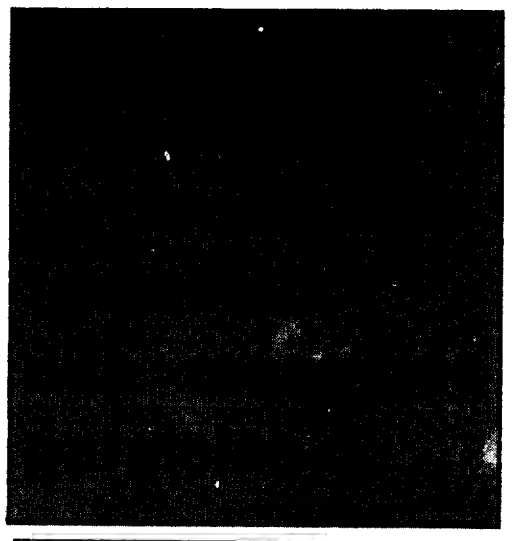
TERÇA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1985

INFORMÁTICA

Guerra comercial lança confusão no mercado nacional dos microcomputadores

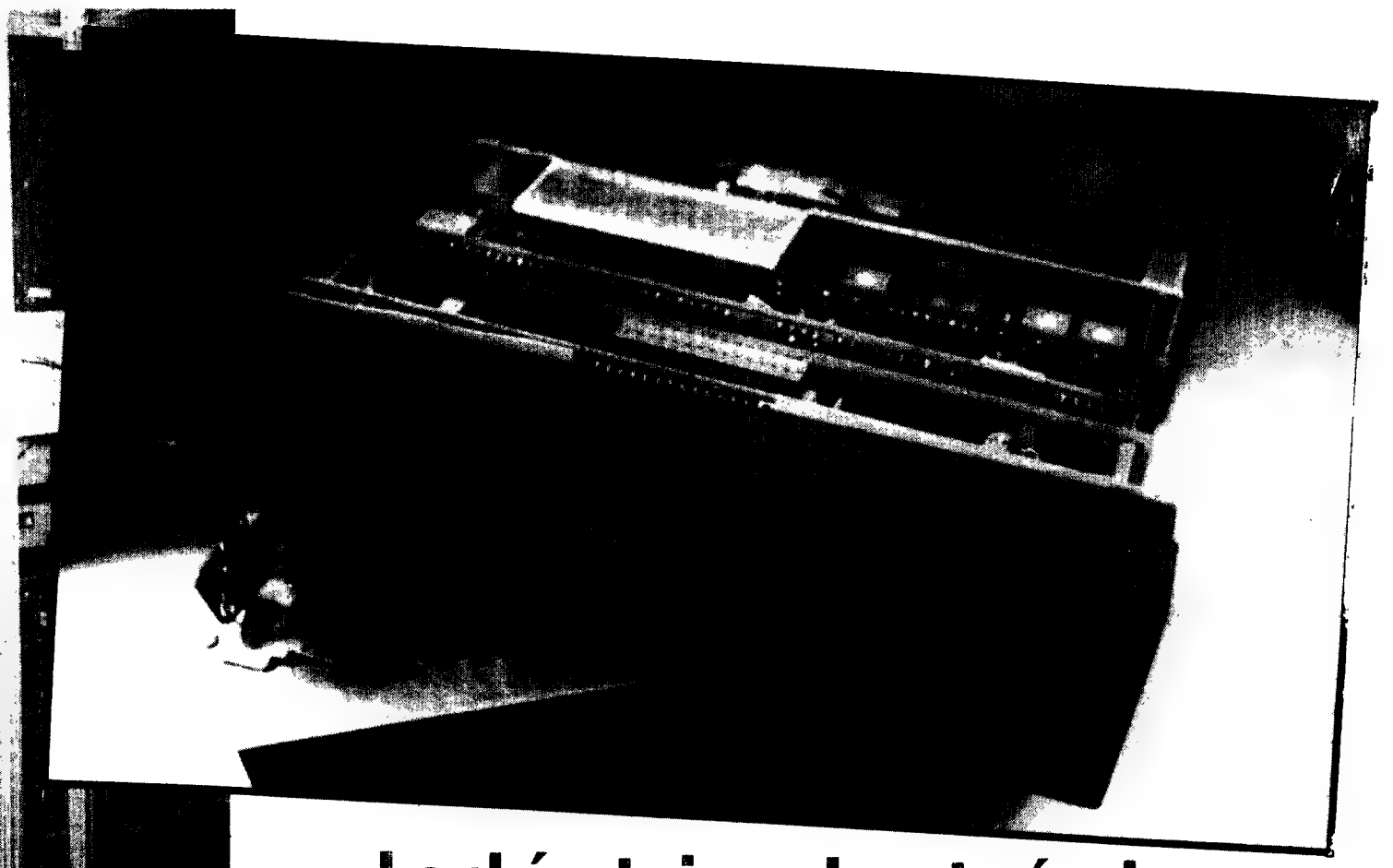
QL baixou de 100 para 63 contos em duas semanas e empresas acusam-se mutuamente

pág. 3



1.ª ENIC foi um sucesso

pág. 6



Indústria electrónica não dorme em Portugal

Primeira empresa de investigação e desenvolvimento labora em pleno no Monte da Caparica

A placa de circuito impresso do novo Timex Computer 2048 é apenas um exemplo do sucesso que está a ter a primeira empresa de investigação e desenvolvimento criada no nosso país. Constituída há pouco mais de dois anos pela Centrel, Tabaqueira e INESC, a Empresa de Investigação e Desenvolvimento (EID) tem já um número significativo de realizações bem sucedidas no seu «palmarés» e apresta-se para concluir vários projectos de grande importância. Entre eles, encontra-se um sistema de gestão de frotas terrestres, que inclui um terminal (foto da direita) destinado à comunicação entre os veículos e a central.

Págs. 4 e 5

Informática médica em Lisboa

A Associação Portuguesa de Informática levou a efeito na passada quinta e sexta-feira a Conferência Internacional de Informática Médica, que reuniu em Lisboa 14 especialistas estrangeiros e um grande número de clínicos portugueses. Os trabalhos decorreram no Forum das Picoas e tiveram o apoio da International Medical Informatics Association (IMIA), que efetuou em Lisboa a sua Assembleia Geral nos dois dias que antecederam a conferência.

O encontro foi programado por uma Comissão Científica presidida pelo professor Matos Barbosa, da Universidade de Coimbra, e representante do API na IMIA, e cobriu praticamente todas as grandes áreas de aplicação da informática à medicina. Da gestão hospitalar e do ficheiro de doentes ao diagnóstico assistido por computador, os participantes tiveram a oportunidade de ouvir a síntese e o balanço daquilo que já se faz por esse mundo fora, através das intervenções dos especialistas convidados.

Alfândegas informatizam-se

A adjudicação do contrato de informatização das alfândegas portuguesas, que vai custar meio milhão de contos, será em breve objecto de uma decisão final.

A IBM, americana, e a Bull, francesa, parecem ser as duas empresas mais bem colocadas para vencerem o concurso.

A informatização, considerada uma medida indispensável à racionalização e melhoria dos serviços alfandegários, vai abranger numa primeira fase as alfândegas de Lisboa e do Porto, extendendo-se depois progressivamente as várias delegações aduaneiras.

Os serviços da Direcção Geral das Alfândegas analisaram as propostas das firmas concorrentes e enviaram já um parecer ao secretario de Estado do Orçamento, estando o processo pronto para ser agendado em conselho de ministros.

Informação em computador

O Ministério da Agricultura assinou recentemente um contrato de 100 mil contos financiado pela CEE, no quadro das ajudas de pré-adesão, para a informatização dos Serviços de Informação dos Mercados Agrícolas (SIMA).

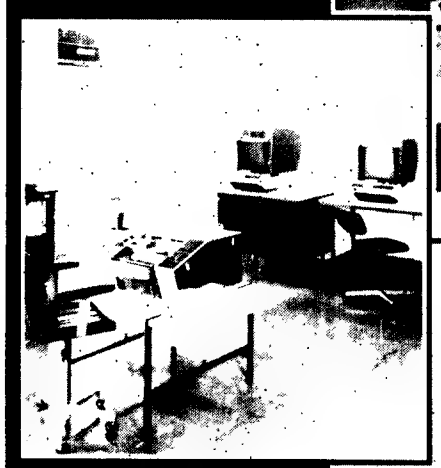
O sistema informático, fornecido pela Companhia Portuguesa de Computadores (representante em Portugal da empresa norte-americana Hewlwtt Packard, e pertencente ao grupo RAR vai permitir a gestão de toda a informação agrícola não apenas nos mercados internos mas também no respeitante às trocas entre Portugal e a Comunidade Europeia após a adesão, prevista para 1 de Janeiro de 1986.

O SIMA, que foi criado em Abril deste ano ao abrigo das ajudas de pré-adesão concedidas a Portugal pela Comunidade, e que funciona com os processos tradicionais (informação escrita), pode ser utilizado por todos os operadores ligados à produção e comercialização de produtos agrícolas, serviços públicos e quaisquer agentes que nele estiverem interessados.

A primeira fase do sistema informático estará pronta a funcionar a partir de Maio de 1986 prevendo-se que esteja totalmente implementado em 1987.

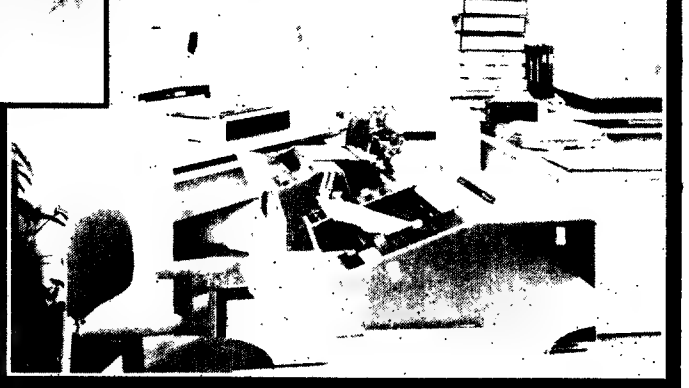
MEDIMOS A NOSSA QUOTA DE MERCADO
PELA QUALIDADE DOS NOSSOS CLIENTES

— Sala de TERMINAIS de MICROFILME TOTOBOLA



— Centro de MICROFILMAGEM EPAL

— Centro de MICROFILMAGEM A.N.A.



AS APLICAÇÕES DO MICROFILME
RESPONDEM ÀS EXIGÊNCIAS DAS EMPRESAS

LIMA MAYER

Lisboa - Tel 85 40 71 Porto - Tel 69 34 45 Coimbra Tel 7 55 62 Fax Tlx 2 83 44

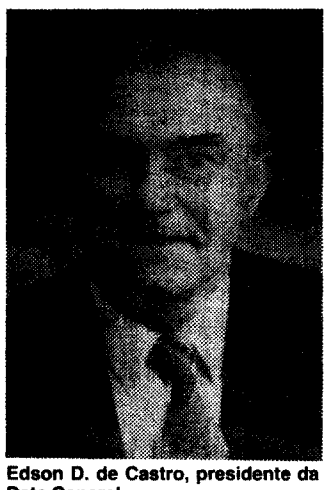
E.P.G.

Data General abriu subsidiária em Portugal

A Data General Corporation inaugurou na passada semana a sua subsidiária portuguesa – a Data General Portugal – que começou a operar a 1 de Agosto, com escritórios em Lisboa, Porto e Coimbra. Para assinalar a abertura oficial da sua décima quarta subsidiária na Europa, deslocou-se a Portugal o presidencial mundial da companhia, Edson de Castro, um americano de origem espanhola.

A DG Portugal foi criada a partir da Cassel Data, empresa que representava anteriormente a Data General no nosso país e cujo director-geral, eng. Brás Gomes, bem como a maior parte dos seus quadros, passou a ocupar idêntica função na nova empresa.

De acordo com Edson de Castro, a Cassel Data revelou-se sempre um «óptimo parceiro» mas «o aumento da procura de sistemas Data General levou a que se decidisse abrir uma subsidiária em Portugal». Presentemente estão instalados no nosso país mais de 300 computadores DG, que vão desde o Desktop Generation às máquinas do topo de gama Eclipse MV.



Edson D. de Castro, presidente da Data General

Entre os grandes clientes estão as Universidades Nova, de Coimbra e do Porto, o INESC, o BNU e a UBP, a Comportel, Tetrapak, Junta Autónoma das Estradas, Lacticoop, Ministério da Indústria e da Agricultura, etc.

A nível mundial, a DG, fundada em 1968, emprega cerca de 17 mil pessoas e tem mais de 40 mil computadores instalados na Europa. A sua facturação global atingiu os 1,6 mil milhões de dólares no ano passado.

Os computadores mais conhecidos deste fabricante são actualmente o DG/ONE, a família Desktop Generation e os super minicomputadores da série MV. O escritório electrónico CEO e as bases de dados em rede DBMS e relacionais SQL são igualmente produtos marcantes da Data General.

Autoridades impotentes para agir

Computadores são usados por pedófilos nos EUA

Numerosos tarados sexuais americanos estão presentemente a utilizar os computadores para os ajudar a descobrir as suas jovens vítimas.

Estes indivíduos, perversos e paranóicos, servem-se dos computadores para trocar nomes e endereços de miúdos que se submeterão aos seus desejos sem contarem a ninguém.

Horrorizados, os investigadores dos EUA verificaram existir no país uma completa cadeia de «computadores pornográficos» e ainda o uso da mais alta tecnologia na prática de outros tipos de crime.

Responsáveis do FBI receiam ter descoberto uma imensa cadeia de promiscuidade infantil impossível de quebrar. E estas recentes revelações, que chocaram as autoridades norte-americanas e todos os educadores e pais levaram a que fosse lançada uma ofensiva gigantesca para desmantelar esta rede de abuso sexual de menores, em especial depois de se terem registado casos gravíssimos.

Os políticos, furiosos, exigem uma lei que anule as possibilidades de se usarem técnicas avançadas neste tipo de violência contra crianças.

«Em vez de colocarem um selo numa carta, muitos molestadores de crianças e pornografistas trocam agora informações entre si através de computadores domésticos», confessa francamente o agente do FBI, Kenneth Lanning. Em vez dos anúncios em revistas e jornais, os pedófilos utilizam agora os meios electrónicos para se contactar entre si.

O Senador republicano Paul Trible lançou uma nova legislação que impõe pesadas sanções que poderão ir até 10 anos de prisão e ou pagamento de multas que totalizarão 100.000 dólares a pessoas acusadas de usar computadores para passarem informações que possam auxiliar os abusadores de crianças ou conduzir, de uma forma ou outra, à exploração sexual de menores.

O porta-voz do senador, John Miller, esclareceu: «é espantoso e verdadeiramente assustador as finalidades que as pessoas dão aos computadores, hoje em dia, neste país. Temos provas de que pedófilos trocam entre si informações acerca de crianças que podem ser violadas sem se correr o risco de que contem aos pais ou às autoridades por terem medo de mais.»

Miller acrescentou: «temos, igualmente, informações completas sobre indivíduos que passam entre si nomes de crianças e menores que, de livre vontade, participam em actividades sexuais com adultos. Muitas destas informações descobertas são gráficas e obscenas. Muitos pedófilos adoram armazenar nos computadores informações explícitas acerca das suas actividades sexuais. O FBI descobriu nomes, moradas e informações gráficas em torno do sexo, tudo isso relacionado com crianças muito novas.»

No estado da Virginia, prosseguiu a mesma fonte, os agentes do FBI descobriram que um indivíduo estava a utilizar o seu computador doméstico para transmitir este tipo de informações a um outro que o usava para idênticos fins.

Nos EUA, revelam as mais recentes estatísticas, 1 rapariga em cada 4 e 1 rapaz em cada 10 são sexualmente violentados antes de atingirem a puberdade.

Jack Smith, um responsável da Comissão de Comunicações Federal, revelou:

«Uma boa parte das informações transmitidas por pedófilos não é graficamente obscena, tal como os nomes e moradas de crianças, só que este género de informação facilita imenso a identificação e localização de menores vulneráveis à exploração sexual. Um dos grandes receios dos investigadores está justamente no facto desta utilização dos computadores se transformar num meio fácil de encorajar crimes sexuais contra crianças.

JAN MARKHAM-SMITH

CEE automatiza fronteiras

Os ministros comunitários deram recentemente luz verde ao CADDIA, um projecto de informatização de todos os procedimentos utilizados nas fronteiras internas da Comunidade Europeia, informou o Boletim «Comunidade Europeia» do «Bureau» da Comissão da CEE em Lisboa.

CADDIA é a sigla de um nome muito mais extenso, mas mais explicativo: Cooperação na automação de dados e documentação de import/export, controlo financeiro e gestão dos mercados agrícolas.

Proposto pela primeira vez em Março de 1984, o programa vai envolver enormes quantidades de equipamento de alta tecnologia e levará cerca de dez anos até estar completamente instalado. Os países membros financiá-lo-ão e a Comissão encarregar-se-á da sua coordenação.

A burocracia nas fronteiras internas comunitárias custa cerca de seis por cento do valor total das mercadorias manufacturadas transportadas. No sector agrícola, para não citar muitos outros, mais de 200 mil telexes são enviados anualmente durante as operações de passagem nas fronteiras.

O sistema computorizado não será apenas mais rápido, mais simples e mais económico. Será também uma importante contribuição no sentido da unificação da Europa e da construção de um mercado único – sublinham as autoridades comunitárias.

Timex e Triudus são os principais contendores

Guerra comercial agita mercado português dos «micros»

«A Timex abandalhou o nosso produto e nós tivemos que abandalhar o deles vendendo-o ao preço de custo», afirmou há dias ao «DL-Informática» Rui Gil, um dos responsáveis da Triudus. Dias antes, a Timex divulgara um violento comunicado, no qual acusava o seu maior cliente de publicitar a venda dos seus produtos TC 2048, TC 2068 e Spectrum Timex a preços que, *«a serem satisfeitas as exigências legais e as necessidades comerciais, não podem ser praticados»*. Simultaneamente, a TMX Portugal anunciava que *«iniciou e vai continuar as diligências necessárias para pôr cobro e punir tais actuações, recorrendo nomeadamente às instâncias judiciais competentes»*. Nas palavras de Rui Gil, *«o que está a acontecer é uma guerra de mercado que não interessa a ninguém»*. Para já, em consequência deste conflito, está-se a verificar uma significativa quebra nas vendas de ambos os contendores e os revendedores de microcomputadores também estão a pagar as consequências.

Para quem conhece minimamente o mercado português da microinformática, há muito que os sinais de tempestade eram visíveis. Num primeiro tempo tudo parecia correr pelo melhor: a Timex reinava no mercado e a explosão dos «micros» provocava o aparecimento de centenas e centenas de revendedores, de Norte a Sul do País. Posteriormente, começaram a surgir os primeiros indícios de instabilidade: grandes diferenças de preços, importações à margem dos representantes oficiais dos novos produtos que iam surgindo; para já não falar da «pirataria» do software.

Coincidindo com a euforia inicial, algumas pequenas empresas desenvolveram-se a ritmo acelerado sem cuidarem da consolidação das suas estruturas; outras optaram pelo lucro fácil e desprezaram totalmente o apoio após venda (neste aspecto a Timex não esteve obviamente isenta de críticas); as finanças por vezes esquecidas no que respeita ao imposto de transacções ...muitas vezes os microcomputadores passaram a ser vendidos como se fossem graxa para os sapatos.

Em consequência destas primeiras dificuldades, alguns revendedores foram-se abaixo, muitos utilizadores sentiram-se ludibriados, mas, num computo global, a febre dos «micro» não abrandou significativamente, nem o prestígio das novas tecnologias foi abalado.

«A selva do mercado»

Entretanto, o aparecimento de diversas marcas importadas e a diversificação dos circuitos de distribuição agravou a confusão que já se instalara entre os revendedores e o público. Nos meios informáticos começou a falar-se abertamente da «selva» em que ameaçava transformar-se o mercado dos «micros» e toda a gente passou a sentir a necessidade de disciplinar e moralizar o sector.

A própria Timex, que fabricava e distribuia os «spectrums» e outros equipamentos que dominavam o mercado, apercebeu-se da urgência de mudar de estratégia e esboçou um novo tipo de relacionamento com o exterior. Alguns revendedores compreenderam igualmente que a «mina» secaria a breve trecho se não se verificasse uma certa acalmia e as coisas pareceram encaminhar-se no bom sentido.

Eis senão quando os mais atentos notam o aparecimento de novas tensões, manifestas em bruscas descidas dos preços de alguns «micros». Os Spectrum Plus, os Spectrum Timex e os QL e, depois, os TC 2048 e 2068 surgem nas montras, e nas páginas dos jornais, semana a semana mais baratos.

A Triudus, o mais importante revendedor de microcomputadores do país e também distribuidor de grande peso, anuncia na imprensa que *«os TC 2048, TC 2068 ou Spectrum Timex valem 20 000$00 na troca por um microcomputador de prestígio internacional»*.

Anúncios e comunicados

A Timex, aparentemente visada nesta proposta da Triudus não perdeu pela demora. Pouco depois da publicação dos primeiros anúncios daquele teor enviou para as redacções dos jornais um telex no qual acusa *«alguns sectores que têm vindo a utilizar a imprensa escrita para publicitar o nosso produto abaixo dos preços de custo e outras campanhas, cujo único objectivo é o de desestabilizar o mercado dos populares microcomputadores e de criar a confusão junto dos consumidores»*.

Na opinião da Timex, *quem pode beneficiar desta situação são sem dúvida alguns fabricantes / distribuidores europeus, que vêem sair dos seus armazens alguns produtos obsoletos (nos seus mercados), com destino ao nosso país, com a consequente saída de divisas, sendo na realidade grande parte deste produto produzido em Portugal.*

Três dias depois da divulgação desta «informação à Imprensa», o principal responsável pela vulgarização da microinformática no nosso país volta ao ataque com mais um comunicado. Desta vez, a 21 do corrente, a TMX Portugal vai mais longe e identifica aqueles que, segundo afirma, têm publicitado a venda dos TC 2048. TC 2068 e Spectrum Timex *a preços que, a serem satisfeitas as exigências legais e as necessidades comerciais, não podem ser praticados.*

De acordo com o documento, que os jornais não têm publicado como publicidade por visar nominalmente uma outra empresa, *a TMX Portugal Ltd. informa que as referidas actuações são desenvolvidas pela Triudus, Lda, empresa à qual foram há muito cortados os fornecimentos directos daqueles produtos por falta de pagamento.* Segundo o comunicado, a TMX *iniciou já e vai continuar as diligências necessárias a pôr cobro e punir tais actuações, recorrendo nomeadamente às instâncias judiciais competentes.*

Ao que apurámos, a Timex visava inicialmente outros revendedores que estavam a anunciar os seus micros abaixo do preço de fábrica, mas acabou por não os referir no comunicado, por reconhecer que esse tipo de promoção não infrigia a legislação portuguesa. Segundo nos afirmou o director do departamento de Marketing da empresa, eng. Luís Bandeira, o que se passa é que esses revendedores anunciam os produtos a preços muito baixos mas depois dizem aos clientes que já esgotaram o stock.

Denegrir a imagem da Timex

No que se refere à Triudus, a mesma fonte referiu-nos que o problema era diferente e que se tratava de *denegrir a imagem de marca da Timex*. O facto de nos anúncios chamar «Timex Caparica» aos micros TC, sigla que significa na verdade Timex Computer, corresponde ao objectivo de *depreciar* o produto nacional em relação aos produtos ingleses, sublinhou Luís Bandeira ao «DL-Informática».

Para os responsáveis da TMX o que está em causa *não é a presença de outras marcas no mercado* – facto que dizem considerar até positivo – *mas sim a organização de campanhas de promoção de produtos concorrentes com base no nosso material e na nossa imagem de marca.* Quanto ao caso concreto da publicidade feita ao Spectrum Sinclair, o director de Marketing daquela empresa disse-nos não entender *que diferença é que há entre o Sinclair e o Timex, se eles são ambos produzidos em Portugal pela Timex.*

No que respeita às alegadas dívidas da Triudus, referidas no comunicado, Luís Bandeira confirmou-nos que o assunto estava entregue à Justiça e que os fornecimentos àquela empresa tinham sido cortados em Junho.

Triudus diz que se defende

Contactada a outra parte, como era nossa obrigação, verificámos que as versões da Timex e da Triudus não coincidem. Reconhecendo desde logo que estamos perante uma *guerra de mercado que não interessa a ninguém*, Rui Gil, director da Triudus, argumentou: *eles abandalharam o nosso produto e nós resolvemos abandalhar o deles, vendendo-o ao preço de custo.*

Nesta perspectiva, a Timex moveria uma guerra *perfeitamente inadmissível* contra a Triudus e atropelaria sistematicamente as leis da concorrência. Em abono da sua tese, Rui Gil apresenta uma série de argumentos e resume o litígio a uma *guerra entre o Spectrum Plus e o TC 2068.*

Segundo sustenta, tudo começou quando a sua firma começou a importar o Spectrum Plus de Inglaterra, em meados de Fevereiro. Nessa altura tornou-se um concorrente directo da Timex porque passou a distribuir aquela máquina aos seus revendedores. Em resposta, acrescenta, a Timex negou-se a pagar quase 10 mil contos de bónus que devia à Triudus e que, por compromisso escrito, deveriam ser liquidados em cheque ou em nota de crédito.

Ao que nos garantiu Rui Gil, aquele fabricante recusou-se a cumprir o que estava estabelecido, dispondo-se apenas a pagar os bónus com a entrega de mercadorias ou então *deixar ir o caso para tribunal e pagar em dinheiro daqui a cinco anos.*

Posteriormente, um novo caso veio azedar as relações entre as duas empresas. A Triudus encomendou cerca de 4 mil contos de material e a Timex concordou em creditá-lo por conta dos bónus devidos. Segundo o revendedor, não só aquele valor não foi creditado mas sim facturado, numa primeira fase, como – e sobretudo – a Timex baixou os seus preços em 15%, menos de duas semanas depois.

Baixas de preços repentinas

Por outro lado, defende-se Rui Gil, a Timex começou a produzir *Spectrum Plus piratas* e a distribui-los a 25 contos, quando *os legítimos* estavam a ser importados e comercializados pela Triudus a 32 mil escudos. A classificação de *piratas,* explica, provém do facto de se tratar de *spectruns normais a que a Timex pôs teclados do Spectrum Plus.*

Em sua opinião *o problema está em que a Timex quer controlar o mercado todo e por isso quis abandalhar o preço do Spectrum Plus.*

A actual campanha publicitária da Triudus e a forma como está a tratar os produtos da Timex constituiria assim uma *retaliação* quanto ao comportamento anterior deste fabricante.

Mas um outro reflexo deste contencioso está nos preços do micro QL que, em 15 dias, desceu de 100 contos para 63. Na realidade, registou-se uma baixa de 15% na origem, mas a quebra restante resultou da contenda entre os dois distribuidores do produto: a Timex e a Triudus. *Neste momento tanto eles como nós estamos a perder 12 contos em cada QL*, disse-nos Rui Gil.

Segundo a mesma fonte, *a Timex não está porém a conseguir o que pretende porque, apesar da redução das vendas de micros (as pessoas estão sempre à espera que os preços baixem mais), a Triudus está a conquistar-lhe novas faixas de mercado.*

Por parte da Timex as coisas são vistas da mesma forma: *a campanha contra nós não tem resultado porque estamos a vender em TC 2048 e 2068 aquilo que tinhamos planeado vender em Spectruns.*

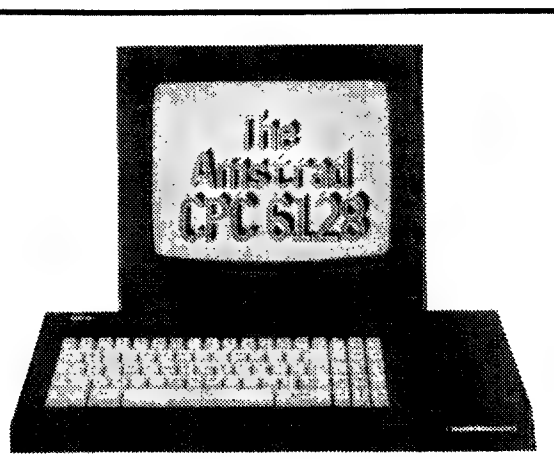
Entre os outros revendedores este conflito também não passa despercebido. Nas palavras de um deles *toda a gente está a perder com isto porque o mercado está cada vez mais incerto.*

Um outro frisou-nos que *a procissão ainda vai no adro* quanto às anomalias neste sector, mas considerou que *ultimamente a Timex tem tido uma política mais dialogante.* Segundo nos informou, a descida de preços de 15% verificada há meses atrás resultou de um entendimento com a generalidade dos revendedores e foi mesmo objecto de um «simpósio» promovido pela Timex no Algarve.

Neste aspecto, acrescentou, *a Triudus não tem razão porque toda a gente soube a tempo da baixa dos preços.*

De qualquer modo, para outros dos revendedores por nós contactados, *a Timex só teria a ganhar com a clarificação do mercado e com uma política mais correcta para com a concorrência.*

José António Cerejo



- Z80 A • 128K RAM • 48K ROM
- TECLADO PROFISSIONAL COM 74 TECLAS
- UNIDADE DE DISQUETES INTEGRADA
- MONITOR VERDE OU COLORIDO
- 3 CANAIS DE SOM STEREO
- 27 CORES • 80 COLUNAS • 640x200 PONTOS
- SAÍDA PARALELO PARA IMPRESSORA
- SAÍDA PARA JOYSTICK
- SISTEMA OPERATIVO CP/M PLUS
- VASTA GAMA DE SOFTWARE

DISTRIBUÍDO POR: Cominfor

LISBOA — AV. DO BRASIL, 147 A-B • TELEF. 80 99 80
PORTO — AV. DA BOAVISTA, 2881, LOJA 3 • TELEF. 68 99 88

Grandes construtores estudam os computadores do futuro

A IBM já se lançou no fabrico dessas gigantescas máquinas de calcular aptas a fazer várias centenas de milhões de operações por segundo

O construtor norte-americano IBM acaba de anunciar um projecto de construção de **«um computador experimental fortemente paralelo»**, o «Research Parallel Processor», ou RP3, resultado de uma investigação iniciada em 1981 no centro de investigação de Yorktown Heights, perto de Nova Iorque, nos Estados Unidos, em colaboração com vários institutos e universidade americanos, em especial o Courant Institute of Mathematical Sciences da Universidade de Nova Iorque.

O objectivo da IBM consiste em avaliar a utilidade de um paralelismo em grande escala (várias unidades de tratamento a trabalhar numa mesma tarefa) para a solução de problemas variados e complexos. Numa primeira fase, 64 unidades de cálculo, ligadas entre si, trabalharão em conjunto, podendo a configuração final atingir 512 máquinas e executar 800 milhões de operações por segundo. O RP3 destina-se a explorar as aplicações do tratamento paralelo dos dados nos domínios da concepção assistida por computador (CAO), dos sistemas periciais, e dos projectos de ponta de inteligência artificial, como os da percepção visual.

A IBM deseja realizar este protótipo – não se sabe em que prazo – associando-se com diversas agências governamentais norte-americanas, entre as quais, a Defense Advanced Research Projects Agency (DARPA), e espera delas um apoio financeiro – o que representa um acontecimento na vida da sociedade. Este facto permitir-lhe-ia tornar fiel uma clientela num domínio em que até agora não conseguiu pôr o pé, o dos supercalculadores. Dois fabricantes norte-americanos, Control Data e em especial Cray Research Inc., monopolizaram durante muito tempo um mercado muito apertado que agora vê surgirem outros rivais, nomeadamente os japoneses Fujitsu, Nec e Hitachi.

O tratamento de dados informáticos realizado por uma bateria de potentes computadores a trabalhar em paralelo é um dos caminhos de acesso para a realização dos supercalculadores. Estes mamutes da informática são já capazes de realizar centenas de milhões, quando não atingem mil milhões, de operações por segundo. As futuras máquinas deste tipo, que serão apresentadas em 1986 pelas marcas mais importantes, Cray e Control Data – por intermédio da sua filial ETA (Engineering Technology Associates) – poderão tratar dez mil milhões de operações por segundo... (1)

Para atingir essas capacidades e essas velocidades de cálculo, foi necessário romper com um dos princípios fundamentais da informática, sobre o qual funciona ainda a maior parte dos computadores, o do tratamento sequencial dos dados, formalizado em 1945 pelo matemático John von Neumann.

Para cada máquina um subconjunto

No tratamento sequencial, os cálculos são realizados uns depois dos outros, e a máquina só começa o segundo cálculo quando o primeiro está concluído. Os progressos técnicos, entre os quais a integração cada vez maior dos circuitos electrónicos, aumentaram consideravelmente os sucessos do tratamento sequencial. No entanto, estamos agora a atingir os limites impostos pela velocidade da luz (300 000 quilómetros por segundo). Um sinal eléctrico num computador viaja a uma velocidade que é igual a 50% da velocidade da luz. Para realizar mil milhões de operações por segundo, é necessário fazer uma operação em cada nano-segundo. Ora, num nano-segundo, um electrão percorre 15 cm. de cabo, o que é muito inferior à dimensão dos computadores.

Para ultrapassar o problema, os especialistas imaginaram dividir as operações a realizar em subconjuntos tratados por máquinas diferentes, em paralelo, a grande velocidade. Com os cálculos a incidirem muitas vezes sobre seres matemáticos chamados vectores, muito utilizados no campo científico, a maior parte dos supercalculadores são calculadores vectoriais. O tratamento dos dados em paralelo – ou multitratamento – por intermédio de um grande número de calculadores coloca diferentes problemas técnicos de resolução difícil. É preciso que estas unidades de tratamento possam aceder aos dados armazenados na memória central, por meio de uma rede muito rápida. É por isso que as investigações da IBM visarão a rede de interconexão e a organização da memória.

A Control Data, por seu turno, escolheu uma abordagem técnica um pouco diferente para a realização dos seus supercalculadores. Existe também parcialização dos cálculos, mas o tratamento em paralelo é efectuado, ao nível da expressão matemática, por uma única unidade e por um único programa.

Do tamanho de um bloco de papel

Para construir o seu futuro supercomputador ETA-10, a empresa norte-americana reuniu oito unidades diferentes, sendo cada uma delas um supercalculador vectorial, e utiliza circuitos electrónicos muito alta integração (VLSI-Very Large Scale Integration), o que elimina o problema das conexões e dos cabos. Uma «pulga» de 1 cm quadrado contém vinte mil transistores. Como um supercalculador precisa para o seu funcionamento de cerca de trinta milhões de transistores, um cartão de 200 «pulgas» basta para realizar um dos supercomputadores que constituem o ETA-10. A dimensão deste cartão é idêntica à de um bloco de papel, 21X29. Esta densidade extrema diminui o consumo de corrente eléctrica pois duzentos «pulgas» não consomem mais do que 500 watts (menos que um ferro de passar) não sendo preciso arrefecê-las. Em contrapartida, estão mergulhados em azoto líquido, o que aumenta a velocidade do sinal. Os primeiros ETA-10 serão entregues no segundo trimestre de 1986, por um preço que varia entre 8 milhões e 20 milhões de dólares de acordo com as confirmações...

Os primeiros supercalculadores foram concebidos nos anos 60 para responder às necessidades da defesa norte-americana. O primeiro Cray-1 foi entregue em 1976, e o mercado manteve-se muito pequeno porque havia poucas encomendas para este género de material – actualmente contam-se cerca de 150 supercalculadores em todo o mundo. Mas desde há algum tempo, os centros de investigação civis e militares, e certas indústrias, caso da indústria aeronáutica e aero-espacial, revelam-se cada vez mais ávidas em capacidade de cálculo. Presentemente, a realização de imagens de síntese, o tratamento numérico das torrentes de imagens enviadas pelas sondas espaciais e pelos satélites, a simulação do comportamento de um avião em voo ou a previsão metereológica mobilizam normalmente, durante horas e até dias, os maiores computadores existentes. Os cálculos relativos ao vaivém espacial norte-americano, por exemplo, obrigaram à realização de mais de 10 mil milhões de operações por configuração.

A modelização em computador torna-se um instrumento de investigação precioso para os investigadores sempre que a própria natureza dos problemas estudados não permite a experimentação directa: o estudo da geração dos campos magneticos à volta das estrelas, a influência no clima no aumento de gás carbónico na atmosfera, a observação da actividade biológica das moléculas de proteínas...

Um mercado de mil milhões de dólares por ano

Todas estas necessidades levam a que seja previsível o aumento do número de supercalculadores a partir de 1990. Enquanto que os fabricantes entregam actualmente cerca de 50 dessas máquinas por ano, deverão passar a vender 200 por ano em 1990, o que representa um mercado potencial de mil milhões de dólares, ao qual a IBM não pode ser insensível.

Em virtude do interesse estratégico que representam os supercalculadores para a defesa e para a indústria, a França, importadora dessas máquinas, lançou em 1981, graças ao impulso da delegação militar para o armamento (DMA) e do ministério da Defesa, o programa Marisis de grandes computadores científicos, ligados desde 1983 aos projectos nacionais da investigação electrónica. Este programa deveria concretizar-se, em 1987-1988, através da construção de uma máquina dotada de uma potência de cálculo de 200 milhões de operações por segundo. No quadro do programa europeu Eureka, a Matra e a Norsk-Data, por sua vez, propuseram a construção de um computador vectorial compacto.

Christiane Galus

(1) Isto é, dez mil Megaflops («millions of floading point operations per second»). Esta quantidade, que mede na prática a velocidade à qual o computador calcula em números decimais, dá uma boa medida da potência da máquina.

Na EID uma das coisas que mais falta faz é o espaço...

Investigadores da EID para a indústria electró

Muito se tem falado ultimamente na viabilidade de uma indústria nacional de processamento da informação. Quanto a um aspecto toda a gente parece estar de acordo: existem em Portugal as condições mínimas no que respeita a «massa cinzenta», para o arranque daquela indústria. De facto já ninguém duvida da capacidade dos nossos investigadores e todos afirmam que não nos falta competência técnica para avançar. Quanto a exemplos, eles não faltam: é o INESC, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova, o CET de Aveiro e outros centros mais ou menos ligados às universidades. Mas a indústria também já acordou: o «DL-Informática» deu um salto até à Caparica e foi ver a Empresa de Investigação e Desenvolvimento, a primeira criada no nosso país no sector da I&D.

Paredes meias — mas sem mais nada em comum — com outro dos pontos de referência da indústria electrónica instalada em Portugal, a multinacional Timex, a Empresa de Investigação e Desenvolvimento (EID) lá está em plena actividade. Situada em Lazarim, Monte da Caparica, a empresa foi criada em 1983 pela Centrel, pelo LNETI (Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial) e pela Tabaqueira. Presentemente são 150 engenheiros e técnicos — muitos deles oriundos do departamento de I&D da Centrel, o qual integrou a nova empresa — que ali desenvolvem o seu labor quotidiano, estudando e projectando equipamentos e sistemas, sob a sua única responsabilidade, ou em colaboração com outras empresas e organismos.

De acordo com o eng. José Martinho, director de operações da empresa, a actividade da EID abrange várias áreas específicas, cada uma delas vocacionadas para o desenvolvimento de diferentes linhas de produtos. Assim, as principais áreas de actuação respeitam às comunicações/rádio; ao equipamento terminal; aos sistemas e à óptica e opto-electrónica.

No campo das comunicações/rádio, onde a empresa tem de algum modo centrado uma boa parte da sua atenção e onde se têm verificado os seus mais significativos êxitos, a lista de projectos concluídos e em desenvolvimento fala por si.

Em primeiro lugar, até pelo grande sucesso comercial que veio a representar, o eng. Martinho destaca o equipamento emissor/receptor móvel, VHF para uso militar, conhecido pela designação de PRT 425. Totalmente concebido em Lazarim e depois industrializado e comercializado pela Centrel, este emissor/receptor evoluiu para um outro, de montagem em veículos militares que, por sua vez, incorporou um equipamento que permite o controlo remoto de várias viaturas.

Um outro produto de comunicações/rádio que já se encontra em plena produção industrial é um emissor/receptor de 1KW e 400 miliwatts que equipa neste momento a maior parte dos navios da marinha portuguesa e das estações/rádio-navais.

Simulação por laser

Mas neste mesmo sector a EID trabalha presentemente no desenvolvimento de mais dois produtos que se virão a revelar de grande utilidade e interesse público. Num caso trata-se de um sistema de teledata destinado à transmissão de mensagens codificadas e, noutro, de um método de simulação de tiro que utiliza raios laser.

Quanto ao primeiro, o objectivo dos investigadores consiste na criação de um sistema que permita o controlo de comunicações entre os veículos de uma determinada frota e um posto central. Como é óbvio, trata-se de um produto destinado aos operadores de transportes, com a finalidade de permitir uma conveniente gestão das frotas, através de um contacto permanente entre o motorista e o posto central (ver caixa).

No que respeita à simulação do tiro, pretende-se, por um lado, economizar munições e por outro, tornar mais real o treino dos militares. O projecto em questão denomina-se Simulação de Tiro e de Instrução Técnica de Pequenas Unidades Utilizando Laser (SITPUL) e resulta de um protocolo estabelecido entre a EID, o Estado-Maior do Exército, o LNETI e a INDEP (Indústrias Nacionais de Defesa, EP).

O prazo de desenvolvimento previsto no acordo é de cerca de um ano e segundo o eng. Carlos Neto, responsável pela área de Comunicações/rádio da empresa, os trabalhos estão a correr a bom ritmo. No essencial, o equipamento em estudo deverá simular os tiros de uma G3, dispensando o recurso a tiros verdadeiros. Conforme explicou ao «DL-Informática» o eng. Carlos Neto, a arma disparará um raio laser que leva a certa codificação relacionada com a espingarda utilizada. O tiro é então observado por um alvo humano equipado com sensores que determinam se o raio o atingiu ou não. Em caso positivo o sensor emite um aviso sonoro contínuo que só cessa quando o soldado «atingido» se deita de costas. Se o alvo apenas for tocado de raspão, o sensor adverte igualmente o atirador emitindo um curto sinal intermitente...

Equipamento terminal

No domínio do equipamento

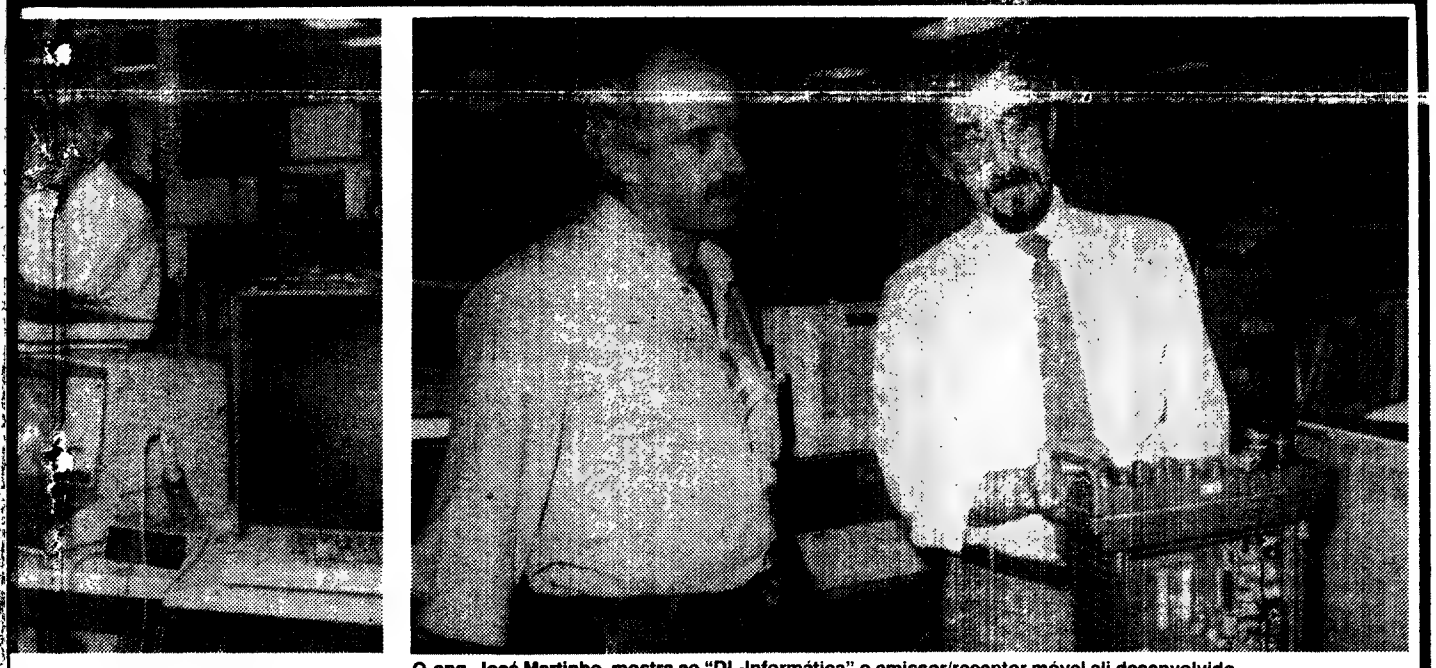
Tran

«Se o desastre de Alcat[illegible]he havia comunicação entre os maq mando». Esta afirmação foi subscri nas atrás e parece não deixar q problema existe presentemente, el existir daqui por meia dúzia de me

Com efeito, se tudo correr bem e Desenvolvimento (EID) terá pro protótipos de um sistema de teled esse tipo de problemas de comun mente os riscos de acidentes co equipamento computorizado que mensagens codificadas, via rádio, e de transportes e as respectiva[illegible]ce

Neste projecto estão envolvido tério da Indústria, o Ministério do E dos operadores de transportes púb Centrel, que industrializará e come dutos.

Em cada veículo o motorista d nal (foto) composto por várias tec



O eng. José Martinho, mostra ao "DL-Informática" o emissor/receptor móvel ali desenvolvido

...desenvolvem novos produtos ...rónica

...ro-
...do:
...ara
...in-
...car.
...gia
...ni-
...até
...da

...de
...m-
...or-
..., o
...erá
...is-
...er-
...ao
...los
...aio
...ção
...rda
...er-
...ui-
...ter-
...ão.
...nite
...e só
...tin-
...e o
...as-
...al-
...um

...nto

terminal, outro dos grandes vectores de actuação da EID, já se encontram desenvolvidos e em fabricação industrial os telefones 8P e os telefones comutadores, bem como os telefones «mãos livres». Além disso, está igualmente em produção fabril o CX-12, um PPCA – Posto Particular de Comutação Automática (electrónica) – projectado na empresa.

Mais ligado à informática e ainda nesta área do equipamento terminal, os engenheiros de Lazarim concluíram do mesmo modo os diversos «modems» de interligação de computadores, através da rede telefónica, que a Centrel lançou no mercado.

Quanto aos produtos em desenvolvimento José Martinho referiu-nos a introdução de facilidade adicionais no telefone 8P, e o telefone público de cartão. Trabalha-se igualmente na criação de uma agenda electrónica associada ao 8P e num telefone especial a ser utilizado num 'Key system' em desenvolvimento.

Finalmente, está igualmente em estado avançado o projecto de um PPCA digital.

A outro nível de realização encontra-se o Escritório Electrónico Nacional, ELENA, que foi desenvolvido no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC) e de que temos falado abundantemente neste suplemento. À EID cabe o trabalho de implantação industrial dos equipamentos e é precisamente nessa situação que se encontra o projecto.

De acordo com o director de operações da empresa os prazos previstos estão a ser cumpridos, esperando-se que as primeiras unidades industriais sejam fornecidas dentro de seis meses ao Fundetec, aos CTT e provavelmente à Marconi. Estes equipamentos são integralmente fabricados na EID, mas as séries industriais que vierem a ser produzidas e que inicialmente se pensava serem feitas na Messa, serão provavelmente confiadas a uma empresa do grupo Centrel.

Entretanto sabe-se que há já outros projectos de equipamento termonal na calha, mas os responsáveis preferem guardar silêncio enquanto os respectivos protocolos de desenvolvimento não estiverem formalizados.

Sistemas para a EDP

A marinha portuguesa tem sido um dos grandes destinatários dos trabalhos realizados em Lazarim. Na chamada área dos sistemas, foi ali desenvolvido um sistema integrado de comunicações que equipa uma das fragatas da Armada, a Roberto Ivens, e que permite a integração dos diferentes equipamentos de comunicações do navio. Actualmente estão em conclusão sistemas idênticos para as restantes fragatas da marinha de guerra.

Neste mesmo sector de actividade dos investigadores da EID têm sido projectados e instalados quadros electrónicos de tele-indicação que, por exemplo, informam os passageiros da CP do movimento de comboios registado nas diferentes vias da Estação de Campanhã, no Porto.

Na parte de controlo industrial foram criados sistemas de supervisionamento de fabrico de rações que equipam já vários produtores nacionais do sector. Neste campo estão também em estado adiantado de execução os sistemas de gestão de tecelagem, que possibilitarão o controlo de parques de teares e os sistemas de tele-alarme. Estes destinam-se, para já, à supervisão de alarmes na EDP, empresa que utilizará igualmente um sistema de telecontrolo, praticamente concluído.

Trata-se do Simat 16 000, equipamento que permitirá o controlo remoto das diferentes subestações da empresa, a partir de uma unidade central.

Finalmente, no sector da óptica e da óptica-electronica, estão a ser efectuados alguns trabalhos ligados ao processamento de imagem, bem como ao desenvolvimento de cartões holográficos. Neste aspecto, procura-se, em colaboração com a área de equipamento terminal, criar um holograma num cartão de plástico (contendo uma certa informação), que poderá vir a ser usado num telefone público e em terminais, ponto de venda (POS).

Gabinete de CAD/CAM

Paralelamente a este conjunto de vectores de actuação, a EID tem outros departamentos específicos cuja finalidade reside no apoio ao trabalho realizado no quadro das diferentes áreas de produtos. Entre eles, o eng. José Martinho salienta o gabinete de CAD/CAM (desenho e concepção assistida por computador) que, além do desenvolvimento de circuitos impressos para os produtos da empresa, já executou trabalhos para o exterior. É o caso da placa de circuito impresso do microcomputador Timex 2048, que foi ali desenhada.

Perante o crescente número de pedidos de projectos, o gabinete iniciou mesmo a sua expansão, prevendo-se que atinja o dobro da capacidade actual durante o próximo ano.

No apoio ao conjunto do trabalho de I&D sobressaem ainda os gabinetes de química e de fontes de alimentação. O primeiro é responsável por um novo banho de cobre (electroless), o qual foi patenteado e está a ser utilizado na produção de circuitos impressos da Centrel. O segundo tem a seu cargo o desenvolvimento das fontes da alimentação e ocupa-se também do estudo das interferências electromagnéticas.

A actividade da empresa já originou o registo de várias patentes e mereceu um prémio Pfeizer e dois prémios Gulbenkian de Ciência e Tecnologia.

Quanto ao futuro, os responsáveis da EID continuam a apostar na dinamização do desenvolvimento de diferentes produtos para diferentes clientes, mas sentem uma grande limitação de ordem física ao seu trabalho. A exiguidade das instalações de Lazarim não permite grandes ousadias e os olhos estão postos no Lumiar: tudo será mais fácil quando o futuro parque tecnológico planeado junto ao LNETI for de facto construído.

Aí a EID terá o espaço e as condições de que precisa... falta só que o Ministério da Indústria passe das palavras às obras!

José António Cerejo

...ransportes vão ter «rádios»

...ca...he aconteceu foi porque não ...os maquinistas e os postos de co... subscrita por muita gente há sema... deixar grandes dúvidas. Mas se o ...ente, ele vai deixar de ter razões de ...a de meses...

...rer bem, a Empresa de Investigação ...terá prontos em Maio os primeiros ...de teledata que permitirá solucionar ...e comunicação, reduzindo drastica...ntes como aquele. Trata-se de um ...do que possibilita a transmissão de ...rádio, entre os veículos de uma frota ...tiva, centrais e vice-versa.

...nvolvidos, para além da EID, o Minis...ério do Equipamento Social, através ...rtes públicos, o LNETI, o INESC e a ...e comercializará os respectivos pro...

...orista disporá de um pequeno termi...rias teclas, correspondentes a funções específicas e a mensagens determinadas, as quais são recebidas num ecrã da central, logo que as respectivas teclas são premidas. Assim, os controladores do tráfego poderão saber a todo o momento da existência de eventuais ocorrências relevantes nos veículos em serviço.

Em sentido inverso, o mesmo operador poderá comunicar com qualquer motorista carregando nas teclas a que correspondem as mensagens que aparecem instantaneamente num pequeno ecrã incorporado no terminal da cabina da viatura.

Nas viaturas, o sistema comporta uma unidade de recolha de dados, uma unidade de transmissão de mensagens digitais – teledata – e um emissor-Receptor. No posto central os dados provenientes das viaturas são tratados por um computador e apresentados ao operador que pode assim tomar decisões em tempo real referentes à frota de viaturas sob a sua responsabilidade.

Deste modo fica assegurada uma mais correcta gestão das frotas, garantindo-se ao mesmo tempo uma maior segurança na circulação.

Depois de Maio tudo dependerá dos operadores de transportes...

Japoneses dão cartas nas máquinas de quinta geração

Os japoneses obtiveram um êxito notável na conferência internacional que organizaram em Tóquio no início de Novembro de 1984, consagrada aos sistemas de computadores da quinta geração. Este encontro, que se destinava, mais concretamente, a apresentar os resultados iniciais do ambicioso projecto lançado pelos japoneses em 1982, reuniu mais de um milhar de participantes, representando cerca de trinta países . Nela tiveram lugar múltiplas intervenções, relatórios e debates de peritos no domínio dos trabalhos ligados, no Japão e no Ocidente, ao desenvolvimento de sistemas de computadores «inteligentes» (dotados de capacidades de raciocínio), e aos problemas da inteligência artificial.

A conferência terá servido assim sobretudo aos japoneses para demonstrarem que a primeira fase do seu programa (1982-1984) lhes permitiu justificar os conceitos de base, criar equipas necessárias ao prosseguimento dos trabalhos e fabricar os instrumentos indispensáveis à realização da segunda (1985-1988) e terceira (1988--1991) fases.

Estes primeiros resultados, mesmo não tendo, do ponto de vista dos especialistas, nada de revolucionário, parecem entretanto notáveis. Verificam-se apenas três anos após a criação do Instituto para uma Nova Geração de Computadores (ICOT) e o lançamento, por este, de um projecto que fizera sensação, mas que fora recebido por muitos com um certo cepticismo. De acordo com um perito, pretendeu-se ver aqui, frequentemente, um **bluff**, um golpe de publicidade ou um projecto utópico, ditado por uma ambição desmedida. De momento, a realidade é bastante diferente. A rapidez, os meios e a honestidade com que a equipa japonesa trabalhou não deixaram de impressionar, e mesmo de inquietar alguns.

Os responsáveis pelo ICOT apresentaram dois aparelhos realizados ao longo da fase inicial: Pim (máquina pessoal de inferência) equipada com uma memória de quarenta **megabits**, e Delta, uma base de dados relacionais associativa. A linguagem de base utilizada é baseada no sistema de programação lógico derivado do «Prolog», desenvolvido pelo matemático francês Alain Colmerauer. Esta linguagem foi preferida, no estado actual dos trabalhos, ao «Lisp» **(list processing)**, sistema americano que utiliza uma linguagem muito mais analítica.

Tudo isto não significa que o objectivo verdadeiramente revolucionário da informática japonesa – a criação de tecnologias e aparelhos cujos resultados em matéria de inteligência artificial permitirão criar uma nova informática baseada no conhecimento e no raciocínio, em oposição à do cálculo actualmente em vigor – esteja em vias de ser realizado; longe disso.

De acordo com um perito ocidental, os japoneses terão trabalhado até aqui com base em dados conhecidos; não se está perante conceitos inovadores, mas sim perante uma utilização inteligente do que outros fizeram. Todavia, para uma abordagem dos ambiciosos objectivos do programa não será suficiente o simples melhoramento, é necessário espírito criador.

Para passar do sistema clássico de tratamento da informação a um sistema de raciocínio, por inferência, urge resolver um grande número de problemas teóricos no domínio da engenharia, dos componentes de programação, da arquitectura das máquinas, de interface (relação homem-máquina) ou ainda, de organização dos dados para o tratamento, em paralelo e não em sequências, como até aqui, da enormes quantidades de informação. Será que os japoneses, considerados menos expeditos no campo da teoria, estarão à altura do desafio? Qual a incidência da austeridade orçamental no prosseguimento do projecto? Em que ponto da corrida se situam os americanos?

Mas não bastam as palavras. Ignora-se se os quarenta investigadores do ICOTI (que trabalham em simbiose com a indústria privada e a Universidade) serão bem sucedidos; para muitos a resposta é negativa, mas ninguém nega aos japoneses a ousadia. Não sendo os mais avançados, são os mais coerentes no conjunto do programa quinta geração e, independentemente do que se possa vir a acontecer, as suas acções serão importantes a nível do mercado.

Os americanos, ao lado dos japoneses na corrida à quinta geração e à inteligência artificial e, depois disso, na luta pela supremacia tecnológica mundial, continuam a ser considerados os primeiros, no que têm grande influência os programas estratégicos financiados pelo Pentágono. Todavia, o Japão, ambicioso e voluntarioso, nunca fica muito atrás; os seus supercomputadores atingiram recentemente o nível dos americanos .

Fragmentários, os programas europeus estão atrasados. Importantes na Grã-Bretanha, França e RFA, mantêm-se na maior parte dos casos ao nível teórico (aliás excelente), carecendo, porém, de políticas mobilizadoras coerentes, de meios e de seguimento. De acordo com o director-geral da Honneywell Bull, desenvolver, no caso de um programa de investigação, duas máquinas específicas como as apresentadas pelo ICOP com os sistemas operacionais, tudo isto em dois anos e meio, representa um investimento impossível de imaginar pela maioria dos investigadores daquela empresa. Apesar da sua vantagem inicial no plano teórico (neste como noutros domínios), os europeus nem sempre dispõem dos «ingredientes» que, conjugados, fazem a força dos japoneses: grau de mobilização e amplitude do esforço (financeiro, material e humano), indústria capaz de ser o suporte dos projectos, coesão administrativa, cooperação entre os sectores público, privado e a Universidade. Alguns esperam que o programa europeu «Esprit» possa servir de catalisador; outros constam que o desafio japonês deu, de qualquer forma, aos informáticos do mundo inteiro um impulso formidável; segundo palavras do director-geral da Honneywell Bull, os nipónicos «transformaram em **sprint** o que era uma corrida de fundo». Resta saber se a cabeça saberá conduzir as pernas até ao fim. Estão abertas as apostas; todavia, os concorrentes mostram-se menos irónicos do que há três anos.

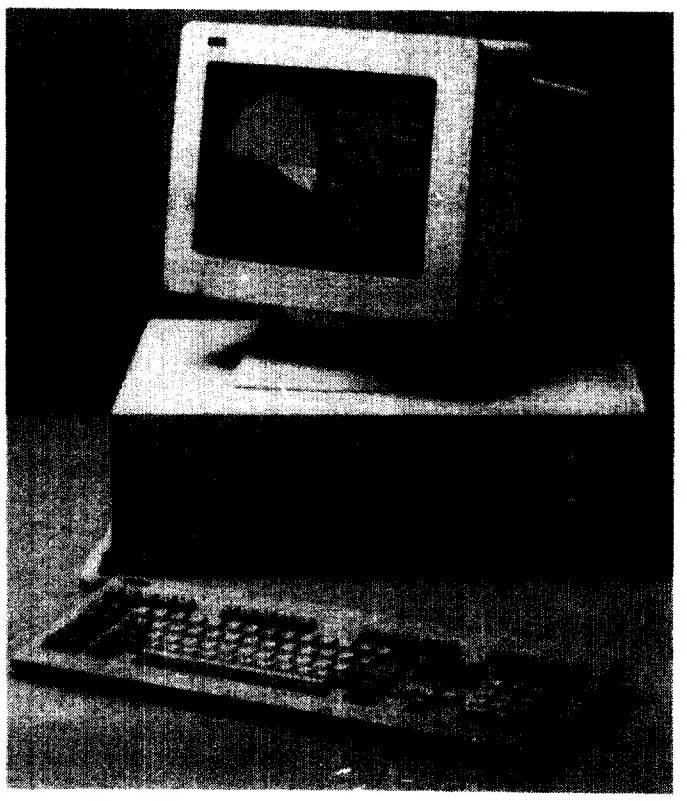
1.ª ENIC foi um sucesso

A primeira Exposição Nacional de Informática, Burótica e Microfilme, que este mês se realizou no Forum Picoas por iniciativa da editora Socedite, proprietária da revista «Cérebro», e com o apoio da Associação Portuguesa de Informática e do jornal «Expresso», constituiu um grande êxito e foi visitada por mais de 30 mil pessoas.

De acordo com Luís Oliveira, um dos responsáveis pela organização, «os resultados do certame ultrapassaram francamente as expectativas, tanto em afluência de público, como de expositores». Entre os quarenta «stands» encontravam-se praticamente todos os grandes fabricantes internacionais representados no nosso país e as mais importantes sociedades de prestação de serviços. Segundo Luís Oliveira, «os contactos, resultados e opiniões sobre a exposição foram positivos também na óptica dos expositores», muitos dos quais já confirmaram a sua presença no próximo ano. Por parte da administração dos CTT/TLP também existe a garantia de que a 2.ª ENIC se poderá realizar no mesmo local, visto a organização já ter sido informada de que o certame disporá em 1986 de 2500 metros quadrados no Forum.

Muitos dos expositores aproveitaram a ocasião para trazer às Picoas as suas últimas novidades, aproveitando assim uma óptima oportunidade para procederem à sua divulgação junto de um vasto público dominado por profissionais.

Nesta página deixamos nota de alguns dos produtos em cuja divulgação os fabricantes e representantes puseram mais empenho.



FOCOR trouxe à ENIC, conta-se o Protótipo ALPHA MICRO 20 xx com uma arquitectura integrada de 32 bits, baseada no microprocessador MOTOROLA MC 68020, operando a 12.5 MHz e utilizando componentes e subsistemas correspondentes aos últimos avanços tecnológicos (ex: «chips» de memória RAM de 256 KB, para um total de 8 MB (8 milhões de caracteres) – e discos Winchester de 5 polegadas 1/4 – 70 MB, bus VME).

A ALPHA MICRO está igualmente ligada ao lançamento de uma rede local entre computadores multiutilizador – também exposto na ENIC – baseada na tecnologia vídeo, com custos de implementação considerados pela FOCOR extraordinariamente baixos (inferiores a 100 contos por equipamento). Neste momento encontra-se em fase de investigação e desenvolvimento o recurso à tecnologia vídeo na comunicação de dados e texto entre computadores, recorrendo a transmissores e receptores de TV normais.

A FOCOR representa e distribui em Portugal a gama de microcomputadores multiutilizada ALPHA MICRO, com mais de 13 000 instalações, de modelos de porte variável, mas 100% compatíveis entre si, em cerca de 30 países.

Dispondo de unidades nos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Bélgica, a ALPH MICROSYSTEMS dedica-se também à tecnologia vídeo, com soluções inovadoras, incluindo no campo da automatização.

Os novos PC's da NCR

A NCR Portugal apresentou na ENIC novos sistemas informáticos nas linhas e computadores pessoais, sistema UNIXtm, Sistemas Industriais e Caixas Automatizadas (ATM).

Os novos computadores pessoais incluem o PC4I, um 16 bits comptível PC/XT, o PC6, um equipamento também compatível, mas oferecendo elevadas performances – 8MHz; 20 MB em disco; 20 MB em Streaming Tape e o PC8, o primeiro PC-AT compatível anunciado no mercado português

A linha UNIXtm Tower é inteiramente nova em Portugal e inclui o Minitower, sistema «entry level» para 2 a 8 utilizadores, o Tower XP para 16 utilizadores e o Tower 32 para 32 utilizadores.

Estes modelos utilizam processadores múltiplos MOTOROLAtm de 16 e 32 bits e sistema operativo Unix System Vtm. O Tower 32 é um dos primeiros sistemas comerciais a utilizar o processador 68 020 de 32 bits e constituiu a grande novidade dos sistemas UNIXtm no último SICOB realizado em Paris.

Na área dos sistemas industriais, o DPS-5 é um sistema integrado de terminais especializados para controlo de presenças e recolha de dados fabril baseado num microcompontador compatível.

A nova Caixa Automática (ATM) 5070 é o primeiro modelo da nova geração de sistemas de Self-Service da NCR. Acumulando uma experiência de vários anos e algumas dezenas de milhar de ATM's instalados por todo o Mundo, o novo ATM 5070 vem reforçar a imagem NCR no domínio da fiabilidade dos seus sistemas, apresentando características púnicas na comunicação com o cliente(écran de gráficos, privacidade, módulo de voz, etc.) e permitindo agora ciclos de reabastecimento mais alongados.

Olivetti trouxe o M24SP

Oferecer uma gama de Personal Computers compaíveis com o standard de mercado capaz de cobrir todas as aplicações possíveis e de se inserir em sistemas mais amplos de automatiza ão de escritório, foi a escolha feita pela Olivetti com a comercialização do M21 e M24.

A nova versão do M24, que esteve patente na ENIC, denomina-se M24SP (SP para Special Performance). Baseia-se na mesma arquitectura do modelo base com o qual é plenamente compatível em termos de hardware, software e periféricos.

O M24SP está dotado de um microprocessador Intel 8086 a 10 MHz e de um canal de comunicação interna com uma maior capacidade, oferecendo uma velocidade de cálculo mais elevada que aquela já notável do modelo standard, com tempos de acesso em memória extremamente curtos (até 120 milionésimos de seguneo).

Funcionando com os sistemas operativos MS-DOS, Concurrent DOS e UCSD, o M24SP apresenta-se numa configuração de base que compreende 512 Kbyte de memória central expansível a 640 na prórpia «mother board», uma memória de massa com uma unidade de disquetes de 360 Kbyte e uma unidade integrada de disco rígido com capacidade de 20 Mbute e com um tempo de acesso médio de 85ms.

Outra novidade de relevo apresentada pelo construtor italiano foi o 10 NET, uma rede local homogénea para Personal Computers que se carecteriza pelo seu baixo custo, facilidade de instalação e possibilidade de desenvolvimento.

BULL mostrou Videotex

A BULL esteve presente no 1.º ENIC com um stand onde teve disponível – em colaboração com o seu distribuidor CEBIT – a gama de microcomputadores BULL MICRAL, com diversas aplicações cobrindo um largo leque de actividades. A par disso, apresentou demonstrações VIDEOTEX, utilizando bases de dados locais e a distância.

Dado tratar-se de uma exposição cuja tónica princípal incidiu sobre a mini e microinformática, e sobre a telemática, BULL considerou ser um momento oportuno para se dispor de uma visão global do que pode oferecer, actualmente, nesta área da informática.

FOCOR apresentou Alpha Micro

Entre as novidades que a Divisão de Informática do Grupo

PORTU representa Computervision

A Computervision Corp., líder mundial do domínio do CAD/CAM introduziu a 24 de Junho em LAS VEGAS, um sistema de desenho esquemático, o Personal Engineer TM, baseado no computador pessoal da IBM, e representado em Portugal pela PORTU.

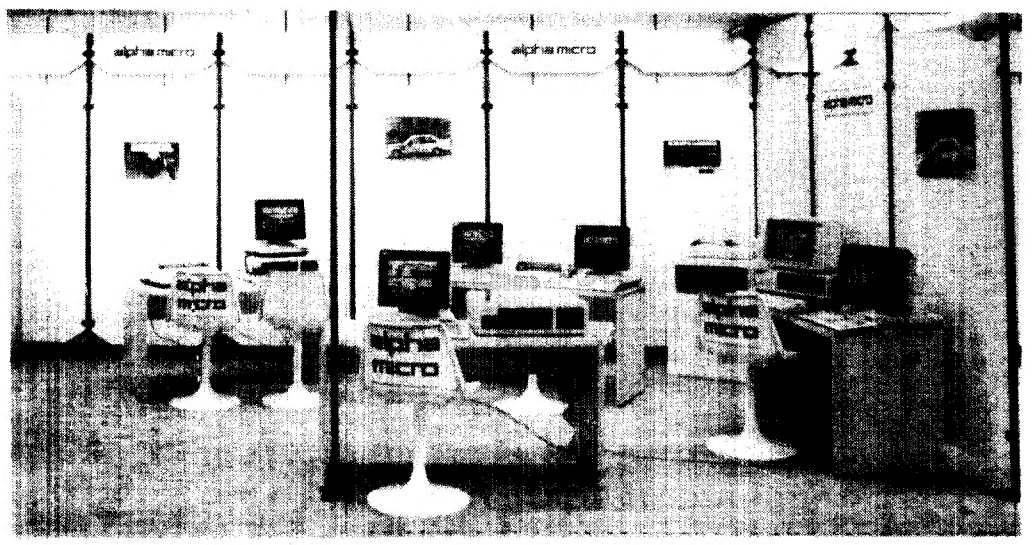
O novo sistema, foi desenvolvido por Metheus-CV, Inc., uma associação de empresas formada em 1984 pela Computervision e Metheus, sendo esta uma das mais importantes companhias de software para engenharia electrónica assistida por computadores (ECAE).

O software do Personal Engineer destinado a desenho esquemático é totalmente compatível com outros sistemas da Computervision, incluindo o Logic Design/3000 TM e o Schematic Design/3000 TM. Os PCs e os outros sistemas podem ser integrados numa rede que permita partilhar a informação esquemática entre os engenheiros, desenhadores e projectistas.

Os utentes do Personal Engineer podem ter acesso a programas de simulação de outros sistemas visualizando graficamente os resultados das formas de onda no PC. Com o CADDS Connect Interface TM, os dados de desenho esquemático e lógicos desenvolvidos com o Personal Engineer podem ser directamente transferidos para um sistema CADOR R 4X sem serem primeiro arquivados em cassette ou diskete.

A Computervision, pioneira em CAD/CAM, é a maior Companhia Mundial dedicada ao «Product Process Automation» com uma base instalada de 1.8 milhares de milhões de dólares.

A sede mundial é em Bedford, Mass.



INFORMAX

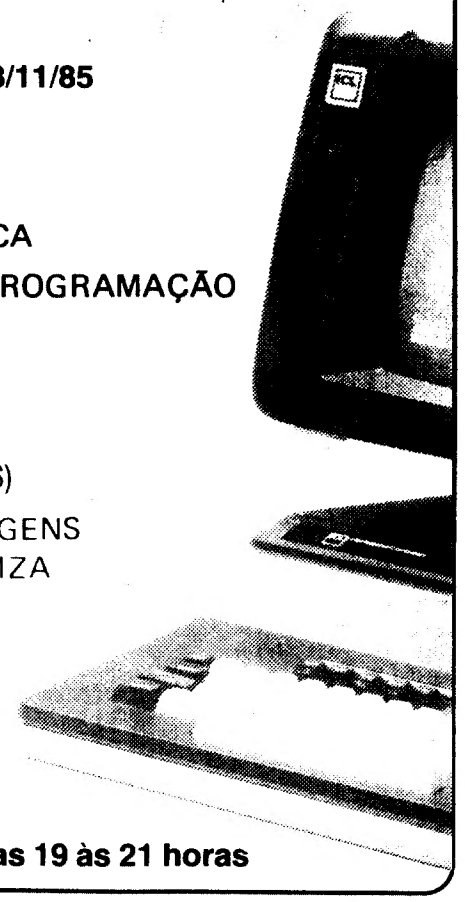
INSTITUTO PORTUGUÊS DE INFORMÁTICA, lda

Rua Castilho, 61 – 4º Esq. – Telef. 56 10 60
1200 LISBOA

CURSO

PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES – 320 horas

Início dos cursos em 18/11/85



•INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA
•LÓGICA ESTRUTURADA DE PROGRAMAÇÃO
•BÁSIC *
•COBOL *
•R P G II
•SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO (VOS/VS)

* O ENSINO DESTAS LINGUAGENS ENGLOBA PRÁTICAS REALIZADAS NOS NOSSOS COMPUTADORES

Aulas diárias de 2 horas
de segunda a sexta feira

Horários:
das 9h às 11h — 17 às 19h e das 19 às 21 horas

Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas

"Informática & Gestão": saiu o número um

O Mercado de «software» e a prestação de serviços informáticos é um dos temas tratados no número um do Boletim «Informática & Gestão», publicação mensal da Emitel, Estudos e Edições de Tecnologias de Informação, Lda.

Dirigido por um dos vice-presidentes da Associação Portuguesa de Informática, Ilídio Antunes, e editado por Viriato Gomes de Oliveira, I&G distribuiu o seu número zero durante o mês de Setembro e obteve assinalável êxito junto de numerosas empresas e entidades.

No número de Outubro fala-se igualmente do mercado português das empresas do sector informático prestadoras dos serviços, da evolução dos «Shipments» nos países da CEE e do parque de computadores nas empresas e organizações portuguesas. Trata-se de uma publicação distribuída essencialmente através de assinaturas.

Novos livros de divulgação

A actividade editorial no campo da informática continua a desenvolver-se a bom ritmo. Das últimas novidades lançadas no mercado chegaram até à nossa redacção duas obras da Editorial Presença e uma da Europa América.

A Presença trouxe-nos o seu «Guia dos microprocessadores», da colecção «Sistemas», e o «Processamento de dados em informática», na colectânea «Tempos Livres». O primeiro é da autoria de Andrew Parr e pretende «tratar factualmente o microcomputador descrevendo os seus usos, potencialidades e limites». Trata-se de uma «obra concebida para o principiante, e parte do princípio de que o leitor tem apenas algum interesse pela questão». O segundo foi escrito por T.F. Fry e apresenta-se como «uma bra de referência obrigatória, não só para os estudantes de todos os níveis de cursos profissionais de processamento de dados, contabilidade e gestão, como também para os praticantes».

A Europa América, por sua vez, publicou as «Aplicações domésticas no seu microcomputador – ideias práticas para utilização no seu lar». A colecção é a «Arte de viver» e o autor é Mike Grace. Quanto ao público a que se destina, a editora escreve que o livro «é dirigido a todos aqueles utentes que queiram mais qualquer coisa do que uma máquina de jogos, e desejam empregar os seus micros em qualquer tipo de trabalho».

No campo de vídeo as Publicações D. Quixote enriqueceram igualmente a sua colecção «Conhecer melhor» com um «Guia Prático do vídeo», da responsabilidade de Jean Didier Graton e Eric Vincent.

O Manufacturs Hanover Trust optou por NCR

O Manufacturers Hanover Trust firmou com a NCR um contrato de computadores e sistemas de automatização de balcões, que supera os Esc. 1.600.000.000$00.

O Manufacturers Hanover Trust, que é um dos quatro maiores bancos comerciais dos Estados Unidos, decidiu equipar a maior parte das suas agências com Sistemas NCR 5000 para a Automatização de Balcões.

Este contrato de Sistemas NCR 5000, que supera os Esc.: 900.000.000$00, inclui mais de 500 postos de trabalho com ecrã e teclado, mais de 200 impressoras de qualidade para correspondência e 142 controladores de balcões. Os postos de trabalho farão parte de uma rede on-line conectada ao centro de processamento de dados do banco.

A gama Spectrum da Hewlett-Packard

A sociedade americana Hewlett-Packard vai iniciar o fabrico de uma nova gama de computadores, cujos primeiros modelos deverão ser anunciados até ao final do ano. O projecto recebeu o nome de «Spectrum». Os computadores terão uma arquitectura de jogo de instruções restrito RISC. Este conceito de arquitectura informática, ainda pouco utilizado, parte da constatação de que as instruções da linguagem máquina são habitualmente numerosas e têm uma forte redundância.

Constata-se que só um pequeno número destas instruções é empregue correntemente, tendo as outras um uso raro, por vezes excepcional. Daí a ideia de restringir o jogo de instruções às de uso frequente.

Esta redução simplifica o desenho da unidade de tratamento e permite uma maior velocidade de execução das instruções mantidas. As outras instruções, onde elas são necessárias, podem ser simuladas por um pequeno programa que apenas utiliza o jogo restrito. Estudos teóricos e algumas realizações industriais confirmam que, globalmente, se aumentam assim a velocidade de tratamento.

A gama Spectrum deve prolongar em direcção às altas potências a actual série 3000. Mais de cem computadores Spectrum foram já construídos e submetidos a ensaios. O trabalho actual incide sobre a ligação entre as duas gamas.

Visto que os seus arquitectos são diferentes, os programas escritos para as máquinas da série 3000 devem ser convertidos se se deseja que eles sejam utilizáveis pelos computadores Spectrum. A Hewlett-Packard está actualmente a desenvolver os instrumentos de conversão, sendo sua ambição que os programas de um utilizador, que passe de uma gama para a outra, possam ser convertidos num único dia, nos casos simples, e, em menos de uma semana, nos outros.

Parece não ser uma pequena ambição!

Olivetti: o melhor PC

Durante uma exposição informática realizada este mês em Amesterdão e no decorrer duma competição aberta para classificar «o melhor personal computer», um júri independente constituído por dois professores catedráticos holandeses, um jornalista especializado em «office automation», um especialista autor de diversos livros de informática e um deputado, seleccionou os seguintes três sistemas: Olivetti M24, IBM PC/XT e Commodore PC 10.

Considerando as características ergonómicas, a velocidade de processamento e a relação preço/performances, o júri declarou vencedor o Olivetti M 24.

Digital fornece Chase Manhattan

A Digital Equipment Corporation (DEC) e o Chase Manhattan Bank anunciaram que os sistemas DEC constituirão a base do sistema bancário e de informação do serviço Spectrum do Chase Manhattan Bank. Este serviço utiliza o sistema de informação videotex Vax VTX para pagamento de facturas, gestão de carteira e para outros serviços bancários, e o contrato envolve dois milhões de dólares.

O Spectrum é o único sistema bancário de informação em Nova Iorque que permite aos clientes transaccionar directamente títulos de crédito através de um departamento de investimentos.

Uma das particularidades dos serviços de investimento do Spectrum é o facto de fornecer preços actualizados para títulos Nyse Amex e OTC e os principais indicadores de mercado.

Wang ganhou as legislativas

Três dos cinco maiores partidos portugueses, PSD, PRD e CDS tiveram apoio informático dos computadores Wang na noite das eleições legislativas.

Cada um daqueles três partidos teve computadores Wang ligados directamente, via telefone, ao Cnetro de Escrutínio do Ministério da Justiça, tendo acesso imediato ao tratamento de informações que aquele centro ia divulgando.

Fundador da ACM fala em Oeiras

A secção portuguesa da Association for Computing Machinery (ACM) organiza nos próximos dias 12 e 13 de Novembro, pelas 15 horas, duas conferências no Instituto Nacional de Administração, em Oeiras, em que será orador um dos fundadores da associação, o dr. Herbert Grosch. Trata-se da primeira grande iniciativa do «chapter» português da ACM e os temas das conferências são «The future of the computer», e «The horrors of software (if we've had Algol, Apl, PL/I, Logo and Ada, why aren't we rich?)». A ACM conta actualmente 72 mil membros espalhados por todo o Mundo.

Nixdorf apresentou NIOS

A Nixdorf promoveu em meados deste mês uma reunião informal com gestores e quadros portugueses, especialmente da Banca, cujo objectivo foi a apresentação do NIOS (Nixdorf Integrated Office Software) e do PWS (Professional Workstation).

Klaus Bethke e Gerhard Hoffschlager, especialistas em banking automation, da Nixdorf, falaram respectivamente de banking strategie e da família BNC (Banking Network Computer). O dr. Welsing, do mesmo departamento, fez uma demonstração do NIOS, do PWS e da BNC.

Acordo Olivetti, Thomson e Acorn

A Otivetti, a empresa britânica Acorn (na qual a Olivetti tem já uma participação de 80%) e a empresa francesa Thomson, assinaram um acordo de cooperação para definição e promoção de um standard comum europeu para micro computadores destinados à educação, sector de importância crescente no mercado informático, assim como na faixa doméstica.

O acordo prevê também a constituição de um grupo técnico que deverá desenvolver as características do novo standard e pretende atingir dentro de ano e meio a denominada «massa crítica» tanto a nível industrial como comercial, assim como agregar as centenas de produtores de software europeus.

Esta aliança insere-se dentro de uma estratégia europeia essencial, em que serão bem acolhidas outras empresas que a ela se queiram unir, como forma de competição com os produtores japoneses (já detentores de computadores standard) e norte-americanos, cujos equipamentos se encontram em constante inovação.

CTT/TLP iniciram mil jovens

No âmbito do Ano Internacional da Juventude, os CTT e TLP realizaram, durante o Verão, uma acção de iniciação à informática para os filhos dos seus trabalhadores.

Estas acções, que abragem cerca de 1000 jovens do ensino preparatório e secundário, tiveram lugar em Lisboa, Porto, Coimbra, Faro, Funchal e Ponta Delgada. Só noa área de Lisboa 360 alunos desses «cursos» receberam os respectivos diplomas no passado dia 11 de Outubro.

Printronix lança-se na Europa

A Printronix USA, o segundo fabricante mundial de impressoras, decidiu lançar-se directamente no mercado europeu, africano e do Médio Oriente.

A fim de dirigir esta nova frente, a Printronix nomeou vice-presidente do grupo Jean-Marie Pirney, que, até ao passado mês de Maio, ocupava o cargo de administrador – director-geral da Nixdorf Computer.

A companhia dispõe já de filiais directas de distribuição e suporte técnico-comercial na República Federal da Alemanha, na Grã-Bretanha e brevemente em França, e acaba de duplicar as capacidades da sua unidade de produção em Wijchen-Nimegue (Holanda).

Expotécnico 85 no IST

A Expotécnico 85, 1.º Salão de Hardware e Software, organizado pela Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, realiza-se entre 4 e 9 de Novembro no Salão Nobre da escola, entre as 12 e as 20.00.

A exposição conta com a presença de várias empresas ligadas à informática que ocuparão uma área útil de 300 metros quadrados.

O significado das palavras

CAD – Desenho assistido por computador

Um programa que permite o desenho no ecrã do computador que posteriormente pode ser impresso em papel através de uma impressora ou de um «ploter».

CHARACTER

Qualquer símbolo que pode ser compreendido e mostrado no ecrã de um computador, como números, letras e símbolos gráficos.

CHARACTER SET

O conjunto de letras, números e símbolos disponíveis nos computadores e impressoras. Nem sempre há correspondência entre os caracteres do computador e da impressora.

CHIP

O nome vulgarmente utilizado para designar um circuito integrado.

CLOCK – RELÓGIO

O sistema interno de temporização do computador que sincroniza as várias operaçoes de processamento.

COMPILER – COMPILADOR

Um complexo programa que converte programas escritos em linguagens de alto nível, como o BASIC em instruções directas «código máquina», permitindo uma muito maior velocidade de processamento.

CP/M (Programa de Controlo de Microcomputadores)

Sistema Operativo desenvolvido pela DIGITAL RESEARCH para processadores de 8 bits e que permite fazer correr uma vasta gama de programas.

CPU (Unidade Central de Processamento)

O componente que é o coração do computador e que interpreta as instruções dos programas. Também chamado processador.

CURSOR

Um indicador móvel que indica a posição de impressão no ecrã.

Pergunte que nós explicamos

Claudio David, da Amadora, e assíduo leitor do «DL-Informática», enviou-nos as seguintes questões:

Pergunta: «Como fazer um «save headerless» de um programa de modo a que, ao carregá-lo, ele corra automaticamente a partir da linha pretendida.»

Resposta: Seria muito extenso explicar neste espaço como fazer. Aconselhamos-lhe a ler os artigos saídos em suplementos anteriores sobre este assunto.

Pergunta: «Tenho um programa que não consigo carregar até ao fim pois a gravação «estragou-se». No entanto, quando se regista o erro de carregar já quase todo o programa está na memória do computador e pode ser listado. Mas há também uma linha final, com um número inferior à anterior (por defeito de carga provavelmente), que aparece cheia de pontos de interrogação. Existe alguma maneira de a fazer desaparecer, pois já tentei e não consegui?»

Resposta: Os programas BASIC iniciam-se no endereço 23755. O fim da linha é indicado pelo valor 13 e o fim de programa pelo valor 238. Utilizando um leitor de cabeçalhos saiba qual é o comprimento do seu programa. Supunhamos que obtém 5500 Bytes. O programa deveria então acabar no endereço 23755 + 5500 = 29255. Comece agora a analisar do endereço 29255 para trás até encontrar o valor 13 que é o fim da última linha correcta.

FOR N = 29255 TO 23755 STEP-1: PRINT N;" "; PEEK N: NEXT N.

Se encontrar por exemplo no endereço 29248 o valor 13, faça seguidamente POKE (29248+1), 238

Para o computador o programa passa a acabar no endereço 29249.

os últimos lançamentos em Software

uniMicro

C. Com. Sopal / Rua Ivens, 58 / Loja 6 / Lisboa
Telefone 327073

Comentários ao problema de Setembro

ILÍDIO ANTUNES

A resposta do vencedor contém, só por si, praticamente todas as justificações dos erros considerados importantes neste pequeno programa, contudo gostaria de formular aqui, para todos os leitores, quatro pequenos comentários.

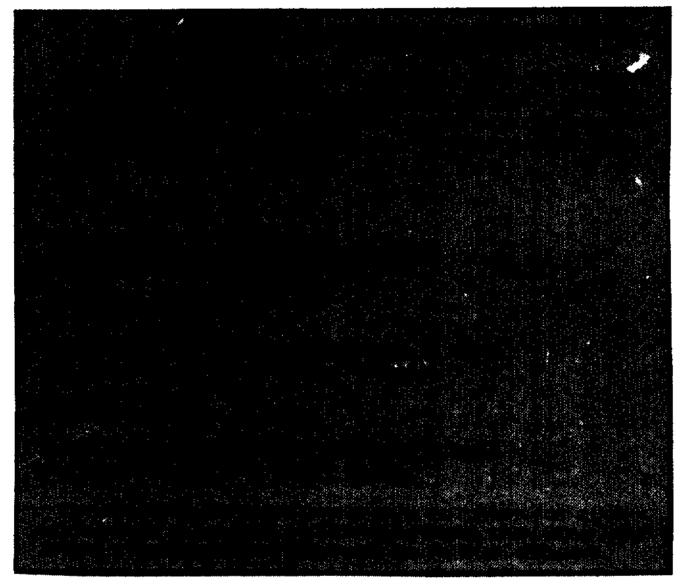
1 – Neste exemplo, e sempre que o programa «corre», a bola sai sempre da mesma posição, sensivelmente a meio do ecrã (linha = Y = 10 e coluna = X = 15). Seria mais interessante que saísse de uma posição aleatória, de qualquer ponto do ecrã, o que se obtém pela alteração dos LET's da linha 20. Assim:

LET Y = INT (RND * 22)
LET X = INT (RND * 32)

2 – O mesmo se passa com a direcção a dar à bola, expressa na linha 30, que é sempre a mesma. Na minha opinião também deveria ser aleatória e para se fazer com que a direcção seja imprevisível no arranque, basta gerar o número 1 negativo ou positivo:

LET dx = INT (RND * 2)
IF dx = 0 THEN LET dx = – 1

O mesmo deve ser feito para dy.



Nestas situações devem ser salvaguardadas as hipóteses X e Y estarem com valores a zero e assim deve-se evitar que passem a valores negativos; basta passar a linha 70 a 85.

3 – A linha 40 está associada a uma subrotina, linhas 140 a 170. Não faz sentido codificar uma subrotina quando só vai ser executada uma vez. Assim a linha 40 deveria ser substituída pelas linhas 150 e 160 de forma a desaparecer a estrutura de subrotina e logicamente será desnecessário o RETURN da linha 170.

4 – A linha 140 está errada porque o RESTORE tem como função reposicionar o apontador numa lista de dados; assim deve-se referir a uma linha DATA. Portanto, e neste caso, só poderia ser:

140 RESTORE 160

Mas esta linha também é desnecessária porque só é executada uma só vez e assim não faz sentido reposicionar uma coisa que não vai ser utilizada.

A resposta premiada

Para que a bola saltite entre as quatro paredes do écran será necessário ir variando as duas coordenadas de PRINT para ir imprimindo a bola numa nova posição e apagar a impressão anterior.

No Spectrum, e a partir do canto superior esquerdo, a coordenada Y representa linhas e cresce de 0 a 21 de cima para baixo. A coordenada x representa colunas e cresce de 0 a 31 da esquerda para a direita.

Tendo isto em conta podemos começar a rectificar os erros.

1.º Erro – Na linha 30 a variável dx representa o avanço da bola para a esquerda ou para a direita, conforme o seu valor for negativo ou positivo respectivamente. Falta então definir a variável representativa do avanço da bola para cima e para baixo, acrescentando à linha 30: LET dy=1.

Linha correcta:
30 LET dx=1: LET dy=1

2.º Erro – Na linha 60 define-se em que coordenadas a bola deve ser impressa. Mas no Spectrum tem de figurar primeiro a linha e depois a coluna. As coordenadas x, y têm de ser trocadas.

Linha correcta.
60 PRINT AT y, x; «A»

3.º Erro – Na linha 90 define-se o que deverá acontecer quando a bola atinge os limites do écran na vertical. Aí deverá fazer «ricochete» e inverter o sentido em que estava a progredir. O incremento dy se positivo deve passar a negativo e se negativo deve passar a positivo. Por isto a última instrução da linha 90 deverá ser LET dy=-dy.

Linha correcta:
90 IF yn=0 OR yn=21 THEN BEEP 0-1,5: LET dy=-dy

4.º Erro – Linha 100 – As variáveis y e x foram substituídas pelas variáveis yn e xn, na sua função de imprimir a bola no écran. Agora y e x servem para imprimir um «space» no sítio onde anteriormente esteve a bola. Isto impede que fique no écran uma fila de bolas e cria um efeito de animação. Quanto ao erro em si trata-se apenas e novamente na troca das variáveis y e x.

Linha correcta:
100 PRINT AT y, x;»

5.º Erro – **Na linha 150 pretende-se, utilizando a função USR, converter um argumento de cadeia nos endereços dos bytes de memória que correspondem ao carácter gráfico definido pelo utilizador.**

Falta então completar o endereço do USR e desdobrá-lo em oito endereços diferentes cada qual referente a um byte que será guardado na memória e terá a cargo redefinir os novos oito dígitos da fila do carácter pela qual esse byte é responsável.

Para dar os oito valores diferentes aos endereços do USR, basta acrescentar a variável no que anteriormente foi definida como números de 0 a 7. Então dever-se-á modificar o POKE para POKE USR «A» + n, b.

Linha correcta:
150 FOR n=0 TO 7: READ b: POKE USR «A»+n, b: NEXT n

Observações – O programa pode ser melhorado em duas situações: eliminação dos pontos e vírgulas (;) nas linhas 60 e 100 por desnecessários e eliminação da linha 140 por errada e desnecessária.

Nuno Pina Cabral

Problema deste mês

```
10 INPUT INK [illegible] "INDIQUE UMA PA
LAVRA [illegible] LINE a$
20 POKE 23692,-1
30 LET [illegible]=LEN a$: DIM [illegible]
40 FOR [illegible]=1 TO 12
50 LET [illegible]=INT [illegible] +1
60 FOR [illegible] TO [illegible]
70 LET [illegible]=INT [illegible] +1
80 FOR [illegible]=1 TO [illegible]-1
90 IF [illegible] THEN GO TO 70
100 NEXT [illegible] NEXT [illegible]
110 LET [illegible]=
120 FOR [illegible]=1 TO [illegible]
130 LET [illegible]
140 NEXT [illegible]
150 PRINT TAB 4 PAPER [illegible] INK 3

160 NEXT [illegible]
170 GO TO 130
```

Este programa, depois de corrigidos os QUATRO erros que contém, mostra uma das formas de tratamento, pelo Spectrum, de cadeias alfanuméricas.

Na execução, o computador produz todas as combinações possíveis das letras que constituem a palavra inicialmente introduzida. Os leitores – com menos de 18 anos – deverão identificar esses erros e explicar por escrito as razões porque consideram errados tais passos. As respostas devem ser enviadas ao «DL-Informática» até 12 de Novembro.

PRÉMIOS

1.º — Um monitor fósforo verde

2.º — 10 cassetes de «software»

3.º — 5 cassetes de «software»

CONCURSO

MÊS: ***OUTUBRO***

DL uniMicro

NOME ____________________
MORADA ____________________
____________________ TELF.__________
IDADE ________ PROFISSÃO ____________

____

Dirigir a «Concurso DL/Informática», Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA — Até ao dia 12/6/85

Escreva à «Página dos micros»

Toda a correspondência dirigida a «Página dos micros» deve ser enviada para «DL-Informática», José António Cerejo, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa. Os nossos leitores poderão escrever-nos expondo as suas dúvidas relativas à utilização do Spectrum, apresentando sugestões e divulgando as suas propostas para vendas e trocas de programas e equipamentos em segunda mão. A todos daremos a resposta possível nos números seguintes do «DL-Informática».

O significado das palavras

CAD – Desenho assistido por computador

Um programa que permite o desenho no ecrã do computador que posteriormente pode ser impresso em papel através de uma impressora ou de um «ploter».

CHARACTER

Qualquer símbolo que pode ser compreendido e mostrado no ecrã de um computador, como números, letras e símbolos gráficos.

CHARACTER SET

O conjunto de letras, números e símbolos disponíveis nos computadores e impressoras. Nem sempre há correspondência entre os caracteres do computador e da impressora.

CHIP

O nome vulgarmente utilizado para designar um circuito integrado.

CLOCK – RELÓGIO

O sistema interno [illegible] zação do computador que sin[illegible]croniza as várias operações de processamento.

COMPILER – COMPILADOR

Um complexo programa que converte programas escritos em linguagens de alto nível, como o BASIC, em instruções directas «código máquina», permitindo uma muito maior velocidade de processamento.

CP/M (Programa de Controlo de Microcomputadores)

Sistema Operativo desenvolvido pela DIGITAL RESEARCH para processadores de 8 bits e que permite fazer correr uma vasta gama de programas.

CPU (Unidade Central de Processamento)

O componente que é o coração do computador e que interpreta as instruções dos programas. Também chamado processador.

CURSOR

Um marcador móvel que indica a posição de impressão no ecrã.

[illegible] explicamos

[illegible] assíduo leitor do «DL-Informática» enviou-nos as seguintes questões:

Pergunta – [illegible] fazer um «save headerless» de um programa de [illegible] automaticamente a partir da linha pretendida?

[illegible]

Pergunta – [illegible]

Resposta – Os programas BASIC [illegible] 238. Utilizando um leitor de cabeçalhos saiba qual o comprimento do seu programa. Suponhamos que obtém 5500 Bytes. O programa deveria então acabar no endereço 23755 + 5500 = 29255. Comece agora a analisar o endereço 29255 para trás até encontrar o valor 13 que é o fim da última linha correcta.

FOR N = 29255 TO 23755 STEP -1: PRINT N, PEEK N: NEXT N.

Se encontrar, por exemplo, no endereço 29248 o valor 13, faça seguidamente POKE (29248 + 1), 238.

Para o computador o programa passa a acabar no endereço 29249.

os últimos lançamentos em Software

uni micro

C. Com. Sopal / Rua Ivens, 58 / Loja 6 / Lisboa
Telefone 327073

[illegible]

ILIDIO ANTUNES

A resposta do vencedor contem, só por si, praticamente todas as justificações dos erros considerados importantes neste pequeno programa, contudo gostaria de formular aqui, para todos os leitores, quatro pequenos comentários.

1 – Neste exemplo, e sempre que o programa «corre», a bola sai sempre da mesma posição, sensivelmente a meio do ecrã (linha Y = 10 e coluna X = 15). Seria mais interessante que saísse de uma posição aleatória de qualquer ponto do ecrã, o que se obtém pela alteração dos LET's da linha 20. Assim:

LET Y = INT (RND * 20)
LET X = INT (RND * 32)

2 – O mesmo se passa com a direcção [illegible] a bola [illegible] expressa na linha 30 [illegible] [illegible] [illegible] se faz [illegible] imprevisível no arranque, basta gerar o número [illegible] negativo ou positivo:

LET dx = INT (RND * 3) [illegible]

IF dx = 0 THEN [illegible]

O mesmo deve ser feito para dy.

Nestas situações devem ser salvaguardadas as hipóteses X e Y estarem com valores a zero e assim deve-se evitar que passem a valores negativos, basta passar a linha 70 a 85.

3 – A linha 40 está associada a uma subrotina, linhas 140 a 170. Não faz sentido codificar uma subrotina quando só vai ser executada uma vez. Assim a linha 40 deveria ser substituída pelas linhas 150 e 160 de forma a desaparecer a estrutura de subrotina e logicamente será desnecessário o RETURN da linha 170.

4 – A linha 140 está errada porque o RESTORE tem como função reposicionar o apontador numa lista de dados, assim deve-se referir a uma linha DATA. Portanto, neste caso, poderia ser:

140 RESTORE 160

[illegible]

A lista dos vencedores

Nuno Manuel de Pina Cabral, de Lisboa, foi o vencedor do concurso «Descubra o erro» deste mês, patrocinado como habitualmente pela Unimicro. Por decisão do júri foram dados como primeiro, segundo e terceiro classificados os seguintes concorrentes:

1.º Prémio

Nuno Manuel de Pina Cabral, 15 anos
(Alameda das Linhas de Torres, 37-5.º Dt.º, Lisboa)

2.º Prémio

Carlos Armindo Arango Florentino, 17 anos
(R. Álvaro Coutinho 12-2.º Dt.º, Lisboa)

3.º Prémio

Luís Carlos Albuquerque Lamprela, 14 anos
(R. Jacinto Nunes, 5-4.º Esq.º, Lisboa)

Os concorrentes premiados deverão entrar em contacto com a Unimicro, Rua Ivens, 58 – Loja 6 (Centro Comercial Sopal), 1200 Lisboa, Telef. 327073, a fim de receberem os prémios que lhe foram atribuídos.

A resposta premiada

[illegible]

Linha correcta:

[illegible]

4.º Erro – Linha 100. As variáveis y e x foram substituídas pelas variáveis yn e xn na sua função de imprimir a bola no ecrã. Agora y e x servem para imprimir um espaço no sítio onde anteriormente esteve a bola. Isto impede que fique no ecrã uma fila de bolas e dá um efeito de animação. Quanto ao erro em si trata-se apenas e novamente da troca das variáveis y e x.

Linha correcta:

100 PRINT AT y, x; " "

5.º Erro – Na linha 150 pretende-se, utilizando a função USR, converter um argumento de cadeia nos endereços dos bytes de memória que correspondem ao caracter gráfico definido pelo utilizador.

Falta então completar o endereço do USR e desdobrá-lo em oito endereços diferentes, cada qual referente a um byte que [illegible]

[illegible]

Nuno Pina Cabral

1.º Erro – Na linha 30 a variável dx representa o avanço da bola para a esquerda ou para a direita conforme o seu valor for negativo ou positivo respectivamente. Falta então definir a variável representativa do avanço da bola para cima e para baixo acrescentando à linha 30 LET dy = 1.

Linha correcta:

30 LET dx = 1: LET dy = 1

2.º Erro – Na linha 60 define-se em que coordenadas a bola deve ser impressa. Mas no Spectrum tem de figurar primeiro a linha e depois a coluna. As coordenadas x e y têm de ser trocadas.

Linha correcta:

60 PRINT AT y, x; "A"

3.º Erro – Na linha 90 define-

[illegible]

Informática» de 12 de Novembro.

PRÉMIOS

1.º
— *Um monitor fósforo verde*

2.º
— *10 cassetes de «software»*

3.º
— *5 cassetes de «software»*

CONCURSO

MÊS: *OUTUBRO*

DL uni micro

NOME ______
MORADA ______
______ TELEF. ______
IDADE ______ PROFISSÃO ______

Dirigir a «Concurso DL-Informática», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA. Até ao dia 12/6/85

Escreva à «Página dos micros»

Toda a correspondência dirigida à «Página dos micros» deve ser enviada para «DL-Informática», José António Cerejo, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa. Os nossos leitores poderão escrever-nos expondo as suas dúvidas relativas à utilização do Spectrum, apresentando sugestões e divulgando as suas propostas para vendas e trocas de programas e equipamentos em segunda mão. A todos daremos a resposta possível nos números seguintes do «DL-Informática».